FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1964 | ANO 44.º — NÚMERO 15 048

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR ADJUNTO MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O presidente Castelo Branco garante a realização em 1966 das eleições brasileiras

RIO DE JANEIRO, 5. — (A. N. I.). — O presidente Castelo Branco garantiu a realização das eleições em 1966 e a posse do candidato eleito para a presidência da Republica do Brasil.

Em declarações ao jornal «Estado de São Paulo», o presidente sublinhou que «não interferirá nas deliberações partidárias, garantirá as eleições presidenciais de 1966 e assegurará a posse dos eleitos, sem comprometer a administração do país em qualquer campanha sucessória».

CARLOS LACERDA AVISTOU-SE COM O CHEFE DO ESTADO

BRASÍLIA, 5. — (F. P.). — «Desfizemos intrigas e mal-entendidos» — disse Carlos Lacerda, no final de uma reunião de duas horas que teve, ontem á tarde, com o presidente Castelo Branco, no Palácio do Planalto.

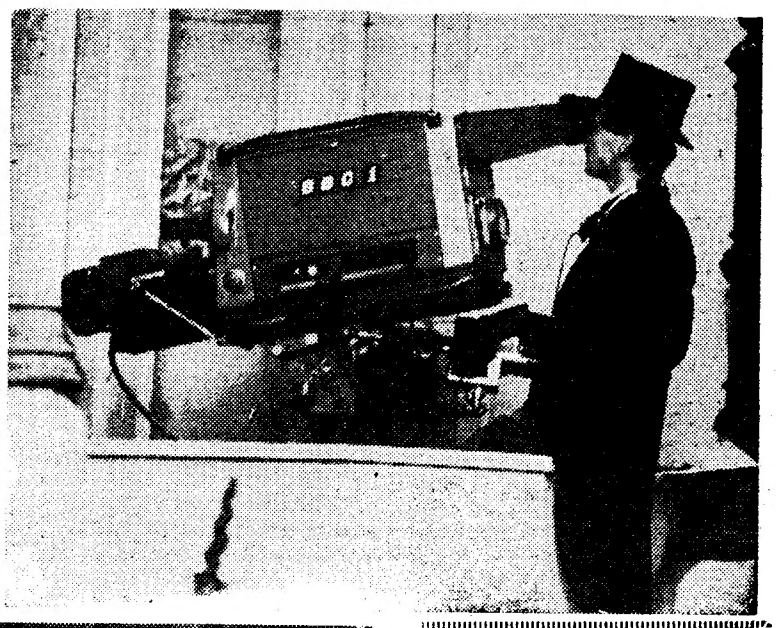
«O chefe do Estado, confirmou-me que o Governo não tenciona apresentar candidato nem intervir na campanha para as eleições de 1966» — acrescentou o governador do Estado da Guanabara — manifestando a sua satisfação pelos resultados do encontro com o presidente.

É no próximo sábado que a convenção da União Democrática Nacional se reune em São Paulo para se pronunciar sobre a candidatura de Lacerda em 1966.

O GOVERNADOR DA GUANABARA ESTÁ A PERCORRER O INTERIOR DO PAÍS

RIO DE JANEIRO, 5. — (A. N. I.). — Carlos Lacerda, que é candidato á presidência da Republica pelo seu partido, a União Democrática Nacional, está a percorrer o

(Continua na 15.ª página)



LANÇAMENTO PARA MARTE

CAPE KENNEDY, 5. — (A. N. I.). — Foi iniciada hoje a contagem para o lançamento do míssil «Mariner» em direcção a Marte, numa viagem que levará a cumprir oito meses e meio.

VOANDO PARA O CHILE—2

URUGUAY

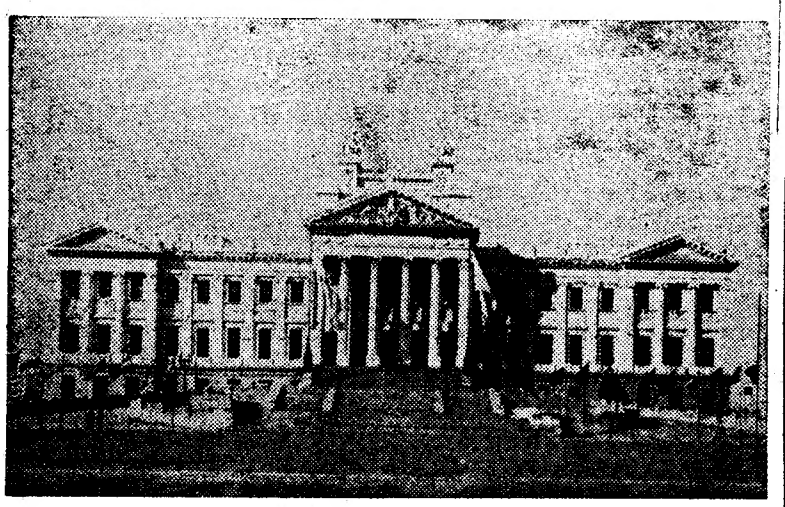
—PAÍS MODELO DA AMÉRICA DO SUL

por NORBERTO LOPES

Bastou-nos transpor a placa giratória do aeroporto de Carrasco (Montevideo) para compreender que acabávamos de chegar a um país civilizado. Pode dizer-se que não houve intervenção da Polícia nem da Alfândega. Todas as facilidades para o desembarque. Gente amável, acolhedora, que em vez de nos olhar com desconfiança, como acontece por via de regra em todos os aeroportos do Mundo, nos olhava com simpatia. Acontece que os jornalistas portugueses, por ter sido alterado o programa da viagem, não tinham pedido visto para o Uruguay. Alguns não tinham, mesmo, averbado o nome do país no passaporte. Não nos foi criada, por esse motivo, nenhuma dificuldade. Uma Polícia Internacional compreensiva limitou-se a pedir-nos uma assinatura debaixo de um impresso que constituia mera formalidade.

O Uruguay é, com efeito, o país modelo da América do Sul, o menino bem comportado da O. E. A., a pedra branca (e *colorada*) da Aliança para o Progresso, onde o «caudillismo» deixou de ser, há muitos anos, o processo habitual de exercício do Poder, de que outras republicas sul-americanas não conseguiram libertar-se ainda. Para pôr termo à agitação política que noutros países da América Latina acompanha, por via de regra, a luta pela conquista do Poder, o Uruguay

(Continua na 9.ª página)



Montevideu — Palácio Legislativo

O DISCURSO DA RAINHA — O primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, e o chefe da oposição, «Sir» Alec Douglas-Home, entram na Camara dos Lordes á frente de uma coluna de parlamentares para ouvir o discurso que Isabel II ali pronunciou na abertura do Parlamento. O acontecimento foi transmitido pela TV para toda a Grã-Bretanha. A cerimónia, com 900 anos de tradição, atinge o próprio «Cameraman», que se vê em cima, trabalhando de fraque e cartola

CHU EN LAI PARTIU PARA MOSCOVO

PEQUIM, 5 — (R.) — A agência noticiosa Nova China comunicou que uma delegação chinesa, chefiada pelo primeiro-ministro Chu En Lai, partiu hoje, de avião, desta capital para Moscovo, a fim de assistir, no dia 7, ás comemorações do 47.º aniversário da revolução russa.

DECLARAÇÃO DE CHEN YI

ARGEL, 5 — (F. P.) — «A queda de Kruchtchev abriu novas possibilidades para a melhoria das relações entre Moscovo e Pequim... A viagem de Chu En Lai a Moscovo e a sua recepção pelo partido e o Governo da U. R. S. S. constituem uma boa coisa» — declarou o marechal Chen Yi, vice-presidente do conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros da China Popular, que veio á capital argelina para assistir aos festejos do décimo aniversário da insurreição nacional.

JORNAIS PUBLICAM FOTOGRAFIAS DO ENSAIO ATÓMICO

HONG-KONG, 5 — (F. P.) — Os jornais de Pequim — informa a agência Nova China — publicam hoje duas fotografias da explosão atómica chinesa de 16 do mês passado. Uma mostra a bola de fogo no momento da explosão e a outra o «cogumelo» que se lhe seguiu.

28 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

SUPLEMENTO INCORPORADO NO NÚMERO DE HOJE

Visado pela Comissão de Censura

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Repercussão sintomática

Por toda a parte a notícia da vitória do candidato democrático à eleição presidencial americana suscitou uma sensação de alivio, a qual teve expressão pública nos comentários da Imprensa e nas declarações de personalidades politicas e outras estranhas à política. A ansiedade com que, fora dos Estados Unidos, foi seguida a campanha eleitoral e acompanhada a realização da consulta ao povo daquele país, justificava-se sobretudo pelo programa de política externa do senador Goldwater. Havia receio compreensível de que, se este triunfasse, a vida internacional entraria numa fase difícil e, tendo em conta a sua inexperiência, receava-se que ele a fizesse mergulhar numa confusão de perigosas consequências.

Nos países comunistas a repercussão da vitória de Johnson não foi menos sensível e reveladora do que nos restantes. Nos da Aliança Atlântica, apesar de Goldwater ter anunciado que levaria a bom termo a sua reorganização, a hipótese da sua escolha não despertou entusiasmo. Foi mesmo o contrário que aconteceu. Nos do terceiro mundo, especialmente naqueles que recebem em larga escala auxilio americano, pairava a incerteza sobre o seu futuro imediato. O chefe do Estado espanhol foi dos primeiros a associar-se às manifestações de regozijo a que deu lugar a vitória de Johson, enviando um expressivo telegrama que confirmou a cordialidade das actuais relações entre os dois países.

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

AS CONCLUSÕES DO SEMINÁRIO DA NATO

No jantar que encerrou o II Seminário da N. A. T. O., a que presidiu o sr. ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Proença, foram ontem á noite lidas as conclusões. Procedeu a essa leitura o estudante de Coimbra, sr. Francisco Lucas Pires. Essas conclusões são as seguintes: «Estudantes universitários portugueses reunidos no II Seminário Nacional promovido pela Comissão Portuguesa do Atlantico entendem exprimir as seguintes conclusões:

I — PORTUGAL E A ALIANÇA: Considerando que Portugal defende nas fronteiras de Africa a civilização que á N. A. T. O. compete preservar, verificam a necessidade de estender a circunscrição geográfica da sua acção de modo a incluir as províncias ultramarinas portuguesas;

II — POLÍTICA INTERNA DA ALIANÇA: Considerando que, por razões de ordem estrutural, a Aliança Atlantica não responde, eficazmente, a uma ofensiva comunista desenvolvida em frentes não exclusivamente a militar, concluem pela necessidade de reestruturar a Aliança Atlantica de modo a torná-la não um aparelho de pura dissociação militar, mas uma instituição destinada a promover a solidariedade e a compreensão entre os países-membros nos domínios político, económico e cultural.

Em consequência recomendam: 1.º) Que se uniformizem as políticas externas dos Aliados de modo a garantir a efectividade do princípio da defesa indivisível; 2.º) Que no domínio económico se coordene um programa de assistência e colaboração recíprocas; 3.º) Que no domínio cultural se intensifique o intercambio especialmente ao nível universitário e se adopte uma política de fomento cultural através de concessão de bolsas e subsídios visando a solidificação dos valores que identificam os países atlanticos.

III — POLÍTICA EXTERNA DA ALIANÇA: Considerando as autênticas finalidades da Aliança, a sua solidariedade espiritual e as suas necessidades estratégicas, concluímos pela necessidade: 1.º) de integrar a Espanha no quadro da Organização Atlantica; 2.º) De, em face do problema da divisão da Alemanha, tomar uma atitude concentrada, mas firme; 3.º) De promover um entendimento amistoso com as unidades políticas e económicas regionais que se geram nos continentes europeu e americano.

OS QUE ATROPELAM E SEGUEM

Foi ontem á noite. Na estrada de Moscavide a Sacavém verificou-se um grave acidente de viação. Ia um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Ferreira, escriturário da Fábrica Nacional de Munições de Armas Ligeiras. Junto da Companhia Nacional de Electricidade colheu o operário sr. António José Ribeiro, de 26 anos, casado, de Idanha-a-Nova, morador no Cartujal. O homem foi apanhado em cheio e o carro seguiu. Outro carro que vinha atrás foi-lhe no encalce e ultrapassou-o e no posto da P. V. T. de Sacavém o carro foi obrigado a parar e o sr. Manuel Ferreira detido. Entretanto o pobre operário era metido noutro carro que o encontrou e levado ao Hospital de Santa Maria, em estado desesperado.

AS CRIANÇAS e a camioneta

Iam para a igreja da sua freguesia várias crianças. Pela estrada fora chalreavam como passarada alegre, pondo em alvoroço o Pé da Serra (Agrela), no concelho de Santo Tirso. Ora na despreocupação das suas idades, uma delas empurrou outra e esta, Maria Odete de Sousa Moreira, de 6 anos, foi ter ao meio da estrada, exactamente no momento em que uma camioneta de carga, guiada pelo sr. Simão Pinto Mendes, de 61 anos, de Freamunde, ia a passar. Colheu a criança, que muito ferida morreu a caminho do hospital de Santo Tirso.

CRIANÇA AFOGADA

Ia em companhia de seu avô um petiz de 5 anos, filho do sr. Franklin da Silva Razão, de Fragoso, perto de Barcelos. Em dada altura, a criança desapareceu e o avô muito preocupado voltou para casa á procura do pequeno. Só horas depois este foi encontrado afogado num poço com muito pouca água.

FALTA DE TRAVÕES E MORTE

Em Sabola, estavam o sr. Aníbal Guerreiro Pacheco, de 31 anos, e sua mãe á espera da filha e neta, sr.ª Rosa Pacheco, que ia chegar na camioneta de Portimão. A camioneta apareceu e, ao fazer uma manobra, foi embater violentamente no prédio do sr. Manuel Jacques, colhendo o sr. Pacheco e ferindo-o de tal modo que morreu a caminho do hospital. O motorista foi detido para averiguações.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, a direcção do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos.

Terminou a reunião dos assistentes para a formação moral e religiosa da M. P.

Como conclusão dos trabalhos da reunião anual dos assistentes para a Formação Moral e Religiosa da Mocidade Portuguesa, que decorreram sob a presidência do assistente nacional rev. dr. António Alves de Campos(na Pousada da Juventude de Catalazete, realizou-se, hoje, um almoço de todos os componentes daquela reunião ao qual presidiu o subsecretário de Estado da Educação Nacional prof. Carlos Alberto de Brito e assistiu o comissário nacional dr. Leopoldino de Almeida. Terminado o almoço, os assistentes dirigiram-se para o Ministério da Educação Nacional, onde apresentaram, ao sr. ministro da Educação Nacional, os votos e as conclusões da reunião.

A ESTRADA AVEIRO-MURTOSA

MURTOSA, 5 — Foi com grande satisfação que a população deste concelho tomou conhecimento da notícia de que o presidente da Câmara Municipal de Aveiro, eng. Henrique de Mascarenhas, estivera em Lisboa a tratar de assuntos de interesse publico para o seu concelho, tendo insistido com o ministro das Obras Publicas pela construção da estrada Aveiro-Murtosa, melhoramento que os murtoseiros aguardam com a mais viva ansiedade.

Os jornais suíços dizem que o Benfica é demasiado forte para o La Chaux-de-Fonds

LA-CHAUX-DE-FONDS, 5 — (A. N. I.) — «O Chaux de Fonds não poderá evitar a dorrota» — afirma o «Zurich Tages-Anzeiger», que é o principal jornal do país. E acrescenta: «O clube campeão da Suíça apenas por muita sorte não foi derrotado por um considerável numero de golos, e também foi por pura sorte que a bola atirada em direcção das redes do Benfica ali conseguiu entrar».

Também o «Neue Zorcher Zeitung» se refere ao desafio, afirmando que o mesmo foi mal disputado, e que o Benfica podia ter alcançado a vitória. O mesmo jornal afirma que os melhores jogadores em campo foram Eusébio e Torers, logo seguidos por Augusto e Simões. Na defesa «apenas Germano e Coluna estiveram á altura do seu nível» — acrescenta.

O mesmo jornal critica a acção do árbitro, o italiano Righi, a quem acusa de ter perdido o controle do jogo.

Também em referência ao desafio, o jornal «Tribune de Lausanne» escreve: «Temos que nos render á evidência. O Benfica é demasiado grande para o Chaux-de-Fonds. Ao fazer-se um balanço final, verifica-se que os suíços fizeram tudo quanto podiam. Merecem ser felicitados mesmo se, uma vez ou outra, se deixaram apoderar pelos nervos. Este desafio teve três fases nitidamente diferentes. Até aos 24 minutos, quer dizer, antes da confusão que levou o árbitro a conceder uma grande penalidade, e a reconsiderar depois a sua decisão, o Benfica jogou como se estivesse em terreno seu, calmamente, com a autoridade do campeão seguro das suas possibilidades. Durante este período inicial, Germano, personagem lendário, esteve quase sempre imóvel, as mãos na cintura, como alguém que gostasse mais de mostrar a sua força do que de servir-se dela. O golo, marcado por Torres, e que surpreendeu Eichmann num momento de desiquilibrio, serviu para alimentar a inda mais a sólida confiança dos portugueses.

O Benfica já regressou

Chegou a Lisboa ao princípio da tarde, por via aérea, a equipa do Benfica, que jogou com o campeão suíço ontem á noite.

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

ZEBÚ
Saluzeva
ZEBÚ

COZINHA VELHA
RESTAURANTE — SALÃO DE CHA' — BAR
PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232
Informamos os nossos Ex.mos clientes que a nossa Sala se encontra totalmente reservada, depois de amanhã, sábado, dia 7, para um LANCHE DE CASAMENTO, não nos sendo possível servir neste dia, os habituais Almoços, Chás e Jantares.
Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares, sejam reservadas até às 19 horas.

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 048

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR ADJUNTO MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O presidente Castelo Branco garante a realização em 1966 das eleições brasileiras

RIO DE JANEIRO, 5. — (A. N. I.). — O presidente Castelo Branco garantiu a realização das eleições em 1966 e a posse do candidato eleito para a presidência da Republica do Brasil.

Em declarações ao jornal «Estado de São Paulo», o presidente sublinhou que «não interferirá nas deliberações partidárias, garantirá as eleições presidenciais de 1966 e assegurará a posse dos eleitos, sem comprometer a administração do país em qualquer campanha sucesória».

CARLOS LACERDA AVISTOU-SE COM O CHEFE DO ESTADO

BRASÍLIA, 5. — (F. P.). — «Desfizemos intrigas e mal-entendidos» — disse Carlos Lacerda, no final de uma reunião de duas horas que teve, ontem á tarde, com o presidente Castelo Branco, no Palácio do Planalto.

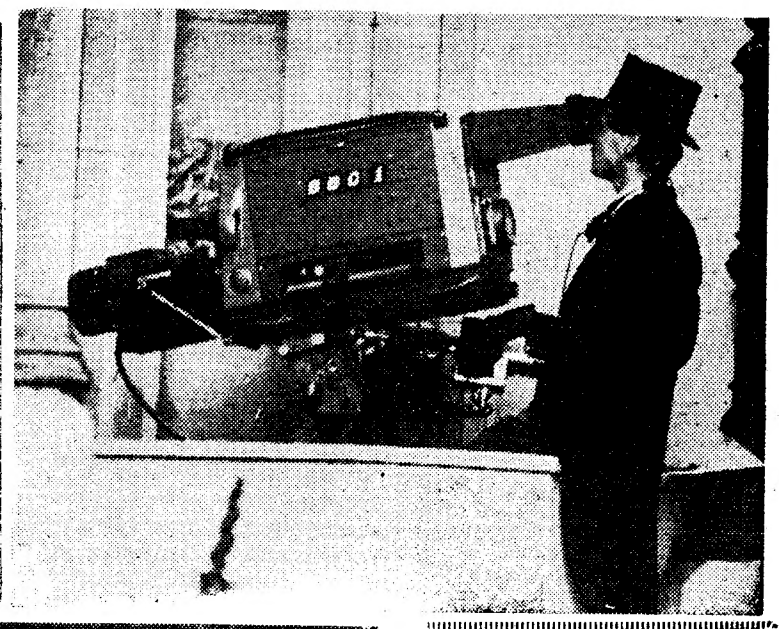
«O chefe do Estado, confirmou-me que o Governo não tenciona apresentar candidato nem intervir na campanha para as eleições de 1966» — acrescentou o governador do Estado da Guanabara — manifestando a sua satisfação pelos resultados do encontro com o presidente.

É no próximo sábado que a convenção da União Democrática Nacional se reune em São Paulo para se pronunciar sobre a candidatura de Lacerda em 1966.

O GOVERNADOR DA GUANABARA ESTÁ A PERCORRER O INTERIOR DO PAÍS

RIO DE JANEIRO, 5. — (A. N. I.). — Carlos Lacerda, que é candidato á presidência da Republica pelo seu partido, a União Democrática Nacional, está a percorrer o

(Continua na 15.ª página)



LANÇAMENTO PARA MARTE

CAPE KENNEDY, 5. — (A. N. I.). — Foi iniciada hoje a contagem para o lançamento do míssil «Mariner» em direcção a Marte, numa viagem que levará a cumprir oito meses e meio.

VOANDO PARA O CHILE—2

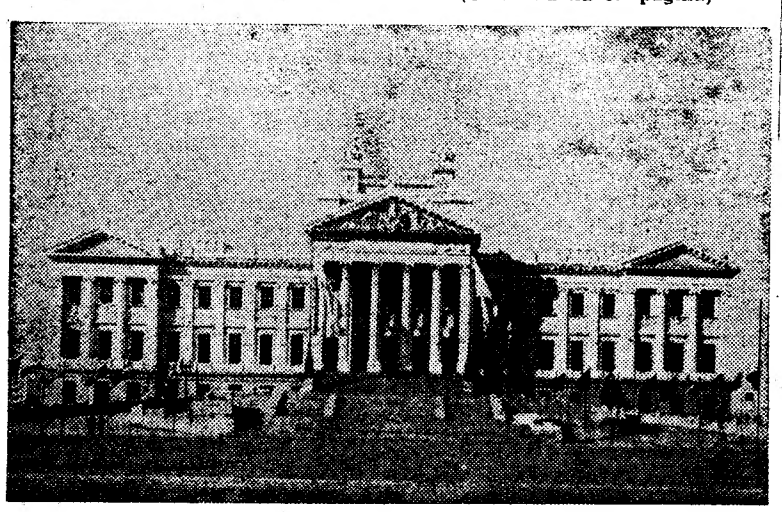
URUGUAY —PAÍS MODELO DA AMÉRICA DO SUL

por NORBERTO LOPES

Bastou-nos transpor a placa giratória do aeroporto de Carrasco (Montevideo) para compreender que acabávamos de chegar a um país civilizado. Pode dizer-se que não houve intervenção da Polícia nem da Alfândega. Todas as facilidades para o desembarque. Gente amável, acolhedora, que em vez de nos olhar com desconfiança, como acontece por via de regra em todos os aeroportos do Mundo, nos olhava com simpatia. Acontece que os jornalistas portugueses, por ter sido alterado o programa da viagem, não tinham pedido visto para o Uruguay. Alguns não tinham, mesmo, averbado o nome do país no passaporte. Não nos foi criada, por esse motivo, nenhuma dificuldade. Uma Polícia Internacional compreensiva limitou-se a pedir-nos uma assinatura debaixo de um impresso que constituia mera formalidade.

O Uruguay é, com efeito, o país modelo da América do Sul, o menino bem comportado da O. E. A., a pedra branca (e *colorada*) da Aliança para o Progresso, onde o «caudillismo» deixou de ser, há muitos anos, o processo habitual de exercício do Poder, de que outras republicas sul-americanas não conseguiram libertar-se ainda. Para pôr termo à agitação política que noutros países da América Latina acompanha, por via de regra, a luta pela conquista do Poder, o Uruguay

(Continua na 9.ª página)



Montevideu — Palácio Legislativo

O DISCURSO DA RAINHA — O primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, e o chefe da oposição, «Sir» Alec Douglas-Home, entram na Camara dos Lordes á frente de uma coluna de parlamentares para ouvir o discurso que Isabel II ali pronunciou na abertura do Parlamento. O acontecimento foi transmitido pela TV para toda a Grã-Bretanha. A cerimónia, com 900 anos de tradição, atinge o próprio «Cameraman», que se vê em cima, trabalhando de fraque e cartola

CHU EN LAI PARTIU PARA MOSCOVO

PEQUIM, 5 — (R.) — A agência noticiosa Nova China comunicou que uma delegação chinesa, chefiada pelo primeiro-ministro Chu En Lai, partiu hoje, de avião, desta capital para Moscovo, a fim de assistir, no dia 7, ás comemorações do 47.º aniversário da revolução russa.

DECLARAÇÃO DE CHEN YI

ARGEL, 5 — (F. P.) — «A queda de Kruchtchev abriu novas possibilidades para a melhoria das relações entre Moscovo e Pequim... A viagem de Chu En Lai a Moscovo e a sua recepção pelo partido e o Governo da U. R. S. S. constituem uma boa coisa» — declarou o marechal Chen Yi, vice-presidente do conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros da China Popular, que veio á capital argelina para assistir aos festejos do décimo aniversário da insurreição nacional.

JORNAIS PUBLICAM FOTOGRAFIAS DO ENSAIO ATÓMICO

HONG-KONG, 5 — (F. P.) — Os jornais de Pequim — informa a agência Nova China — publicam hoje duas fotografias da explosão atómica chinesa de 16 do mês passado. Uma mostra a bola de fogo no momento da explosão e a outra o «cogumelo» que se lhe seguiu.

28 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA
SUPLEMENTO INCORPORADO NO NÚMERO DE HOJE

Visado pela Comissão de Censura

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Repercussão sintomática

Por toda a parte a notícia da vitória do candidato democrático à eleição presidencial americana suscitou uma sensação de alívio, a qual teve expressão pública nos comentários da Imprensa e nas declarações de personalidades politicas e outras estranhas à política. A ansiedade com que, fora dos Estados Unidos, foi seguida a campanha eleitoral e acompanhada a realização da consulta ao povo daquele país, justificava-se sobretudo pelo programa de politica externa do senador Goldwater. Havia receio compreensível de que, se este triunfasse, a vida internacional entraria numa fase difícil e, tendo em conta a sua inexperiência, receava-se que ele a fizesse mergulhar numa confusão de perigosas consequências.

Nos países comunistas a repercussão da vitória de Johnson não foi menos sensível e reveladora do que nos restantes. Nos da Aliança Atlântica, apesar de Goldwater ter anunciado que levaria a bom termo a sua reorganização, a hipótese da sua escolha não despertou entusiasmo. Foi mesmo o contrário que aconteceu. Nos do terceiro mundo, especialmente naqueles que recebem em larga escala auxilio americano, pairava a incerteza sobre o seu futuro imediato. O chefe do Estado espanhol foi dos primeiros a associar-se às manifestações de regozijo a que deu lugar a vitória de Johson, enviando um expressivo telegrama que confirmou a cordialidade das actuais relações entre os dois países.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Abre no dia 10 na Golegã a tradicional Feira de S. Martinho

GOLEGÃ, 5 — Principia no dia 10, nesta vila, a tradicional Feira de S. Martinho, cuja feira de barracas se prolongará até ao fim do mês. Nos dias 10, 11 e 12 haverá a feira de gados, de grandes tradições, cujo programa está assim elaborado:

DIA 10 — VIII Concurso de Apresentação do Cavalo de Sela, nos mesmos moldes dos anos anteriores, promovido pela Sociedade Hípico-Lebreira do Ribatejo. Os animais inscritos serão classificados por um juri, atendendo á perfeição de formas, equilíbrio, temperamento, facilidade e beleza do andamento, requisitos comuns do verdadeiro cavalo de sela. O concurso começará ás 9 e 30, com o exame veterinário aos solípedes inscritos. Ás 10 e 30, segue-se, em recinto próprio, a apresentação dos cavalos do 1.º grupo e seguidamente os dos outros grupos.

DIA 11 — (Dia principal da feira) — distribuição de prémios do VIII Concurso de Apresentação do Cavalo de Sela e desfile dos concorrentes; tradicional corso, onde se registará a presença das figuras mais representativas da arte de Marialva.

DIA 12 — Continuação do corso.

A Camara Municipal oferece um almoço regional, no dia 11, no recinto da feira.

O «GONÇALVES ZARCO» abatido ao efectivo

O ministro da Marinha assinou uma portaria, publicada hoje na folha oficial, que manda abater ao efectivo da Armada o aviso de 2.ª classe «Gonçalves Zarco», após trinta anos de serviço ininterrupto.

Ora, diga-nos...

— Quando os grupos portugueses de futebol vão ao estrangeiro, costuma interessar-se pelos jogos?

● *Carlos Alberto Valério Pereira, estudante, responde-nos:*

— Sim, interesso-me bastante pelos jogos que os grupos portugueses efectuam no estrangeiro, quer se trate da selecção nacional ou de representações de clubes. Acho que as competições internacionais têm bastante interesse. No caso de ser um clube que se desloque ao estrangeiro, julgo que esse clube, além de se representar a si mesmo, representa, também, o futebol do seu país. Sou benfiquista e costumo seguir os jogos que o meu clube efectua no estrangeiro, através da rádio ou, quando possível, da TV.

● *Carlos António Travaços das Neves, estudante, diz-nos:*

— Costumo interessar-me pelos jogos que equipas portuguesas façam no estrangeiro, principalmente quando se trata do Sporting, que foi sempre o meu clube. Aliás, um primo meu alinhou pelo Sporting: o José Travaços. Está claro que sigo também os jogos da selecção nacional e os de outras equipas e, se fosse possível, iria aos locais onde eles se efectuassem.

● *Joaquim dos Santos, aposentado da C. P., afirma-nos:*

— Sabe, embora não seja adepto de nenhum clube (já tenho quase oitenta anos!), interesso-me e gosto de seguir os jogos que decorrem no estrangeiro. Ainda ontem, á noite, estive a ouvir o relato do jogo do Benfica, clube que, segundo oiço dizer, é o melhor. Sim, o futebol interessa-me e já tenho assistido a alguns jogos, que, claro está, se efectuaram em território nacional.

Abundância de peixe em Sesimbra

SESIMBRA, 5 . — Os pescadores desta região mostram-se satisfeitos com a abundancia de peixe verificada este ano. Com efeito, as transacções feitas na lota, durante os nove primeiros meses do ano, renderam 36 804 contos, verba que, nos ultimos cinco anos, apenas foi ultrapassada em igual período do ano de 1961.

Uma festa a favor do soldado do ultramar

CARTAXO, 5. — A comissão local do Movimento Nacional Feminino, organiza na noite de 7 do corrente, num anexo da Biblioteca Municipal Marcelino Mesquita, uma festa a favor do soldado do Ultramar e de suas famílias.

Colaboram no serão as sr.as D. Mercês da Cunha Rego, D. Teresa Teles da Silva (Tarouca), e os srs. João Ferreira Rosa, António Mourão, Raul Nery e Julio Gomes, e o conjunto «Boa Noite».

O TEXTO DO PROTOCOLO assinado pela França e por Portugal que permite o estágio de futuros professores portugueses em centros franceses

O «Diário do Governo» publicou hoje, em francês e português, assinado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e pelo embaixador da França, o protocolo de um acordo pelo qual o Governo da Republica Francesa «oferece ao Governo da Republica Portuguesa a possibilidade de enviar os candidatos a professores dos centros de formação profissional de Portugal seguir os cursos ou estágios de formação pedagógica organizados em França pelos diferentes organismos publicos ou privados de formação profissional».

No mês de Maio de cada ano, o Governo Francês comunicará ao Governo Português, tendo em conta as necessidades apresentadas pelo nosso país, o programa anual dos cursos e estágios cuja abertura está prevista, bem como o numero de lugares de cada um desses cursos ou estágios reservados aos candidatos portugueses a professores.

Os portugueses aos quais o Governo tiver a intenção de confiar as tarefas de selecção psicotécnica terão a possibilidade de seguir os cursos ou estágios organizados pelos organismos de orientação e de selecção.

A pedido do Governo português, técnicos de formação profissional poderão ser postos á sua disposição pelo Governo Francês para todas as missões de curta duração relativas á criação e ao funcionamento de instituições de formação profissional de portugueses. A pedido do Governo português, ser-lhe-á fornecida a documentação técnica e de informação pedagógica ou psicotécnica da Associação Nacional Interprofissional para a Formação Racional da Mão-de-Obra que interessar os centros de formação profissional de Portugal.

As disposições do mesmo protocolo não afectam as possibilidades oferecidas aos trabalhadores permanentes portugueses residentes em França de seguir os cursos de formação e de promoção dos centros de formação profissional, no limite dos lugares disponíveis, de acordo com o artigo 13.º do acordo relativo á migração, ao recrutamento e á colocação de trabalhadores portugueses em França, de 31 de Dezembro de 1963.

O presente acordo é válido por dois anos e será prorrogado de ano em ano por tácita recondução, salvo denuncia por uma das partes, três meses antes da data do termo.

A CIDADE

Trânsito vedado

Em virtude da execução das obras de ligação do colector existente ao novo e de construção de ramais de ligação domiciliária, vai ser vedada ao transito de veículos a Rua do Ferragial de Baixo, por um período de 20 dias com início no próximo dia 9. O transito passará a fazer-se pela Rua do Alecrim e Calçada do Ferragial.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados no passado dia 4 e entregues na P. S. P. (Governo Civil): jarra em plástico; porta-moedas com dinheiro; carteira com cartão em nome de José Fernando Rodrigues Principe; cartão em nome de José Luís de Jesus Ferreira; pequeno livro; cesto com artigos para criança; dois pares de óculos graduados; calças de fazenda; guarda-chuva; três sombrinhas; parte de um motor de bicicleta; tampão de roda de automóvel; bota de borracha; sapato para criança, e argolas com chaves.

No Sindicato dos Motoristas foram entregues os seguintes achados: embrulho com lamina, bota, pasta com ferramenta, jante e pneus, carteira, óculos graduados, samarra, luvas, porta moedas, mala de senhora, gravador, camisola, pasta, relógio de pulso, missal, livro, mala com roupa, quantia em dinheiro e sombrinha.

O novo hospital da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 5. — A convite do sr. António Mendes do Amaral, provedor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, que estava acompanhado por todos os mesários, reuniram-se os representantes da Imprensa, aos quais foi historiada a construção do novo hospital sub-regional, a erguer na vasta mata daquela instituição, bem como as dificuldades surgidas.

O respectivo projecto está a cargo da Comissão Arquitectónica dos Serviços Hospitalares, dependente do Ministério da Saude e Assistência.

Uma vez concluído esse trabalho, dar-se-á inicio á construção do imóvel que é um edifício de vários andares, em ordem com as necessidades das diversas terapeuticas ali ministradas.

Em seguida, foram visitadas várias dependências do hospital entre as quais os serviços de radiologia e radioterapia que se podem considerar modelares.

O aparelho de Raios X é o mais moderno e eficiente, estando os respectivos serviços a cargo de especialistas da Universidade de Coimbra.

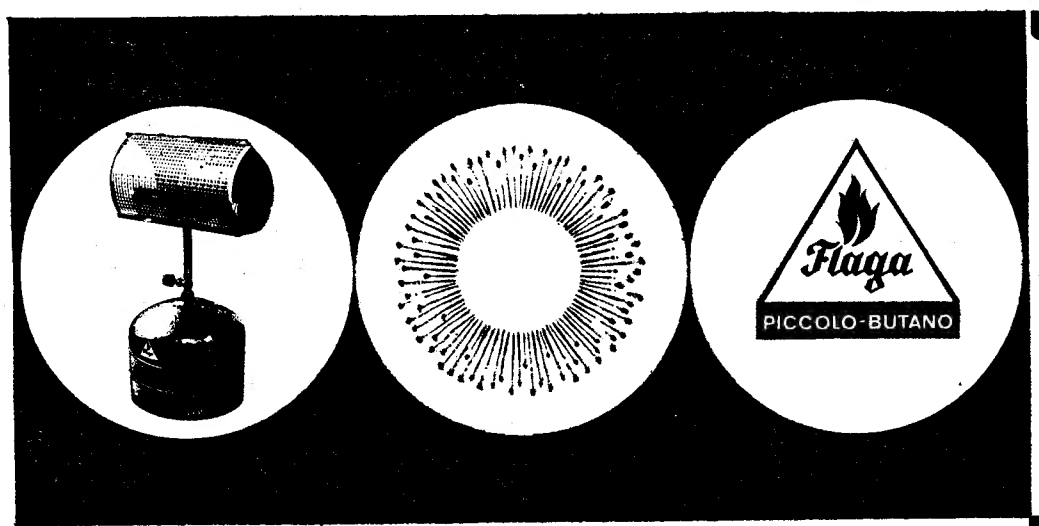
Todos estes melhoramentos se devem á actual mesa, que assim quis ir ao encontro das necessidades assistenciais da população.

O novo e grande edifício está orçado em 20 000 contos, e a 2.ª fase em 2000; e receberá subsídio do Ministério da Saude e Assistência, tendo em seu poder a respectiva mesa administrativa o legado deixado pelo benemérito visconde de Sousa Prego, de cerca de 9000 contos.

Para a referida construção esta importante instituição tem depositados cerca de 15 mil contos.

ZEBU

Saluzena



FLAGA

o gás butano para todos

SEM CONTRATO

AQUECIMENTO FLAGA

ECONÓMICO
PRÁTICO
INTENSO
PORTÁTIL

PUBLIARTE

preço (sem garrafa) 295$00

garrafas de 2,250 kgs.

A VENDA EM TODO O PAÍS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Fernando Gusmão é o encenador da peça «O render dos heróis», de José Cardoso Pires, que subirá á cena no Império depois das representações de «Dente por dente».*
- *O filme «Belarmino», realizado por Fernando Lopes, é antestreado no dia 18, num cinema da capital, sob patrocínio do ABC Cine-Clube de Lisboa.*
- *A jovem actriz Clara Rocha, que depois de terminar o seu curso de teatro, no Conservatório esteve algum tempo no Ultramar, vai reaparecer nos palcos da capital integrada no elenco que no Teatro João Villaret representará «O impostor geral».*
- *O filme «29 irmãos», de Augusto Fraga, é interpretado por Carmen Mendes, José de Castro, Joaquim Rosa, Rui Furtado, Julieta Castelo, Maria Cristina e Dario de Barros.*
- *Continua em preparação uma nova revista, a subir em breve á cena no Teatro Capitólio.*

NO MARIA VITÓRIA

estreia-se em breve a revista «Todos ao mesmo!»

Pouco tempo falta para ser satisfeita a curiosidade do publico, que, de resto, se habituou a acreditar na categoria dos espectáculos apresentados pelo empresário Hermes Portela, no popular Teatro Maria Vitória. Dentro de poucos dias, quase dentro de poucas horas, vai estrear-se a nova revista «Todos ao mesmo!», original de Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas, com musica de António Melo, Manuel Paião, José de Magalhães e Manuel Viegas.

Do elenco da nova companhia do Maria Vitória fazem parte muitos artistas queridos do publico: o popular actor cómico Camilo de Oliveira; a «vedeta» argentina, Argentinita Velez; a simpática Fernanda Baptista; dois artistas cómicos em franca ascensão, António Anjos e Manuela Maria; Fernando de Oliveira, Natalina José, Braga Santos, Manuela Novais, e um grupo de gentis actrizes, com Linda Silva, Branca Amorim, Janine Osório, Nina Flores e Virginia Silvestre.

Como sensacionais atracções, figuram o artista da Rádio e TV Artur Garcia, o grande cantor brasileiro Francisco Egídio e o famoso «Paris Montmartre Ballet», notável conjunto de bailarinas e bailarinos de invulgar classe. A nova revista foi ensaiada por Rosa Mateus, com coreografia de mestre Charles, direcção de montagem de Mário Alberto e Lopes Alves, figurinos de Laert Neves e guarda-roupa dos afamados «ateliers» Paiva.

NO CAPITÓLIO

Carlos Dias tem a direcção musical da revista «Na Brasa!»

Um dos grandes atractivos da sensacional revista popular «Na Brasa!» é a inspirada e harmoniosa musica original de João Nobre, Carlos Dias e Manuel Paião, que a excelente e moderna orquestra do maestro-compositor Carlos Dias executa primorosamente. O festejado autor do êxito internacional que foi «Lisboa á noite», volta a triunfar através de lindíssimos numeros musicais interpretados pelo brilhante elenco do Teatro Capitólio: Salvador, Humberto Madeira, Florbela Queirós, Maria Dulce, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Xavier de Oliveira e um deslumbrante friso de trinta raparigas. Todos os dias, pelas 20 e 45 e 23 horas, Giuseppe Bastos apresenta, no Teatro Capitólio, a melhor e mais actual realização de Salvador: a famosa revista popular «Na Brasa!».

NO ABC

Continua o êxito da revista «Ai, venham vê-las!»

Continua em pleno êxito a revista «Ai, venham vê-las!», que o empresário José Miguel tem em cena no Teatro ABC e que é desempenhada por um elenco feminino á frente do qual figura a actriz Herminia Silva. Do elenco de «Ai, venham vê-las!» fazem parte a vedeta popular Ivone Silva, as actrizes Maria Adelina, Fernanda Borsati, Suzana Prado, a actracção Mariema, Maria da Nazaré, Lita Costa, Natália Neves, Helena Amorethy, Gina Braga, Maria Ferreira, Lourdes Guedes, Teresa Maria, Maria de Sousa e muitas outras artistas, discípulas e «girls». «Ai, venham vê-las!», escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica do maestro João Nobre e montagem de Pinto de Campos, representa-se todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

NO AVENIDA

A comédia «O Bem-Amado» e o conjunto «Thilo's Combo» exibem-se até domingo

Vasco Morgado brinda o seu publico mais jovem, com um magní-

(Continua na 6.ª página)

GENTE NOVA!

VASCO MORGADO apresenta NO

AVENIDA

AS 21.30 H. — (ADULTOS)

UM ESPECTACULO NOVO, MODERNO E DIFERENTE

A COMÉDIA DE SENSAÇÃO

o Bem ✻ Amado

com VIRGÍLIO TEIXEIRA

ISABEL DE CASTRO — IRENE CRUZ

JOÃO LOURENÇO — DALILA ROCHA

COSTA FERREIRA

E AINDA

20 MINUTOS COM

THILO'S COMBO

o mais internacional conjunto português principiam a actuar ás 21.30 h.

ESTUDANTES mediante identificação PREÇO ÚNICO 10$00

ATENÇÃO!!! SÁBADO AS 16 HORAS espectáculo dedicado à JUVENTUDE

A seguir: Sensacional reaparição de Eunice Muñoz e Igrejas Caeiro numa admirável comédia

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES NO «WONDER-BAR»

KATIA VALERE

A VOZ ROMÂNTICA DA CANÇÃO FRANCESA

MALIKA et MILS

ILUSIONISTAS DE REQUINTADA FANTASIA

JOÃO QUEIROZ

«REI» DA RÁDIO DE ANGOLA

BALLET ARAPOFF

EM ESTONTEANTES FANTASIAS COREOGRAFICAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e 21.30 horas

«TAMMY E O DOUTOR»

À tarde e à noite para maiores de 12 anos

DOMINGO, às 17 horas

«MATINÉE» com o «Show» normal

Preço — Chá completo 25$00 — (Taxas e impostos não incluídos)

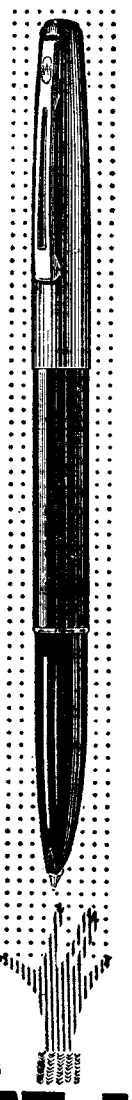
À tarde e à noite para maiores de 12 anos

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Waterman



A NOVA Waterman

— UMA NOVIDADE
— Enchimento simples sem qualquer mecanismo
— Não necessita de ser limpa
— Enchimento rápido em poucos segundos
— Não seca mesmo sem a tampa
— Escreve instantâneamente e em qualquer posição
— Preço Esc. 110$00

Waterman famosos fabricantes de canetas e esferográficas de Esc. 32$50 a Esc. 850$00

Waterman

NOVIDADES NECONSAR, LDA.
R. do Telhal, 43 - Tel. 366478 - Lisboa

TRINDADE — Todas as noites ás 21.45

(F. N. A. T.) (ADULTOS)

Dado o grande sucesso só mais uns dias com a comédia dramática de Domingos Monteiro

A Traição Inverosímil

interpretada por

Brunilde Judice (na protagonista), Hortense Luz, Assis Pacheco, Alves da Costa, Lígia Teles, Mário Pereira, Maria Albergaria, Manuel de Oliveira e Célia de Sousa

Encenação de Couto Viana

SÁBADO ÀS 18.00 HORAS ÚLTIMA MATINÉE

Espectáculos subsidiados pelo Fundo de Teatro e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

A SEGUIR: «O BARÃO», de MORATIN (M. 12 anos)

VADIA

Saluzena

CASACOS DE PELES, GOLAS, ESTOLAS E PELES PARA GUARNIÇÕES

Astrakans, Leopardos, Visons, Martas e outras peles a preços sem competência. Consertos, transformações e tinturaria. Casacos de Camurça, Cabedal e Skai para senhora e homem confeccionados e por medida. As ultimas novidades em malas de senhora e viagem, carteiras, porta-moedas, pastas, luvas, cintos, etc., executando-se qualquer trabalho por encomenda. Vendas a pronto e com facilidades de pagamento

MERCADO DAS PELES

Rua dos Fanqueiros, 286 — Tel. 369968

SHEHERAZADE PRENDAS-GIFT-SHOP

BOUTIQUE À SEMELHANÇA DAS GRANDES CAPITAIS PARA CLIENTELA EXIGENTE SHEHERAZADE TEM TUDO PARA SI...

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C — TEL. 538294

(AO MARQUÊS DE POMBAL) LISBOA

TROPICAL

(BOITE PRIVADA)

Av. de Roma, n.º 7 - A

M/ 17 ANOS

DEVIDO AO ÊXITO ALCANÇADO FOI PRORROGADO O CONTRATO COM O CONJUNTO DE

HELDER MARTINS

O 5.º ANIVERSÁRIO DE «A 23.ª HORA»

No próximo dia 10, ás 21 e 30, festejando os cinco anos de existência do programa radiofónico «A 23.ª hora», estará toda a equipa no Cinema Império, acompanhada de grandes nomes do espectáculo nacional: Maria Candal, Costa Pinto e a sua orquestra, Eunice Muñoz, Fernanda Maria, Filipe de Brito, João Maria Tudela, Manuel Fernandes, «Os Três de Portugal», Paulo Jorge, Simone de Oliveira, «Thilo's Combo» e outros que serão revelados oportunamente.

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ Henry Fonda brilha em «A primeira vitória»

HONOLULU, 5 — Henry Fonda é um dos protagonista do filme de Otto Preminger «A primeira vitória» («In Harm's Way), aqui rodado. Em «A primeira vitória» Henry Fonda desempenha o papel de um almirante e a película é baseada no êxito de livraria de James Bassett que descreve a vida dos homens e mulheres envolvidos no conflito no Pacífico, quando do ataque japonês a Pearl Harbour.

Henry Fonda é um dos nomes mas brilhantes do famoso elenco do filme que conta ainda com John Wayne, Kirk Douglas, Patrícia Neal, Tom Tryon, Paula Prentiss, Brandon de Wilde, Jill Haworth, Dana Andrews, Stanley Holloway, Burgess Meredith, Franchot Tone, Patrick O'Neal, Carroll O'Connor, Slim Pickens, Bárbara Bouchet e Hugh O'Brian.

Otto Preminger é o produtor e realizador de «A primeira vitória», uma distribuição da Paramount.

★ Quinta edição de um livro de Olivia de Havilland

HOLLYWOOD, 5 — (A. N. I.) — Exultante pelo facto de o seu livro «Every frenchman has one» ter entrado na quinta edição, a actriz Olívia de Havilland anunciou que vai escrever agora uma sequência cinematográfica.

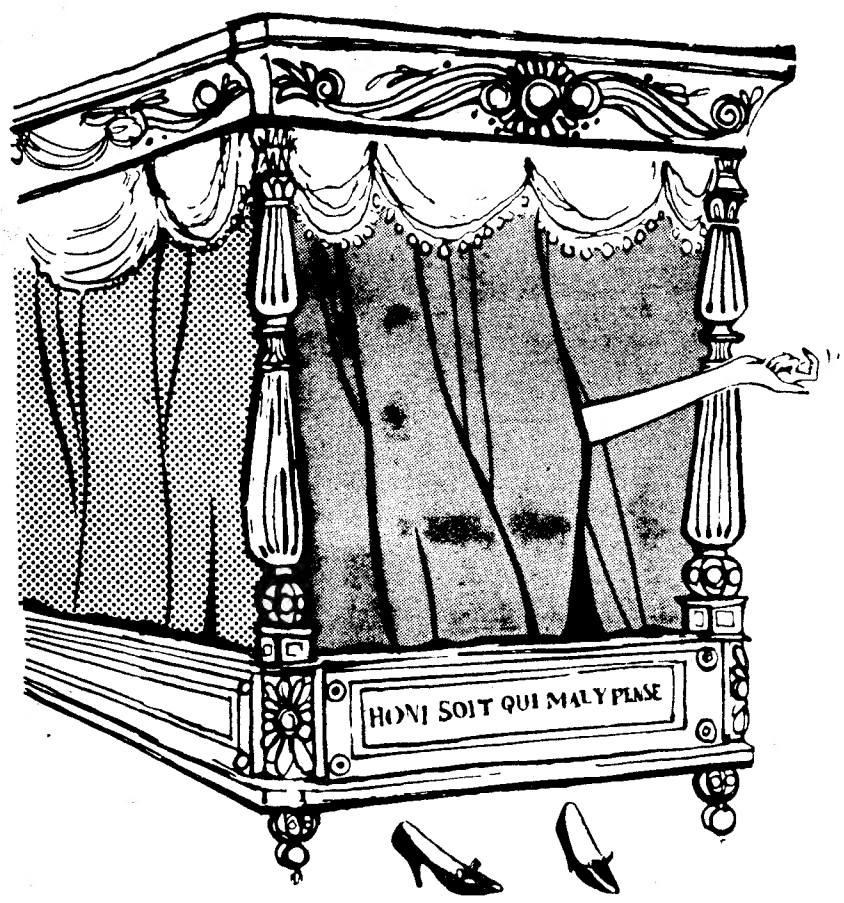
EXIBIÇÃO DE FILMES SOBRE O JAPÃO

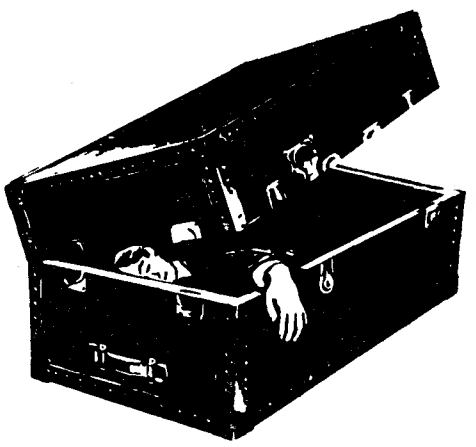
Por iniciativa da Embaixada do Japão, realiza-se no próximo dia 14, á tarde, no salão do cinema do S. N. I., uma exibição de vários filmes japoneses, versando variados temas.

Os convites podem ser solicitados naquela Embaixada, Avenida Eng. Duarte Pacheco, 1, 2.º.

NA LINHA DOS GRANDES ÊXITOS DO CINEMA MODERNO, O SÃO JORGE APRESENTA HOJE ÀS 21.30 UM ESPECTÁCULO DA MAIS ATREVIDA E DEVASTADORA FANTASIA

A ÚNICA AMBIÇÃO





É EVIDENTE A SUA ÚNICA AMBIÇÃO É DESFAZER-SE DO CORPO.
DO QUE ESTA NA MALA SEM DÚVIDA!!!

INVULGAR INTERPRETACÃO DE
ALAN BATES
UMA REVOLUCIONÁRIA REALIZAÇÃO DE
CLIVE DONNER

HUMOR NEGRO?

CLARO! É UMA VIOLENTA MISTURA DA GRAÇA MAIS INCISIVA, COM A SUBTILEZA MAIS REQUINTADA!

HOJE ÀS 21.30
ACONTECE CINEMA NO
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

EASTMAN COLOUR

Com
DENHOLM ELLIOTT · HARRY ANDREWS · MILLICENT MARTIN
Prod DAVID DEUTSCH Realiz CLIVE DONNER Arg m FREDERIC RAPHAEL Musica RON GRAINER
como ANN HORTON

PARA ADULTOS

De ontem para hoje

AS CONCLUSÕES DO SEMINÁRIO DA NATO

No jantar que encerrou o II Seminário da N. A. T. O., a que presidiu o sr. ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Proença, foram ontem á noite lidas as conclusões. Procedeu a essa leitura o estudante de Coimbra, sr. Francisco Lucas Pires. Essas conclusões são as seguintes: «Estudantes universitários portugueses reunidos no II Seminário Nacional promovido pela Comissão Portuguesa do Atlantico entendem exprimir as seguintes conclusões:

I — PORTUGAL E A ALIANÇA: Considerando que Portugal defende nas fronteiras de Africa a civilização que á N. A. T. O. compete preservar, verificam a necessidade de estender a circunscrição geográfica da sua acção de modo a incluir as províncias ultramarinas portuguesas;

II — POLÍTICA INTERNA DA ALIANÇA: Considerando que, por razõese de ordem estrutural, a Aliança Atlantica não responde, eficazmente, a uma ofensiva comunista desenvolvida em frentes não exclusivamente a militar, concluem pela necessidade de reestruturar a Aliança Atlantica de modo a torná-la não um aparelho de pura dissociação militar, mas uma instituição destinada a promover a solidariedade e a compreensão entre os países-membros nos domínios político, económico e cultural.

Em consequência recomendam: 1.º) Que se uniformizem as políticas externas dos Aliados de modo a garantir a efectividade do princípio da defesa indivisível; 2.º) Que no domínio económico se coordene um programa de assistência e colaboração recíprocas; 3.º) Que no domínio cultural se intensifique o intercambio especialmente ao nível universitário e se adopte uma política de fomento cultural através de concessão de bolsas e subsídios visando a solidificação dos valores que identificam os países atlanticos.

III — POLÍTICA EXTERNA DA ALIANÇA: Considerando as autênticas finalidades da Aliança, a sua solidariedade espiritual e as suas necessidades estratégicas, concluímos pela necessidade: 1.º) de integrar a Espanha no quadro da Organização Atlantica; 2.º) De, em face do problema da divisão da Alemanha, tomar uma atitude concentrada, mas firme; 3.º) De promover um entendimento amistoso com as unidades políticas e económicas regionais que se geram nos continentes europeu e americano.

OS QUE ATROPELAM E SEGUEM

Foi ontem á noite. Na estrada de Moscavide a Sacavém verificou-se um grave acidente de viação. Ia um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Ferreira, escriturário da Fábrica Nacional de Munições de Armas Ligeiras. Junto da Companhia Nacional de Electricidade colheu o operário sr. António José Ribeiro, de 26 anos, casado, de Idanha-a-Nova, morador no Cartujal. O homem foi apanhado em cheio e o carro seguiu. Outro carro que vinha atrás foi-lhe no encalce e ultrapassou-o e no posto da P. V. T. de Sacavém o carro foi obrigado a parar e o sr. Manuel Ferreira detido. Entretanto o pobre operário era metido noutro carro que o encontrou e levado ao Hospital de Santa Maria, em estado desesperado.

AS CRIANÇAS e a camioneta

Iam para a igreja da sua freguesia várias crianças. Pela estrada fora chalreavam como passarada alegre, pondo em alvoroço o Pé da Serra (Agrela), no concelho de Santo Tirso. Ora na despreocupação das suas idades, uma delas empurrou outra e esta, Maria Odete de Sousa Moreira, de 6 anos, foi ter ao meio da estrada, exactamente no momento em que uma camioneta de carga, guiada pelo sr. Simão Pinto Mendes, de 61 anos, de Freamunde, ia a passar. Colheu a criança, que muito ferida morreu a caminho do hospital de Santo Tirso.

CRIANÇA AFOGADA

Ia em companhia de seu avô um petiz de 5 anos, filho do sr. Franklin da Silva Razão, de Fragoso, perto de Barcelos. Em dada altura, a criança desapareceu e o avô muito preocupado voltou para casa á procura do pequeno. Só horas depois este foi encontrado afogado num poço com muito pouca água.

FALTA DE TRAVÕES E MORTE

Em Saboia, estavam o sr. Aníbal Guerreiro Pacheco, de 31 anos, e sua mãe á espera da filha e neta, sr.ª Rosa Pacheco, que ia chegar na camioneta de Portimão. A camioneta apareceu e, ao fazer uma manobra, foi embater violentamente no prédio do sr. Manuel Jacques, colhendo o sr. Pacheco e ferindo-o de tal modo que morreu a caminho do hospital. O motorista foi detido para averiguações.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, a direcção do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos.

Terminou a reunião dos assistentes para a formação moral e religiosa da M. P.

Como conclusão dos trabalhos da reunião anual dos assistentes para a Formação Moral e Religiosa da Mocidade Portuguesa, que decorreram sob a presidência do assistente nacional rev. dr. António Alves de Campos(na Pousada da Juventude de Catalazete, realizou-se, hoje, um almoço de todos os componentes daquela reunião ao qual presidiu o subsecretário de Estado da Educação Nacional prof. Carlos Alberto de Brito e assistiu o comissário nacional dr. Leopoldino de Almeida. Terminado o almoço, os assistentes dirigiram-se para o Ministério da Educação Nacional, onde apresentaram, ao sr. ministro da Educação Nacional, os votos e as conclusões da reunião.

A ESTRADA AVEIRO-MURTOSA

MURTOSA, 5 — Foi com grande satisfação que a população deste concelho tomou conhecimento da notícia de que o presidente da Câmara Municipal de Aveiro, eng. Henrique de Mascarenhas, estivera em Lisboa a tratar de assuntos de interesse publico para o seu concelho, tendo insistido com o ministro das Obras Publicas pela construção da estrada Aveiro-Murtosa, melhoramento que os murtoseiros aguardam com a mais viva ansiedade.

Os jornais suíços dizem que o Benfica é demasiado forte para o La Chaux-de-Fonds

LA-CHAUX-DE-FONDS, 5 — (A. N. I.) — «O Chaux de Fonds não poderá evitar a dorrota» — afirma o «Zurich Tages-Anzeiger», que é o principal jornal do país. E acrescenta: «O clube campeão da Suíça apenas por muita sorte não foi derrotado por um considerável numero de golos, e também foi por pura sorte que a bola atirada em direcção das redes do Benfica ali conseguiu entrar».

Também o «Neue Zorcher Zeitung» se refere ao desafio, afirmando que o mesmo foi mal disputado, e que o Benfica podia ter alcançado a vitória. O mesmo jornal afirma que os melhores jogadores em campo foram Eusébio e Torers, logo seguidos por Augusto e Simões. Na defesa «apenas Germano e Coluna estiveram á altura do seu nível» — acrescenta.

O mesmo jornal critica a acção do árbitro, o italiano Righi, a quem acusa de ter perdido o controle do jogo.

Também em referência ao desafio, o jornal «Tribune de Lausanne» escreve: «Temos que nos render á evidência. O Benfica é demasiado grande para o Chaux-de-Fonds. Ao fazer-se um balanço final, verifica-se que os suíços fizeram tudo quanto podiam. Merecem ser felicitados mesmo se, uma vez ou outra, se deixaram apoderar pelos nervos. Este desafio teve três fases nitidamente diferentes. Até aos 24 minutos, quer dizer, antes da confusão que levou o árbitro a conceder uma grande penalidade, e a reconsiderar depois a sua decisão, o Benfica jogou como se estivesse em terreno seu, calmamente, com a autoridade do campeão seguro das suas possibilidades. Durante este período inicial, Germano, personagem lendário, esteve quase sempre imóvel, as mãos na cintura, como alguém que gostasse mais de mostrar a sua força do que de servir-se dela. O golo, marcado por Torres, e que surpreendeu Eichmann num momento de desiquilibrio, serviu para cimentar a inda mais a sólida confiança dos portugueses.

O Benfica já regressou

Chegou a Lisboa ao princípio da tarde, por via aérea, a equipa do Benfica, que jogou com o campeão suíço ontem á noite.

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

ZEBÚ
Sáluzena
ZEBÚ

COZINHA VELHA
RESTAURANTE — SALÃO DE CHA' — BAR
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos clientes que a nossa Sala se encontra totalmente reservada, depois de amanhã, sábado, dia 7, para um LANCHE DE CASAMENTO, não nos sendo possível servir neste dia, os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares, sejam reservadas até às 19 horas.

«A rapariga do apartamento»
no Teatro Monumental

— Onde vais?
— Vou ver a Laura.

Com este «leite motiv» a passar de boca em boca a comunidade teatral embandeirou ontem em arco, pôs as velhas peles e os berloques de ocasião e esgotou a lotação do Monumental. Por isso na sala cor de chocolate do Saldanha se viam ontem muitas vedetas do «plateau» e do proscénio, á mistura com muitas outras que não são de uma coisa nem de outra.

Neste jeito de «atar e pôr ao fumeiro», que denota um elevado sentido comercial e exige uma preparação profissional muito cuidada, a empresa do Monumental estreou ontem em Lisboa, depois de uma curta série de espectáculos na província, a comédia americana em 2 actos e 4 quadros «A rapariga do apartamento».

Ainda não há um mês que vimos Laura Alves no papel de uma criada idiota e meia tonta. Agora, aquela actriz é uma professora primária norte-americana, romantica, ingénua e burguesa. Amanhã será uma imperatriz, uma actriz, mais outra criada, uma varina, seja o que for. Ela é e será sempre a Laura Alves. Em todas as profissões que exijam criação as pessoas se podem deixar tentar por «clichés», que são cómodos, convencionais e seguros. Laura Alves criou com talento, um tipo, que caiu no goto do publico. Seja como for ela dá, assim, ao espectador, aquilo de que ele gosta, que é dela. Não tem assim, de papel para papel, de mudar de roupagens. Os truques são os mesmos, na voz, nas inflexões, na mímica. A cara, o cabelo e outros pormenores físicos, continuam também a ser sempre os mesmos, para que o publico a não confunda com a Ellen ou com outra qualquer das personagens dos autores que interpreta. Esta «Rapariga do apartamento» não foge á regra.

Peça quase anónima faz parte da longa galeria de comédias menores que em todos os países ajudam a viver as empresas e distraem o publico fatigado. Temos de reconhecer o mérito de possuir aqui e além uma cintilação que infelizmente se perde no empastelado total da obra. Se alguma vez se pode dizer de um autor que não tem o sentido da medida e do tempo teatral aí temos Muriel Resnick a ser apontada como exemplo. Descobre coisas com muita graça e deixa-as perder no meio de «muita palha». O tradutor da obra, Vítor Filipe, esse, merecia um muito obrigado da autora e tem o nosso aplauso para o «aportuguesamento», que deu á peça, como texto. Porque a linguagem é desenvolta, clara e bem delineada.

Se alguma coisa falta na peça quanto á sua transposição para o nosso meio isso não será culpa sua mas de quem não pôde criar uma linha de rumo para orientar, de acordo com ela, todos os pormenores do espectáculo no mesmo sentido.

Naturalmente que na interpretação, homogénea e muito equilibrada, tem de sobressair a parte da protagonista. Apontando-lhe o senão atrás enunciado teremos de repetir aqui os elogios que o «cliché» destas críticas de teatro (também nós!) criou para Laura Alves. Sensível, simpática, atraente, talentosa e sempre por aí adiante. A seu lado, suportando o seu peso e o da peça, estão Paulo Renato, Carlos José Teixeira e Ana Paula. O primeiro continua a ser o actor que todos nós conhecemos—equilibrado, plástico, oportuno e sobrio em tudo quanto faz é o «partenaire» ideal. Carlos José Teixeira apanhou mais um papel ao seu jeito que lhe assenta como uma luva e que desempenha com probidade. A grande revelação da noite seria, contudo, Ana Paula, que saltou do palco do D. Maria II para o do Monumental, com o á vontade de quem muda de vestido. De todos os papeis que lhe temos visto fazer este é, porventura, o que melhor pôs em evidência as suas qualidades. No D. Maria II Ana Paula parecia estar sempre espartilhada, contida em figuras que não eram suas. Posto de parte um certo exagero no desenho da figura, no 1.º acto, deu-nos um 2.º acto com muito interesse, no qual se destacou a sua elegancia e beleza.

Uma palavra para Santos Carvalho pela excelente e justa marcação da peça e outra de incompreensão pelo cenário de Pinto de Campos, que não nos pareceu, nem bonito, nem adequado.

Com «lamés», lantejoulas e veludos, tudo tecidos ricos, Nelson vestiu Laura Alves. — L. d'O. N.

Quatro figuras da peça, vistas por Fernando Bento

Cortejo de oferendas

CARTAXO, 5 — Em benefício do Hospital de Santa Cruz, desta vila, que atravessa uma situação económica bastante difícil, realiza-se, no próximo dia 22, um cortejo de oferendas, organizado pela mesa administrativa da Misericórdia local.

CARTAZ * DOS * CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

A ÚNICA AMBIÇÃO — S. Jorge
O ESQUADRÃO BRANCO — Politeama
RUIVAS, LOURAS E MORENAS — Condes

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos) 3.ª SEMANA
Os grandes artistas INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN no famoso êxito
A VISITA

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme apaixonante e ousado em 2.ª SEMANA
BECKET
Uma obra espectacular com os dois artistas mais sensacionais do nosso tempo
Richard Burton e Peter O'Toole

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
HOJE, ás 21.30
ESTREIA (M. 17 anos)
A ÚNICA AMBIÇÃO
com Alan Bates e Millicent Martin
A's 15.15 e 18.15 — Ultimas exibições
O HOMEM DO RIO

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (12 anos) 2.ª SEMANA
de enchentes com a deliciosa comédia colorida
3 RAPARIGAS EM PARIS
A's 18.30 (12 anos)
«Os grandes romances de amor»
O REI E EU
AR CONDICIONADO

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
EM 8.ª SEMANA TRIUNFAL
SARA MONTIEL NO MAIOR FESTIVAL DO SEU TALENTO
O SAMBA DO AMOR
Um festival de canções através de uma história de paixão, ciume, crime e mistério.
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red) e 21.30 (Adultos)
Um filme extraordinário em 2.ª SEMANA
BECKET
Um dos mais excitantes dramas do nosso tempo
com Peter O'Toole e Richard Burton

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
MARISOL NO RIO
HERANÇA SELVAGEM

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 12 anos)
TAMMY E O DOUTOR
com Sandra Lee e Petter Fonda

TERRASSE — Telef. 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
A HISTÓRIA DE 3 AMORES
TOUREIRO IMPROVISADO

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
A's 21 horas (M. 12 anos)
NORMAN NO HOSPITAL
OS HOMENS MORREM ASSIM
Sábado, 7 — NEGÓCIO DE CASAMENTOS (12 anos)

CONDES — Telefone 322523
A's 21.30 (M. 12 anos) ESTREIA
Romance, amor e lindas garotas no fabuloso cenário da Feira Mundial
RUIVAS, LOIRAS E MORENAS
(It Happened at the World's Fair)
Elvis Presley e Joan O'Brien
Panavision e Metrocolor

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
O maravilhoso filme de Michèle Morgan
MOMENTO DE VINGANÇA
(«Constance au Enfers — v. o.»)
Dany Saval e Simon Andreu

ESTÚDIO
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
OS CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBURGO
Grande Prémio do Festival de Cannes

ÉDEN — Telefone 320768
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
O filme excepcional em Technicolor
GUERRA E PAZ
Amanhã — Estreia (M. 17 anos)
E AGORA TU, MINHA FLOR
com Eddie Constantine

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
CLIFF RICHARD em
DANÇANDO AO SOL
com Walter Slezak Susan Hampshire e The Shadows

POLITEAMA — Telef. 326305
HOJE, ás 21.30 ESTREIA
Um filme maravilhoso e apaixonante
O ESQUADRÃO BRANCO
com 3 celebridades: Robert Taylor, Lili Palmer e Curt Jurgens
A história de um momento decisivo em que a Guerra parou!... Porquê?
Tecnicolor (M. 12 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de grande êxito como a canção que o inspira!
UMA LÁGRIMA NO ROSTO
com o famoso Bobby Solo e ainda Dolores Palumbo e Nino Taranto
AR CLIMATIZADO

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15 (Adultos)
QUEM É O PAI DA CRIANÇA?
com Bob Hope, Michele Mercier e Elga Andersen

LIDO — Telefone 48560
A's 21 horas (Adultos)
ESPECIALISTA DE SENHORAS
O LAÇO DA MEIA-NOITE

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas Adultos (M. 17 anos)
A RAINHA DO CHANTECLER
AS GRADES DO INFERNO

TEATRO CAPITÓLIO
Telefone 327493
às 20,45 e 23 h.
A MELHOR REVISTA DA ÉPOCA
NA BRASA!
ADULTOS
30 MULHERES MARAVILHOSAS

com
SALVADOR - HUMBERTO
DULCE - FLORBELA
ANITA GUERREIRO
CARLOS NASCIMENTO
o fabuloso imitador
XAVIER DE OLIVEIRA
e ainda a prestigiosa cómica
ELVIRA VELEZ

VASCO MORGADO
ABRE AS PORTAS DO
TEATRO MONUMENTAL
PARA APRESENTAR
LAURA ALVES
A ACTRIZ QUE ARRASTA MULTIDÕES
NUMA ADMIRÁVEL COMÉDIA CHEIA de
GRAÇA! ESPÍRITO! e MALÍCIA!!!
A RAPARIGA do APARTAMENTO
Com
PAULO RENATO
ANA PAULA
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
numa encenação de MANUEL SANTOS CARVALHO

HOJE, ás 21.45 h
ADULTOS
2 SESSÕES NO SÁBADO
A SEGUIR: REAPARIÇÃO DA COMPANHIA DE TEATRO ALEGRE, DEPOIS DA SUA TRIUNFAL DIGRESSÃO PELA MADEIRA E ULTRAMAR — COM HENRIQUE SANTANA

Voando para o Chile

(Continuação da 1.ª página)

adoptou uma forma colegial de governo, inspirada na Constituição helvética, em que o poder executivo reside num Conselho Nacional composto de nove membros eleitos por um período de quatro anos entre os candidatos dos dois partidos tradicionais em que se divide o corpo eleitoral (*blancos* e *colorados*, ou sejam conservadores e liberais) e que escolhem, por seu turno, entre os quatro membros do partido majoritário, um presidente para exercer funções durante um ano. Deste modo, o Uruguay conseguiu um equilíbrio político e uma estabilidade administrativa que lhe asseguram a tranquilidade de que carece para trabalhar em paz e desenvolver a sua economia, uma das mais prósperas da América do Sul.

☆

Desde que um marinheiro português da frota de Fernão de Magalhães gritou do alto do cesto da gávea, ao avistar o cerro que domina a baía de la Plata, «Monte vi eu!» — exclamação a que se atribui o nome que tomou a cidade fundada em 1726 por Maurício de Zabala — muitas coisas aconteceram neste belo país, que travou durante anos uma luta sem tréguas pela independência. A forte personalidade do seu povo e os recursos próprios que lhe garantiam a autonomia económica conseguiram libertá-lo das peias do colonialismo, iniciando, a partir de 1825, uma longa caminhada, cujos primeiros passos não foram isentos de graves perturbações, até alcançar a ordem, a prosperidade económica e o progresso social de que hoje desfruta. Pode dizer-se que neste país, onde a paz se mantém há sessenta anos, não há ricos nem pobres. Ou melhor, os ricos consentem em ser menos ricos para que os pobres sejam menos pobres. Há, com efeito, na distribuição da riqueza, menos desigualdade e menos injustiça do que noutros países nossos conhecidos.

O brazão de armas do Uruguay é constituído por um touro e um cavalo, símbolos de uma economia agrária que tem contribuído para a riqueza do país, e por um forte e uma balança, que simbolizam a resistência ao opressor e a ansia de justiça que domina o povo uruguaio. Essa economia proporciona aos seus habitantes um alto nível de vida, em contraste com outros países subdesenvolvidos do continente sul-americano, onde a miséria e a fome constituem, ainda, terríveis flagelos a combater. Os salários dos empregados na industria e no comércio mantêm directa relação com o custo de vida e são fixados por comissões mistas constituídas por patrões, operários e delegados do Governo, que os revêem periòdicamente, de acordo com as oscilações dos preços. Por sua vez, o culto da justiça e o jogo livre das instituições democráticas garantem uma tranquilidade e um bem-estar social que outros países invejam. Se é certo, como se afirma, que os povos felizes não têm história, a do Uruguay resume-se à luta pela independência e, conquistada ela, não tardou muito que o país encontrasse o equilíbrio político de que hoje desfruta e que lhe assegura vida tranquila e desafogada, sem os sobressaltos constantes e sem as vicissitudes económicas que afligem outros países sul-americanos.

☆

São modelares os serviços de assistência social, de higiene e de saúde, que se radicam em todo o país. Existem hospitais em todas as povoações de relativa importância e a assistência médica estende-se aos centros populacionais mais modestos, onde há policlínicas e farmácias do Estado, que atendem todos os doentes sem recursos, promovendo a sua transferência para centros clínicos de maior importância, onde possam ter a assistência cirúrgica ou terapêutica de que carecem. As maiores sumidades médicas do país prestam o seu concurso, tanto nos hospitais regionais como no grande Hospital de Clínicas de Montevideo, orgulho da ciência médica uruguaia, ao cumprimento deste dever de humanidade e deste objectivo essencial a que o Estado se obriga. A instrução constitui outro fim primordial da política construtiva do Governo. As receitas do jogo, que se pratica largamente nos casinos de Pocitos, Carrasco, Punta del Este e de outros centros de veraneio, que são uma das grandes atracções deste país, destinam-se integralmente a custear as despesas da educação popular, obrigatória e gratuita. E todos estes benefícios se conseguem dentro de um regime que tem o culto das liberdades democráticas e em que se pratica escrupulosamente o respeito pela dignidade da pessoa humana. Não se vê ninguém pobremente vestido nas ruas de Montevideo, onde os mais ricos e luxuosos estabelecimentos comerciais expõem nas suas montras artigos de alta qualidade — e por preços que estão longe de se poder considerar baixos. O trânsito processa-se na maior ordem, graças a um sistema de sinalização eléctrica impecável. Os pesados direitos que oneram a importação de automóveis (um Opel «Kadett» custa 170 contos em moeda portuguesa e um Volkswagen cerca de 150 contos) contribuem para que a cidade, que tem hoje mais de um milhão de habitantes, ou seja a terça parte da população total do país, não ofereça o movimento desusado de outras capitais sul-americanas, como o Rio de Janeiro, por exemplo, onde a aglomeração de veículos e a indisciplina do trânsito constituem um pesadelo constante para quem circula nas grandes artérias do centro da cidade ou nas avenidas da beira-mar.

☆

O Uruguay tem, como é natural, o culto dos seus heróis. O general Artigas, considerado o mais humano e o mais justo dos libertadores sul-americanos, que constituem uma estirpe numerosa e ilustre, é um dos mais celebrados. Passou este ano o segundo centenário do seu nascimento. A imponente estátua equestre — todos os libertadores passam à posteridade montados em soberbos cavalos de bronze — que se ergue na Praça da Independência, é objecto constante de homenagens patrióticas e de «oferendas florais» de todas as camadas da população, mas sobretudo das crianças das escolas, que são educadas no culto do herói nacional e no respeito das liberdades individuais, que constituem o orgulho e contribuem para a prosperidade deste magnífico país, onde vale a pena viver, o que, infelizmente, não acontece hoje noutros países de uma América do Sul empobrecida por uma economia depauperada e agitada por lutas que traduzem inconfessáveis ambições políticas.

NORBERTO LOPES

Revogação de mandato

António da Silva e mulher Maria do Nascimento Silva, para efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 263.º do Código de Processo Civil, declaram que, por notificação judicial avulsa, revogaram o mandato conferido a Filipe Correia de Araujo, viúvo, proprietário, residente em Lisboa, na Rua da Guiné, n.º 9, 3.º, na procuração de 15 de Outubro de 1959, na qual lhe conferiam poderes especiais para administrar o prédio situado nesta cidade, na Calçada do Tojal, n.º 53, composto de cave, loja, rés-do-chão, 1.º, 2.º e 3.º andares, lados direitos e esquerdos, descrito na 5.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, sob o n.º 3.399, a fls. 70 do Livro B-10.

A revogação do mandato foi notificada no dia 4 de Novembro de 1964, ao dito Filipe Correia de Araujo. Em consequência desta revogação, fica proibido ao mandatário ou procurador, a partir de hoje, utilizar os poderes da referida procuração para firmar contratos com os inquilinos, cobrar rendas e para praticar quaisquer actos ou diligências, relativos ao supra mencionado prédio.

António da Silva
Maria do Nascimento Silva

Lisboa, 5 de Novembro de 1964.
(Segue o reconhecimento).

é moda... é
TREVIRA®

As gabardines em TREVIRA salientam ainda mais a sua forma de bem vestir. São leves, absolutamente impermeáveis, têm um impecável corte, possuem padrões clássicos ou modernos, mas sempre distintos. Use uma gabardine confeccionada com TREVIRA e ficará com a certeza do valor de todas estas qualidades.

TREVIRA HOECHST

® Marca Registada

morrison

Vai funcionar no Espelho de Água
(pela primeira vez em Lisboa)
um centro de diversões para os marinheiros americanos que estarão dez dias no Tejo

A frota anfíbia americana que começa amanhã a chegar ao Tejo, com um total de cerca de 18 mil homens, entre oficiais, marinheiros e fuzileiros, demorar-se-á dez dias no nosso país, pelo que a embaixada norte-americana resolveu criar um centro de convívio para os visitantes.

Assim, começou hoje a ser instalado no Espelho de Água, a Belém, um atraente clube para os marinheiros, graduados e oficiais, onde lhes será possível passar momentos agradáveis. Este centro social e de diversão terá um «guichet» para cambios, vitrinas onde são expostos artigos regionais, «stands» de venda de recordações, uma secção de curiosidades marítimas instalada pela Casa dos Pescadores, recantos para leitura, um bar, salão de musica, etc.

Durante a estada no porto de Lisboa dos barcos americanos, este centro funcionará quase ininterruptamente, das 4 á uma hora da madrugada, estando previstas exibições folclóricas, festas e bailes, de forma a estabelecer um são convívio entre os marinheiros norte-americanos, a colónia americana em Lisboa e convidados da embaixada dos Estados Unidos, independentemente das visitas que serão proporcionadas aos componentes das tripulações.

A frota começa amanhã a chegar a portos portugueses

Principiam a entrar amanhã em portos portugueses as unidades da frota anfíbia americana do Atlantico.

Assim, de manhã, entrarão: no Tejo o transporte rápido de ataque «Pocono», navio-chefe; os transportes de tropas «Sandovae» e «Gen. Gordon» e o porta-veículos «Orleans Parish»; e em Leixões, o transporte de unidades de desembarque e de helicópteros «Raleigh», os navios de desembarque «De Soto County» e «York County» e o navio-doca «Spiegel Groves».

Nos dias seguintes entrarão outras unidades.

Está prevista para as 8 e 45 de amanhã a atracação á muralha da Rocha do Conde de Obidos do navio-chefe «Pocono», no qual viajam o almirante McCain e o general de fuzileiros Berkeley.

Às 10 horas, começam as visitas de cumprimentos dos referidos oficiais-generais.

Um «farrapeiro» em Montargil

MONTARGIL, 5 — Pela primeira vez se efectuou nesta vila um «farrapeiro», ou seja um peditório a favor dos pobres, que obteve muito bons resultados.

O povo compreendeu a humanitária iniciativa da Conferência de S. Vicente de Paula, e ofereceu generosamente dinheiro, roupas, géneros alimentícios e objectos usados que vão ser distribuídos aos pobres de toda a freguesia.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

O Grupo de Teatro «PROSCÉNIUM», vai realizar nos dias 6, 7, 8 e 9 de Novembro, representações das peças «O TINTEIRO» e «MORTE DUM CAIXEIRO VIAJANTE», no Teatro Variedades, integradas nas comemorações do XXX aniversário do Organismo e destinadas aos seus associados, os quais poderão levantar os seus bilhetes na Sede, Rua do Alecrim, 46-1.º

A DIRECÇÃO

O escoltador francês «Guepprate» quando atracava estava manhã ao cais da Rocha

Entrou esta manhã no Tejo
o escoltador francês «Guepratte»

Para uma visita de quatro dias, entrou esta manhã no Tejo o escoltador de esquadra francês «Guepratte», de 2750 toneladas, sob o comando do capitão-de-fragata Derlot e com uma guarnição de 306 oficiais, sargentos e praças.

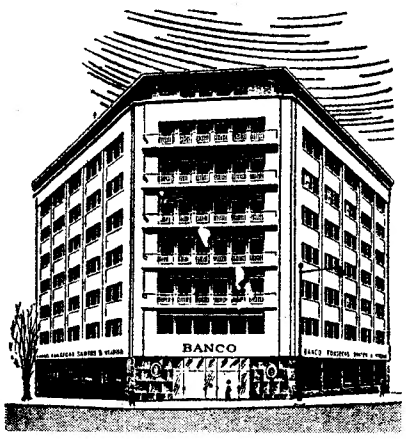
Depois de salvar á terra em frente da Torre de Belém, o «Guepratte» veio atracar ao esporão da Rocha do Conde óbidos, cerca das 8 e 30, começando pouco depois as visitas de cumprimentos. Acompanhado pelo adido militar e naval francês coronel Watier, e pelo oficial português de ligação, o comandante Derlot visitou durante a manhã o embaixador e o consul da França e o almirante Joaquim Teixeira, comandante naval do Continente, visitas que foram retribuídas durante a tarde.

Amanhã, há um almoço a bordo do «Guepratte» e, ás 14 horas, uma parte da guarnição do navio visita o Museu de Marinha, em Belém. No domingo, há recepção a bordo do escoltador francês e, na segunda-feira, o ministro da Marinha oferece um almoço que reunirá os embaixadores da França e dos Estados Unidos, o comandante do «Guepratte» e os oficiais generais e comandantes da Frota Anfíbia dos Estados Unidos, que começa a chegar amanhã a portos portugueses. O «Guepratte» deixará o Tejo nesse mesmo dia pelas 16 horas.

«Amigos de Lisboa»

Por motivo de força maior, a inauguração da Exposição de gravuras olisiponenses sobre o Aqueduto das Águas Livres da colecção do prof. dr. Freitas Simões, anunciada para sábado, ficou adiada para o dia 14, ás 16 e 30.

MAIS DE 100 ANOS AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL



TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS NAS CONDIÇÕES MAIS FAVORÁVEIS

BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

CAPITAL E RESERVAS ESC. 600.000.000$00

OPERAÇÕES CAMBIAIS
ABERTURAS DE CRÉDITOS
DESCONTOS E EMPRÉSTIMOS
DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO
COMPRAS E VENDAS DE TÍTULOS

COBRANÇAS E TRANSFERÊNCIAS
COFRES DE ALUGUER
E TÍTULOS À GUARDA
GESTÃO DE BENS E
ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

Rua do Comércio, 132
Avenida Fontes Pereira de Melo, 4
Lisboa

ao cais

ejo

atte»

e pelo ofi-
, o coman-
nte a ma-
consul da
quim Tei-
do Conti-
retribuí-

o a bordo
oras, uma
avio visita
m Belém.
o a bordo
na segun-
rinha ofe-
irá os em-
os Estados
do «Gue-
erais e co-
nfíbia dos
eça a che-
rtugueses.
Tejo nesse
s.

Fugia da «velha dos gatos»

a mãe do bebé abandonado numa pensão

E' uma criança encantadora o bebé abandonado na terça-feira numa pensão da Rua dos Anjos, onde a mãe estava hospedada. Visitámo-lo esta manhã, na Casa Maternal, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, onde deu entrada ontem á noite.

Trata-se de um menino, que aparenta quatro meses e parece chamar-se José. Criança robusta e bem tratada, o pequenito está permanentemente bem disposto, o que naturalmente encanta as assistentes sociais a cargo de quem está na Santa Casa. Para a criança, a mudança de lugar não constitui problema, uma vez que está bem instalada, com comida e agasalho. Isso minora, momentâneamente, a sua sorte, enquanto a família não é descoberta pela Polícia (que tomou conta do caso) ou voluntáriamente se apresente a reclamar o pequenito.

● **Romance**

Sejam quais forem as razões que tenham os progenitores desta ou doutras crianças abandonadas, para justificar os seus actos, a verdade é que constitui espectáculo deprimente ver um pequenito, ainda por criar tão bonito e tão perfeito, abandonado ao «deus-dará».

A mãe da criança, que se chama Maria da Encarnação e tem 22 anos, ainda não foi encontrada. Alojou-se no sábado de manhã, numa pensão da Rua dos Anjos. Chegou cedo, transportando só o filho, e saiu mais tarde para buscar uma mala, onde trazia algumas roupitas, dela e da criança, bem como louças de alumínio.

Até terça-feira de manhã continuou na pensão, fazendo uma vida normal. Saiu dali cedo deixando o filho, sem tornar a aparecer. A dona da casa, ao fim da tarde, vendo que a criança chorava, deu-lhe a papa e deitou-a, comunicando depois á esquadra local a não comparência da mãe.

Ontem, durante a manhã, continuou á espera até que o miudo foi levado para a esquadra dos Anjos, transitando dali para a Santa Casa.

● **A «velha dos gatos»**

Diz a dona da pensão que a rapariga parece ser bem educada. Queixava-se com frequência dos choros do filho, dizendo que a avó o habituara demasiadamente a andar ao colo.

Quando se descobriu a criança abandonada, encontrou-se também uma carta, tipo rascunho escrito a lápis, sem morada indicada, na qual a rapariga se dirigia aos pais lamentando-se da casa que estes lhe tinham arranjado. Estava farta da «velha dos gatos» pois tudo lá em casa cheirava a gato, desde a comida ás roupas. Procurara, portanto, outra coisa.

Dizendo ser naural de Portimão, a mãe da criança parecia estar há pouco tempo em Lisboa. Com o auxílio da carta e de outros pormenores a Polícia deve conseguir localizar depressa os parentes do bebé.

100 contos de jóias na P. S. P.

Na Secção de Justiça da P. S. P., encontram-se apreendidas várias jóias de grande valor, algumas com brilhantes, diamantes e pérolas, como sejam, uma pulseira, um colar, diversos anéis, uma aliança, um travessão e uma barrete, no valor de mais de 100 contos, que dois indivíduos, que estão detidos, procuravam transaccionar.

As pessoas que tenham sido vítimas de qualquer furto importante de jóias, que incluam objectos iguais aos acima referidos, devem comparecer naquela Secção, que funciona no edifício do Governo Civil de Lisboa, para identificação das aludidas jóias.

O bebé abandonado, ao colo de uma funcionária da Misericórdia

Um jantar de convívio no Elos Clube

Cerca das 20 e 30 de hoje, efectua-se, no restaurante Negresco, um jantar de convívio do Elos Clube, estando a palestra regulamentar a cargo do sr. prof. Renato Sampaio, técnico de educação, catedrático de Literatura Portuguesa e Brasileira do Colégio Estadual da Baía e secretário da Educação e Cultura daquele Estado brasileiro. O prof. Renato Sampaio foi chefe do gabinete do ministro da Educação e Cultura do seu país e director-geral do Departamento Nacional de Educação do Brasil.

O escritor e crítico Luís Forjaz Trigueiros, há pouco regressado do Brasil, será comentador.

MOTOR
Jornal Português de Automobilismo
SAIU HOJE

A solene abertura

dos cursos navais de guerra do ano lectivo de 1964-1965 foi presidida pelo Chefe do Estado

Efectuou-se, esta tarde, no Instituto Superior Naval de Guerra, a sessão solene de abertura dos cursos navais de guerra do ano lectivo de 1964-1965 daquele estabelecimento de ensino da Armada.

Presidiu o Chefe do Estado e assistiram os ministros da Defesa Nacional, da Marinha e do Exército, o secretário de Estado da Aeronáutica, o subsecretário de Estado do Exército, o almirante chefe do Estado-Maior da Armada, os adidos navais estrangeiros e muitas altas patentes da Armada e dos outros ramos das Forças Armadas.

O sr. almirante Américo Thomaz, a quem foi prestada guarda de honra por uma força de Marinha, foi ali recebido pelo director do Instituto, sr. almirante Vasco Lopes Alves. Recebeu, depois, os cumprimentos dos membros do Governo e das demais entidades, bem como do subdirector e oficiais professores daquele estabelecimento.

Depois de descansar alguns momentos no gabinete da direcção, o sr. Presidente da Republica dirigiu-se para a Aula Magna, onde decorreu a sessão. Na mesa da presidência, ladeavam o Chefe do Estado os ministros, o secretário de Estado da Aeronáutica, o chefe do Estado-Maior da Armada e o director do Instituto.

A alocução do almirante Lopes Alves

Falou, em primeiro lugar, o sr. almirante Vasco Lopes Alves, que começou por saudar o sr. Presidente da Republica, referindo-se á visita presidencial ao Ultramar, afirmando:

— Processou-se, por efeito da clamorosa recepção que ao Chefe do Estado nessa altura foi feita, mais uma demonstração irrefutável de completa unidade entre os povos da comunidade portuguesa; assistiu-se, uma vez mais, a uma manifestação colectiva de solidariedade com a política ultramarina do Governo; e transpareceu, como sempre, em todos os actos publicos e privados, uma fé e uma confiança no futuro, que a outros países, com tradições e responsabilidades semelhantes ás nossas, bem poderia servir de incentivo e de exemplo.

O director do Instituto fez, depois, uma resenha das actividades do ano lectivo findo, ponderando:

— Importa não deixar de frisar que algumas dificuldades se têm oposto a uma plena eficiência de trabalho: entre elas, o facto de continuar reduzida a duração dos períodos lectivos; a necessidade de ministrar em cada ano dois cursos gerais; a circunstancia de haver, consequentemente, desfasamento de qualquer destes cursos com o curso superior; e, ainda, a impossibilidade de evitar que a frequência se faça em acumulação com outras ocupações de serviço tudo em resultado da falta de pessoal que, por enquanto, se está verificando na Marinha.

O sr. almirante Lopes Alves sublinhou que, apesar dos inconvenientes, têm sido satisfatórios os resultados obtidos, para o que muito têm contribuído os ensinamentos colhidos em visitas de estudo e a colaboração oferecida por individualidades de competência especializada. No ano findo, por inicia-

(Continua na 17.ª página)

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

FOTOCÓPIAS
Fazemos em 5 minutos
PAPELARIAS EMILIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

Agora à venda em Portugal!
a sensacional boquilha americana
TAR GARD®

Apresentada com uma boquilha adicional, transparente, por onde se pode verificar a matéria depositada após os primeiros cigarros.
TAR GARD obteve 14 diplomas do governo dos E. U. A. e 8 de outros países depois de experiências em laboratórios terem provado que TAR GARD é um meio seguro de protecção e defesa do organismo.
85% dos efeitos nocivos do tabaco são eliminados
À venda nas seguintes tabacarias:
CARAVELA — Rossio, 16 • CONTINENTAL — Rua Augusta, 57 • ROSSIO — Rua do Ouro, 295
MANUEL ORGE (HERDEIROS) — Rua do Ouro, 64 • NOVA LUSA — Rua de S. Nicolau, 110-112
CASA TRAVASSOS — Rossio, 42
REPRESENTANTE: IMPEX, L.DA • RUA DAS GÁVEAS, 6, 3.º • TEL. 320248 • LISBOA

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257
Sáluzena

TROQUE O S/ VELHO TELEVISOR PELO NOVO TELEFUNKEN
2 MOD. AUTOMATICOS — ORIG. ALEMA
AGORA MAIS ACESSIVEL A SUA BOLSA
CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A (ao Cais Sodré) — TEL. 321053

VOE COM A IBÉRIA PARA NOVA IORQUE

Voos directos em Super D. C. 8. Jets Fan com ligações imediatas para as principais cidades dos E. U. A.
Ligações rápidas desde Madrid, a IBÉRIA oferece-lhe ligações imediatas para todos os pontos de Espanha, incluíndo Maiorca e Canárias e, ainda, para toda a
Europa, África, América Central e México, América do Sul, Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Aires e Santiago do Chile, desde Lisboa, (via Madrid), sem aumento de preço.
... e voos diários para NOVA IORQUE
IBERIA
LINHAS AÉREAS DE ESPANHA
Voe com a IBÉRIA.... onde o avião ainda recebe maiores atenções que o passageiro
Para reservas e informações, consulte o seu Agente de Viagens ou IBÉRIA
Av. da Liberdade, 107 - Lisboa
Telef. 3 31 27 / 36 96 59

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

SOCIÓLOGOS E PEDAGOGOS

Há um conjunto de problemas vastos para o futuro da cultura e da juventude, que não poderão ser resolvidos senão por uma cooperação estreita entre a pedagogia e a sociologia. Havia interesse em estudar em conjunto este problema confuso, irritante e tão típicamente moderno (á margem da cultura transmitida pela escola, e concorrendo com ela em multiplos planos) que é a constituição de uma cultura paralela definida pelos grandes meios contemporâneos de informação e de divertimento. Sob a sua aparente modéstia, micro-inquéritos e micro-experiências têm um alcance considerável, pois preparam soluções de conjunto. Tais sondagens são tão dispensáveis aos pedagogos como aos sociólogos se querem manter contacto com os jovens e o mundo, tomar consciência de emergência de novos problemas, atestar a eficácia persistente ou o declínio dos métodos tradicionais, forjar novos. Acentua-se actualmente, entre os pedagogos, uma viva consciência da necessidade que há, (para a pedagogia, de se reajustar permanentemente nas condições de um mundo que evolui sem cessar.

Para tomar um exemplo particularmente impressionante, parece que o problema da iniciação á cultura de massa se põe em termos completamente novos desde há alguns anos. Até aqui era sobretudo do cinema que se ocuparam, e sem duvida o trabalho realizado pelos pioneiros da cultura cinematográfica conserva um valor exemplar. Mas hoje a questão deve ser posta tendo em conta o desenvolvimento de outros «meios»: a televisão, a canção, a publicidade, as revistas. O cinema deixava-se muito fácilmente prender ás formas clássicas do teatro e do romance; podia ser julgado pelas mesmas normas se se decidisse tratá-lo como obra de arte. Ma ssucede outra coisa com o cartaz publicitário, com a reportagem da grande Imprensa, jogos e concursos televisados, emissões de variedades, etc., produtos de consumo corrente que só dependem acessóriamente de juizo estético no sentido tradicional. O condicionamento maciço que impõem aos espíritos exige a definição de uma nova estratégia pedagógica, de que sómente se pode fectuar por pesquisas comuns.

● Os sociólogos e a imagem do professor

A colaboração proposta pode ser fecunda sob uma outra forma. A acção da educação nacional, o seu crédito na Nação, o seu esforço de propaganda, e por consequência os recursos de que poderá dispor, dependem em larga escala da imagem que se faz do professor nas diversas camadas socio-profissionais.

Vê-se que a imagem do professor ou do professor primário no cinema se refere a um mito extraordinàriamente enraizado e cuja origem haveria interesse em investigar. Completamente, seria necessário estudar a imagem que o professor tem de si mesmo e da sua função, numa sociedade submetida á influência da cultura da massa. Havia interesse em efectuar inquéritos a esse respeito.

Há necessidade de verificar se realmente em muitos professores existe uma consciência extremamente precisa e rica dos problemas da cultura da massa, ou também se paradoxalmente, a ausência de uma noção verdadeiramente unificada dos fins da cultura escolar. A ideia que cada um faz desta parece depender sobretudo da matéria que ensina, sem que consiga situá-la numa perspectiva de conjunto. Talvez não haja para os professores tarefa mais urgente que proceder a um exame de consciência sobre a natureza e as funções desta cultura que têm o encargo de transmitir, e sobre as suas relações com o mundo contemporâneo. Desta interrogação poderia resultar, não certamente a solução automática dos problemas, mas pelo menos uma situação precisa dos obstáculos a defrontar.

Bolsas de estudo da Federação das Indústrias Britânicas

Até ao fim do corrente mês, está aberta a inscrição para as bolsas de estudo que a Federação das Industrias Britanicas oferece, no Reino Unido, para engenheiros recém-formados que desejem estagiar na industria durante 2 anos, e outras de 4 a 12 meses para os formados há mais de cinco anos que desejem especializar-se num determinado ramo de engenharia.

É absolutamente indispensável que, na altura do concurso, os candidatos tenham um bom conhecimento da língua inglesa, tanto escrita como falada.

Os boletins de candidatura e demais informações podem obter-se, dentro do prazo estabelecido, nos Centros do British Council em Portugal — Instituto Britanico (Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa), Casa da Inglaterra (Rua de Alexandre Herculano, 34, Coimbra) e Instituto Britanico (Rua do Breyner, 155, Porto) — sendo indispensável a comparência dos interessados.

Serões de estudo esclarecimento e expansão da língua portuguesa

A Sociedade de Língua Portuguesa, com sede na Rua de S. José, n.º 41, 2.º, vai concretizar a sua velha aspiração de realizar sessões regulares de estudo, esclarecimento e expansão da língua portuguesa.

A inscrição dos sócios interessados na assistência a essas sessões pode realizar-se desde já na secretaria da sociedade, onde se prestam todos os esclarecimentos.

A sessão inaugural será no dia 12, na sede, ás 21 e 30.

Se o interesse o justificar, pensa-se ainda na organização de sessões com carácter mais especializado, estas sobre Latim, Grego, Arabe (sobretudo no que se refere ás relações desses idiomas com o nosso), História da Língua Portuguesa, etc.

A propósito dos concursos para professores da Escola de Belas-Artes

Continuam a decorrer com regularidade as provas para professores da Escola de Belas-Artes de Lisboa.

A propósito destas provas ocorre lembrar os ultimos concursos ali efectuados e observá-los á face da posterior actividade dos candidatos.

No concurso para professores de pintura, ganho por Henrique Franco, cuja defesa oral começou por uma afirmação que fez história: «A tela é uma virgem que não pode ser maculada», foi afastado do lugar cimeiro mestre Abel Manta, sem duvida o candidato que evidenciou maiores e mais seguras provas de «métier», de cozinha de pintura. A escolha de Henrique Franco provocou um dos maiores fracassos didácticos realizados em Portugal em provas deste género (qualquer analogia da época do «Banho», influência de Manet, com a ilustração a óleo que apresentou na prova está afastada) e a não utilização de Abel Manta causou um dos maiores prejuízos á formação profissional, séria e útil, dos diplomados pela Escola de Belas-Artes. Onde param os membros do júri? Que é feito da obra de «mestre» Lacerda?

Na prova para professores de desenho que opôs principalmente Francisco Franco e Leopoldo de Almeida, este ultimo realizou provas orais de tal clareza e elevação que causaram surpresa devido á auréola de «intelectual» que rodeava o escultor Franco. Este, em Anatomia (interrogado por mestre Henrique Vilhena) realizou prova inferior, no tempo, aos alunos da escola. Pela vida fora, Leopoldo de Almeida, apesar de académico, revelou uma tolerância e compreensão humana pela arte moderna e pelos novos, ao contrário de Francisco Franco que os combateu com as armas mais estranhas (o caso das maquetas para os plintos da Assembleia Nacional, por exemplo).

Os concursos para Arquitectura foram disputados pelos arquitectos Cristino da Silva e Carlos Ramos, vindo este a revelar pela vida fora superiores qualidades didácticas e de cultura.

No concurso para professores de Resistência de Materiais fomentou-se uma das mais surdas campanhas contra o arquitecto Cassiano Branco, sem duvida o candidato de maior envergadura intelectual, técnica e artística. Dos responsáveis e colaboradores da inconsciente campanha, alguns já mortos (exemplo: o grande arq. Adelino Nunes) quem se lembra deles? São estas sombras que perpassam pelos concursos.

Uma coisa são as provas realizadas, outra as provas que os candidatos venham a dar. Pode-se, no entanto, realizar boas provas e vir a dar boas provas docentes. Este aspecto exige uma coordenação de qualidades profissionais, didácticas, de carácter (primeira condição para ser professor), de psicologia de cultura que não está ao alcance de qualquer julgador apreciar.

Bombeiros Voluntários

O novo quartel de Mortágua

MORTÁGUA, 5 — No próximo domingo, será inaugurado nesta vila o novo quartel dos Bombeiros Voluntários construido e oferecido pelos beneméritos sr. Manuel Lourenço Ferreira e por sua esposa sr.ª D. Idalina Ferreira Afonso, em terreno cedido pelo sr. Políbio Baptista dos Reis, funcionário do Grémio da Lavoura. Presidirá ao acto o inspector de Incêndios da zona Norte, sr. tenente-coronel Alexandre Guedes Magalhães, tendo sido convidadas algumas corporações vizinhas.

Às 10 horas, haverá recepção ao referido inspector, no Alto de Sula, limite do concelho, seguido de cortejo automóvel até esta vila; ás 10 e 30, guarda de honra, á entrada da vila, onde estarão concentradas várias corporações de bombeiros; ás 10 e 45, inauguração do novo quartel; ás 11 horas, sessão solene, durante a qual serão homenageados os beneméritos e o fundador da Associação, sr. tenente Zeferino Barbosa e Castro, que tomará parte na inauguração, e condecoração de alguns elementos do corpo activo; ás 13 horas, almoço volante; e ás 18, baile promovido pelo corpo activo dos bombeiros.

Excursões da F.N.A.T.

Integrado no seu programa de turismo social, a F. N. A. T. leva a efeito as seguintes excursões no corrente mês: dia 8, circuito de Sintra e Cascais; dia 11, Feira da Golegã (S. Martinho); dias 12 e 13, peregrinação a Fátima; e dia 15, circuito turístico de Bucelas e Cacém.

As marcações podem fazer-se na 2.ª Secção da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180.

O VOO DAS AVES

BRAGANÇA, 5 — Pelo sr. Amadeu Augusto Vinhas, morador na Rua do Engenheiro José Beça, 32, desta cidade, foi apanhado um tralhão, na povoação de Paçó, freguesia de Riofrio, deste concelho, que era portador de uma anilha com as seguintes referências: «Brit. Museum — London SW. 7 — N 77511».

Os srs. Julio dos Santos Gorgueira e Francisco António Teixeira, agricultores, moradores na povoação de Vila Nova, freguesia de Donai, deste concelho, caçaram dois tralhões portadores de anilhas com as inscrições: «S 133369 — Moskwa» e «Vogelwarte — M. Elgoland — 077170».

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

TAUROMAQUIA

De Simãozinho a João Núncio

com passagem por António Luís Lopes

por ***MOREIRA DA SILVA***

Simãozinho e Núncio, fotografados no intervalo de uma tourada

Naquela tarde já distante em que um jovem cavaleiro toureiro atravessou a arena do Campo Pequeno, a solicitar e receber a alternativa conferida por seu pai Mestre Simão da Veiga, raiou para a tauromaquia nacional (então limitada ao toureio a cavalo e forcados) uma nova época. E pode dizer-se com acerto — a época de ouro do toureio a cavalo.

Simãozinho (assim carinhosamente, há-de perdurar na saudade e na recordação dos aficionados) até ali desconhecido do grande publico, inundou a praça com a sua alegria e com o seu toureio. O que foi a ascensão fulgurante de Simãozinho está na memória de muitos. É que o toureio a cavalo vivia da popularidade de José Casimiro, e das actuações dos cavaleiros amadores que os havia com classe, como os irmãos Mascarenhas, Honorato Sepulveda, Vasco Fontalva, António Luís Lopes e João Nuncio. A Simãozinho segue-se em alternativa António Luís Lopes que, pouco depois a confere a João Nuncio.

E assim estava constituído um trio que havia de elevar bem alto a arte de Marialva. Três estilos diferentes. Simãozinho era a alegria transbordante, aliada a um perfeito conhecimento do touro. A arte para ele, não tinha segredos. Pena foi que, uma colhida prematura em Algés, transformasse um bom calção num equilibrista mas, mesmo assim, nunca deixou de ir a todos os terrenos e, tinha o domínio absoluto das suas montadas.

António Luís foi o mais clássico de todos eles. Quantas vezes sacrificava ele o êxito fácil, á sua teimosia em respeitar as regras.

João Nuncio, que dizer do seu toureio? Por vezes aquecendo ao rubro as multidões, outras, desiludindo em absoluto os apaixonados e conhecedores da arte. As suas preparações eram magníficas, isso sim, mas a reunião nem sempre perfeita.

Inicia-se a luta. Organizado um concurso de cavaleiros no qual actuou este trio e ainda José Casimiro, o juri atento á verdade no toureio, elegeu António Luís como triunfador. Simãozinho executou pela primeira vez, a sorte de meter á garupa do cavalo na porta do touril. Nuncio bandarilhou a duas mãos.

E assim, alternando hoje um, amanhã outro, as corridas animam-se. O publico divide-se em partidos, cada um escolhe o seu ídolo.

No país vizinho aparece Cañero. A Imprensa portuguesa começa a referir-se aos seus êxitos, mas, já Simãozinho tinha actuado em várias praças de Espanha somando êxitos. Cañero vem finalmente a Portugal não hesitando em confrontar o seu estilo de «caballista» com o nosso toureio.

Encontra-se com o trio, e no encontro com Simãozinho este toureia também a pé provando ser um toureiro completo como mais tarde havia de confirmar, matando a pé em Espanha. É justo referir aqui que, um outro cavaleiro tomara a alternativa e que também competiu com Cañero — D. Rui da Camara que muito toureara em Espanha como amador. Era um toureiro de rara intuição artística e foi o mestre de Conchita Citron, essa menina que tantas tardes de glória conquistou nos nossos redondeis.

Entretanto, Simãozinho no apogeu abandona os touros, retirando-se por motivos particulares da sua vida, regressando anos depois. Entre António Luís Lopes e João Nuncio dá-se um dissídio que leva este a vetar aquele.

Vetar, verbo que devia banir-se do vocabulário taurino.

Inesperadamente, autorizam se touros de morte em Portugal e só António Luís vem ao Campo Pequeno matar a rojão. Na primeira corrida, a sua actuação com um touro de «Palha» merecia um monumento.

Desfeito o trio pela retirada de um e pelo «veto» de outro deixou de haver competição séria.

Decorridos anos e visando o êxito de bilheteira, D. Bernardo Mesquitela consegue que António Luís e Nuncio se encontrem alfim. Quem viu essa corrida jamais poderá esquecer com que arte se toureou a cavalo. Se António Luís esteve grande, Nuncio raramente deve ter toureado com tanta verdade. Mas, nunca mais voltaram a competir.

Alguns acusavam António Luís de tourear o touro no primeiro estado; pergunto: não seria isso uma qualidade em toureio?

Ou, seria preferível assistir-se ao esquecido peão de Nuncio, «Alfarero» arrostar com os protestos do publico tirando o poder aos touros?

E por hojj basta, pois escrever sobre essa época não distante mas que muitos parecem esquecer, não caberia num artigo.

Simãozinho, ficará na história do toureio como símbolo da alegria no toureio.

António Luís Lopes como mestre do classicismo e João Nuncio como o mais bafejado pela sorte, e que levou anos sem um competidor a disputar-lhe o lugar cimeiro.

A seguir — Dos aficionados de ontem aos de hoje, passando pelos «Touristas».

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Tom Jones» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21.15: «O ultimo viking» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Patrulha 109» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21.30: «Revelação» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Julgamento á porta fechada» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21.30: «Tammy e o doutor» (12 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21: «E tudo o outro levou» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21.30: «Duelo ao Sol» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18. (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A. 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19. 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

VIDA ROTÁRIA

Clube de Lisboa-Norte

A reunião do Rotary Clube de Lisboa-Norte, de hoje, ás 20 e 30, no Hotel Florida, na Rua Duque de Palmela, é dedicada a companheirismo.

VIDA MUSICAL

Concertos sinfónicos da Emissora Nacional

A série de concertos que a Emissora Nacional apresenta no Tivoli prossegue depois de amanhã, ás 18 e 30, com um programa que certamente oferece motivos de grande interesse: a regência de Silva Pereira; a apresentação, em primeira audição absoluta, de uma obra do jovem compositor Filipe Pires, escrita muito recentemente em Berlim; e a revelação entre nós do famoso concerto para violino, de Walton, uma das peças do repertório moderno de mais transcendente execução, pois nela o estilo tão comunicativo do grande compositor inglês enveredou por vezes pelo caminho do mais transcendente virtuosismo. E é justamente um dos virtuosos mais notáveis da actualidade que vem interpretar esta peça na sua primeira audição entre nós: Berl Senofsky.

Concerto de musica contemporânea de vanguarda

O próximo concerto promovido pela J. M. P., realiza-se amanhã, no Cinema Tivoli, ás 18 e 30. Colaboram nele instrumentistas portugueses e a flautista holandesa Greta Vermeulen. No programa figuram, entre outros autores, Arnold Schoemberg, John Cage, Heinz Holliger e os compositores portugueses Jorge Peixinho e Emanuel Nunes.

A distribuição de bilhetes faz-se na sede, na seguinte conformidade: hoje, das 12 ás 21 horas, e amanhã, a partir das 17.

Reuniões científicas

Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa

Na Sociedade Médica dos Hospitais Civis, inaugura-se hoje, ás 22 horas, o ano académico de 1964-1965, com uma sessão na qual, depois da apreciação do relatório e das contas, serão entregues os prémios «Alexandre Cancela de Abreu» e «Sociedade Médica dos Hospitais Civis».

Seguir-se-á a apresentação de duas comunicações científicas, uma pela sr.ª dr.ª Fernanda Sampaio, sobre «Electrocardiograma fetal: um método simples e prático para o seu registo», e outra pelos srs. prof. J. Moniz de Bettencourt e dr. J. A. Rato, acerca de «Medição do débito da artéria hepática pelo método arteriográfico».

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21.15: «A carga da brigada azul» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «O Denunciante» e «Navio da morte» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — Às 21.30: «A história de um grande amor» e «Horror de drácula» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal (Telef. 274365).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — P. de Quebedo (T. 23743).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 221860).

Linha de SINTRA

As comemorações do dia do armistício no concelho de Sintra

SINTRA, 5 — A delegação de Sintra da Liga dos Combatentes da Grande Guerra organizou da seguinte forma as cerimónias comemorativas do 46.º aniversário do armistício de 11 de Novembro: romagens patrióticas ás campas dos combatentes, nos cemitérios de Belas, de Almargem do Bispo, de Montelavar, de Colares e de Sintra, respectivamente, ás 10, ás 12 e 15, ás 13 e 15, ás 14 e 15 e ás 15 30 horas; e ás 16 e 15, na sede do concelho, sessão junto do monumento aos combatentes, durante a qual serão pronunciadas algumas palavras, seguida da deposição de flores e de dois minutos de silêncio.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21.15: «O terror» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21.15: «A vaca e o prisioneiro» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21.30: «Natal branco» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21.30: «A lei da violência» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21: «O leão» (12 anos).

Apartados de correio

Por motivo de obras urgentes e mudança interna de instalações, a secção de apartados da Estação Central dos Correios de Lisboa (Terreiro do Paço), estará encerrada desde as 12 horas de sábado até ás 9 horas de segunda-feira.

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) *Confiança* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). — *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

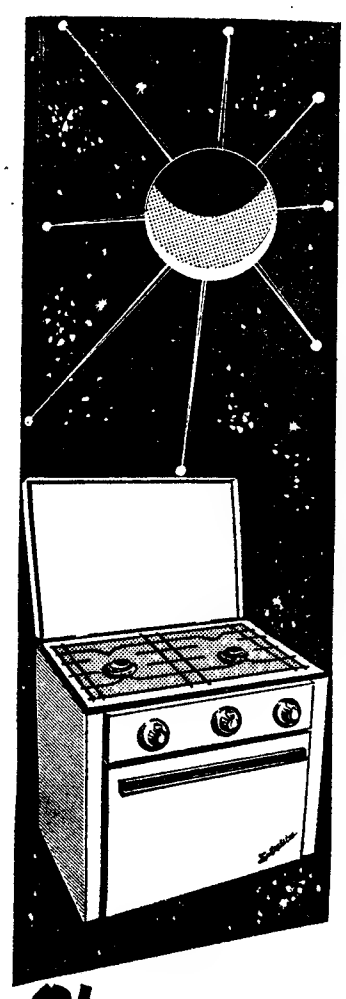
CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).



O novo Satélite S-2

FOGÃO IDEAL PARA PEQUENAS FAMÍLIAS
ECONÓMICO E ROBUSTO
PARA QUALQUER GAS
Composto por:
— 2 queimadores da melhor origem
— 1 forno de grandes dimensões isolado a lã de vidro com tabuleiros para assar
— 1 grelha de apoio, em varão esmaltado.
Dimensões: 48,5×34,5×41 cm
À venda nas boas casas da especialidade

Representações Satélite
av. Miguel Bombarda, 1-1º
Telefs. 45837 - 7..4610 e LISBOA

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

agora BIC 3$50

mais qualidade menos dinheiro

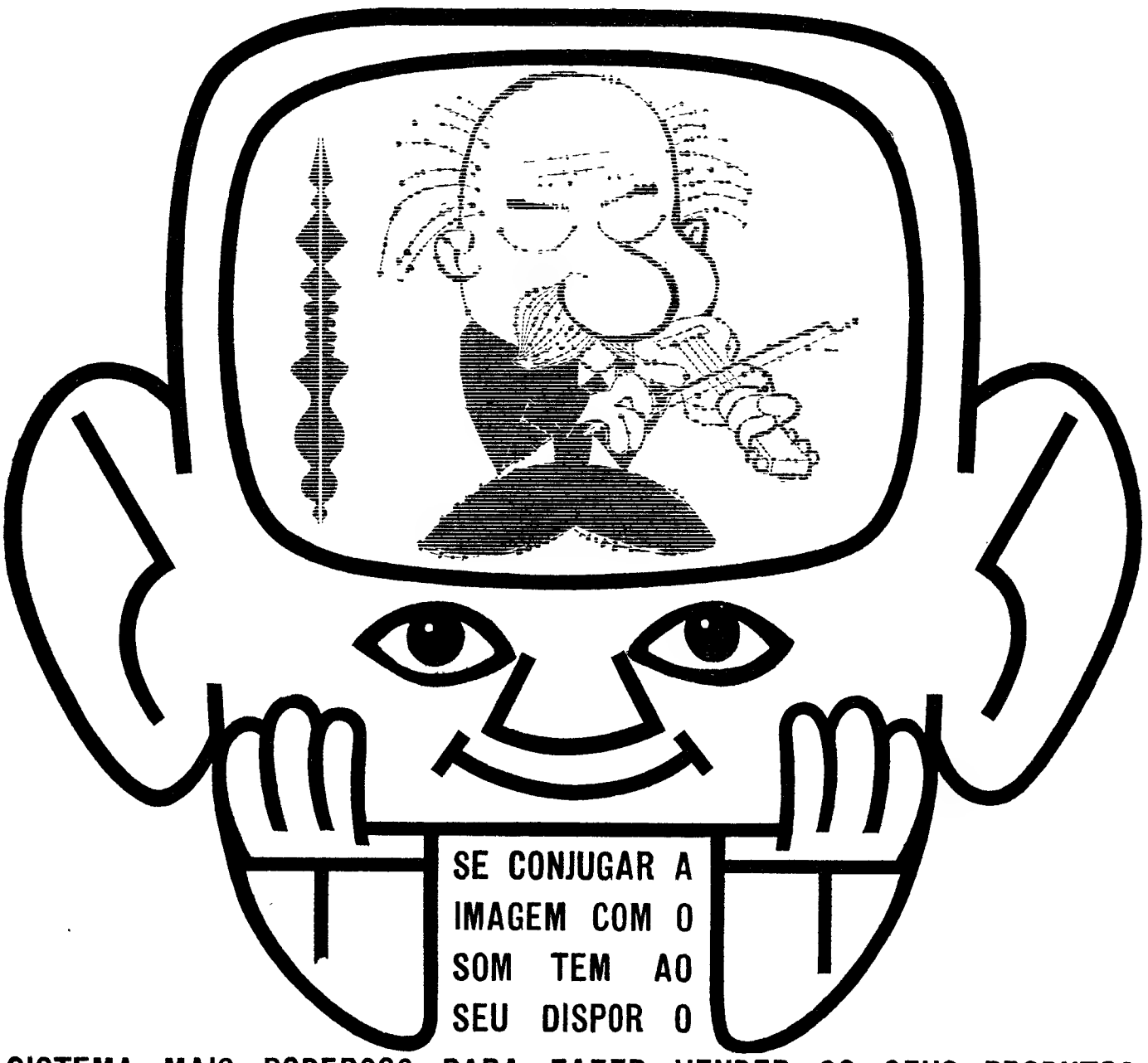
O aumento de produção e o êxito obtido pela BIC tornaram possível esta baixa de preço, sempre unida a uma constante melhoria de qualidade.

BIC MARCA REGISTADA
só BIC escreve como BIC

Laforest, Lda. Av. da Liberdade, 140 — LISBOA

SE É GERENTE
ADMINISTRADOR OU
CHEFE DE PUBLICIDADE sabe que...

A VISTA É O SENTIDO MAIS RÁPIDO PARA REGISTAR IMAGENS NO CÉREBRO



SISTEMA MAIS PODEROSO PARA FAZER VENDER OS SEUS PRODUTOS

MÉTA FILMES
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 54—3.º DT.º TEL. 773579 LISBOA

LOJAS
(SEM TRESPASSE)

ALUGAM-SE NO CENTRO COMERCIAL
DA NOVA OEIRAS

MOSTRA NO LOCAL O FISCAL REIS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

Andares à Av. de Roma

Magnífica construção c/ todos modernos requisitos, luxuosos acabamentos e todo conforto. Com 10 divisões (5 soalh.), garagem, arrecadações, aquecimento. A 500 e 550 contos c/ escritura na mão (os restantes). Ver na RUA JOSÉ MALHOA, LOTE 983 (á Av.ª Frei Miguel Contreras), telf 732197/6.

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

Em ERMIDAS (SADO) • «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA LIVRARIA ROSIL.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 55 41 41 2 3

Impedir uma vitória comunista foi o objectivo do Exército boliviano ao depor o presidente Estenssoro

LA PAZ, 5 — (F. P.) — Na confusão que reina em La Paz por motivo do derrubamento e fuga do presidente Paz Estenssoro, torna-se ainda difícil determinar o sentido profundo e as perspectivas do golpe de Estado militar que em menos de dois dias pôs termo a um regime que há mais de doze anos resistia a todas as tentativas de subversão.

A subida ao Poder de uma junta militar poderia constituir apenas uma fase transitória, dado que os verdadeiros chefes da rebelião, o general Rene Barrientos, vice-presidente do Governo derrubado e, sem duvida, o ex-presidente Hernan Siles Suazo, que se encontra exilado em Montevideo, ainda não regressaram a La Paz.

AS ORIGENS DA QUEDA DE PAZ ESTENSSORO

Três movimentos paralelos parecem ter-se conjugado mediante alianças de circunstancia, que ameaçam ser precárias, para derrubar Paz Estenssoro, cujo principal erro foi, sem duvida, o de se ter mostrado cioso do Poder e obtido um terceiro mandato em Maio passado.

1 — A oposição de tipo castrista, representada pelas células da região mineira de Oruro. Era apoiada no seio do Governo pelo antigo vice-presidente Juan Lechin, que representava a ala revolucionária do M. N. R. (partido governamental) e acusava Paz Estenssoro de estar a aliar-se progressivamente ao «imperialismo americano». Depois da eliminação, em Agosto ultimo, de Juan Lechin, os mineiros intensificaram a sua ofensiva, apoiando-se desta vez na efervescência dos meios universitários, igualmente partidários do castrismo.

A sangrenta repressão ordenada por Paz Estenssoro na semana passada serviu de pretexto ao Exército para destituir o presidente, com a alegação de que este ultimo estava a empurrar o país para a guerra civil.

2 — Uma parte do directório do M. N. R., nomeadamente o ex-presidente Siles Suazo, acusava o presidente, ao que parece, de haver lançado as bases de um poder pessoal e ditatorial ao fazer-se eleger pela terceira vez. Ao empurrar Siles Suazo para a oposição e ao eliminar Lechin, Paz Estenssoro parece ter criado á sua volta um vácuo particularmente perigoso num momento tão delicado como esse.

3 — A crescente oposição do Exército á política pessoal do presidente terá tido como origem a repugnancia das Forças Armadas pelo papel de instrumento de repressão numa luta sangrenta contra a oposição popular, luta que, segundo os militares, poderia degenerar em guerra civil.

MANIFESTANTES MORTOS A TIRO PELO EXÉRCITO

Com o derrubamento de Paz Estenssoro, o Exército, que já em Agosto passado o obrigara a aceitar um vice-presidente militar, pretendeu impedir que a crise viesse a provocar uma vitória comunista na Bolívia.

Morreram quatro pessoas e ficaram feridas quinze numa troca de tiros ontem á tarde entre soldados e partidários de Juan Lechin, antigo vice-presidente da Republica.

Os manifestantes pró-comunistas evocavam as provas por si prestadas na luta contra o regime de Paz Estenssoro para conseguirem que fossem incluídos representantes seus na Junta governamental. Segundo os observadores, teria sido esse facto o que levou os soldados a fazer fogo.

Apostara que Goldwater venceria e teve de empurrar com o nariz uma bola de golfe... na distância de um quilómetro

SAN DIEGO (Estados Unidos), 5. — (A. N. I.) — Robert Ansett teve ontem de empurrar, com o nariz, na distancia de um quilómetro, uma bola de golfe, para cumprir a aposta que fizera e perdera — a vitória de Goldwater nas eleições presidenciais.

● **PERCORREU DE JOELHOS QUASE MIL METROS PARA CUMPRIR UMA PROMESSA**

CAMARILLO (Estados Unidos), 5. — (A. N. I.) — Uma mulher de 69 anos, Petra Sanchez, percorreu, ontem, de joelhos, uma distancia de quase um quilómetro, de sua casa até á igreja católica de Camarillo, a fim de cumprir uma promessa: agradecer a Deus a vitória de Lyndon Johnson.

«Todos os dias rezava para que Johnson vencesse, e fiz a promessa de que, se isso acontecesse, caminharia de joelhos até á igreja» — declarou a senhora Sanchez, que levou quase 90 minutos a percorrer a distancia.

JOHNSON PEDIU A GOLDWATER QUE COLABORE COM O GOVERNO

JOHNSON CITY (Estados Unidos), 5 — (A. N. I.) — O presidente Johnson reuniu-se hoje com o vice-presidente eleito, Hubert Humphrey, com o qual passou em revista assuntos pertinentes á sua administração.

Antes da reunião com o vice-presidentee, Johnson enviou um telegrama ao senador Barry Goldwater, a quem pediu que colabore com o Governo. O telegrama do presidente foi enviado em resposta a uma mensagem de felicitações que lhe fora mandada pelo candidato republicano, e na qual Goldwater afirmava a Johnson estar disposto a colaborar com o Governo em tudo quanto se destinasse «a constituir uma América melhor e a assegurar uma paz honrosa».

O PARTIDO REPUBLICANO ENCONTRA-SE DIVIDIDO

WASHINGTON, 5 — (A. N. I.) — O Partido Republicano saiu seriamente afectado do desaire sofrido, nas eleições, encontrando-se, agora, dividido em dois grupos: um a favor e outro contra Goldwater. No entanto, parece continuar com suficiente vigor para exercer uma posição influente na política do país.

Alguns membros do partido têm pedido a demissão do seu presidente nacional, Dean Burch, que foi escolhido para aquele cargo pelo senador Barry Goldwater.

APLAUSO MUNDIAL A' ELEIÇÃO DE JOHNSON

LONDRES, 5. — (R.). — A vitória esmagadora do presidente Johnson sobre Goldwater na eleição presidencial dos Estados Unidos é hoje saudada por governantes nacionais e jornais de todo o Mundo e afirmou-se que provara «o julgamento sensato do povo americano».

Virtualmente toda a Imprensa inglesa — numa gama política desde as direitas aos comunistas — aclama a eleição de Johnson.

O «Financial Times», independente, diz que o presidente pode sentir-se agora mais livre para tomar iniciativas no campo da política estrangeira. Ele pode mesmo sentir que a grandeza da sua maioria justifica que se decida a reconhecer a existência da China comunista».

O «Daily Express», independente das direitas, diz que a ida de Chu En Lai a Moscovo é um acontecimento importantíssimo que pode significar o fim do conflito sino-soviético. «No início da sua presidência, Lyndon Johnson pode ser obrigado a rápidas e profundas alterações da política norte-americana».

Em Belgrado, o órgão do Partido Comunista jugoslavo «Komunista», afirma que a «vitória esmagadora dos democráticos nos Estados Unidos e do Partido Trabalhista» na Grã-Bretanha significava o fortalecimento por todos os meios e a afirmação das forças progressistas entre as mais importantes nações do Ocidente.

MENSAGEM DO GENERAL DE GAULLE

PARIS, 5. — (R.). — O presidente de Gaulle mandou na noite passada uma mensagem de felicitações ao presidente Johnson em que diz: «Tenho a maior confiança em que, sob a sua chefia, o povo americano continui a progredir em paz e prosperidade».

A Imprensa francesa congratula-se unanimemente com a esmagadora derrota de Goldwater.

DOZE MULHERES NO CONGRESSO

WASHINGTON, 5. — (F. P.). — Foi eleita uma hawaiana para o Congresso norte-americano. Trata-se de Patsy Takemoto Mink, democrática, de origem japonesa e de 37 anos de idade.

Além da sr.ª Mink, há na Camara dos representantes mais nove mulheres (cinco democráticas e quatro republicanas). Quanto ao Senado, conta duas mulheres.

O ministro inglês da Economia (George Brown) afirmou que os conservadores enganaram deliberadamente o eleitorado

LONDRES, 5 — (F. P.) — «Criar um clima competitivo em que a eficácia seja recompensada e a ineficácia punida» é o objectivo da política económica do Governo inglês, exposto ontem em pormenor nos Comuns pelo ministro da Economia, George Brown.

Depois de afirmar que o seu governo havia herdado uma «gigantesca confusão» e de proclamar que os conservadores enganaram deliberadamente o eleitorado, Brown declarou: «A situação actual é grave. Para remediá-la o Governo seguirá um programa de acção que inclui os seguintes pontos:

Balança de contas: A sobretaxa aduaneira de 15 por cento sobre as importações deve permitir reduzir o «déficit», avaliado em 700 a 800 milhões de libras por ano. Por outro lado, o esforço de exportação será «enormemente intensificado».

Siderurgia: A maior parte da siderurgia será nacionalizada. O projecto de lei que em breve será apresentado ao Parlamento nesse sentido está a ser elaborado com a colaboração de representantes do patronato, dos sindicatos e dos consumidores.

Preços: Vai ser criado o «Price Review Council», Comissão da Fiscalização dos Preços, destinada a averiguar as causas dos aumentos mas também os motivos por que, eventualmente, á melhoria da produtividade não corresponde abaixamento de preço.

O ALMIRANTE MOUNTBATTEN SERÁ SUBSTITUÍDO — SEGUNDO O «DAILY EXPRESS»

O Almirante Mountbatten, tio do príncipe Filipe, será substituído, em Março, no cargo de chefe do Estado-Maior Conjunto, pelo general «Sir» Richard Hull, chefe do Estado-Maior do Exército — ao que anuncia o «Daily Express».

Ao lorde Mountbatten, presidente do Conselho para as Investigações Electrónicas, seria confiado um cargo dominante no desenvolvimento da industria electrónica, desejado pelo Governo de Harold Wilson.

Política brasileira

(Continuação da 1.ª página)

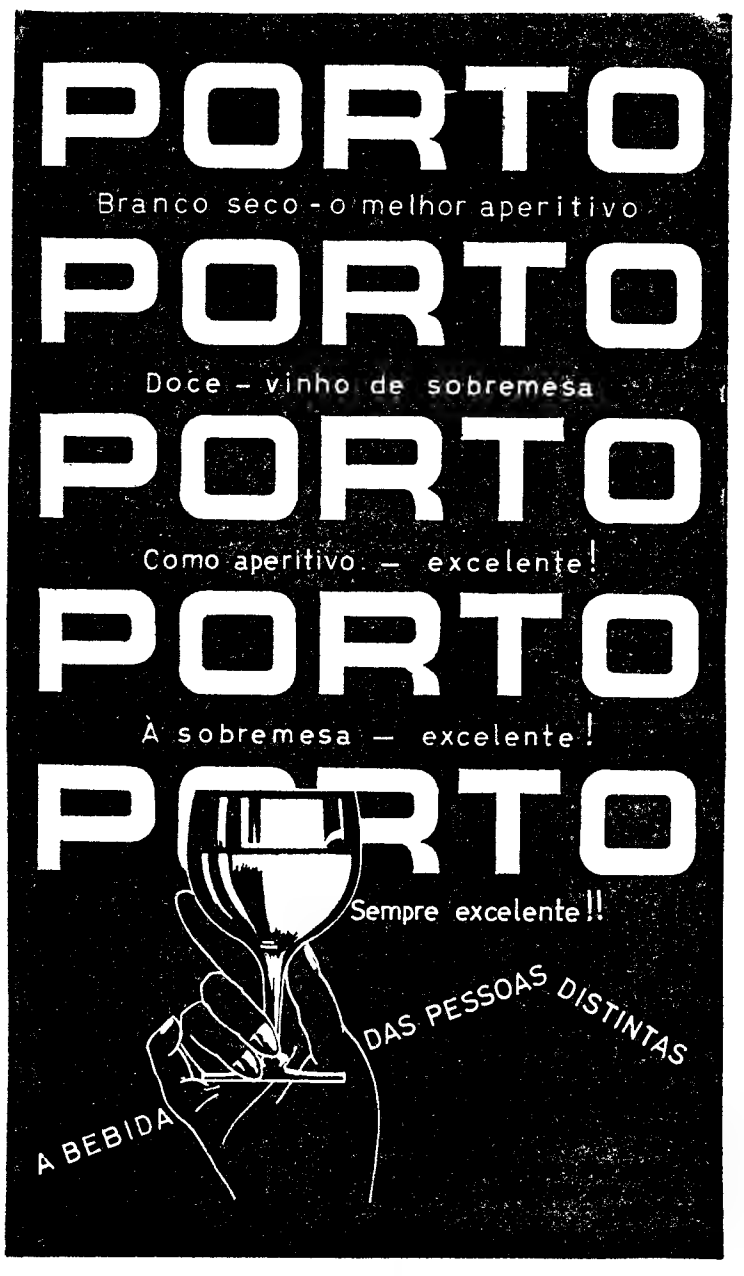
interior do Brasil, procurando obter os votos dos seus colegas da U. D. N. para a convenção em São Paulo, que se inicia ainda esta semana.

Na cidade de Goiania, Lacerda disse que «os que quiserem eleições que trabalhem pelo êxito da convenção da U. D. N. em São Paulo». Depois, em Brasília, afirmou que «a convenção da U. D. N. irá dar sentido político á revolução e que ou a revolução se confirmará pelas urnas ou se destruirá por si mesma».

Entretanto, anuncia-se que o Partido Social-Democrático também já tem candidato, em oposição a Carlos Lacerda. Será o deputado Amaral Peixoto, segundo alguns dirigentes do P. S. D., mas outros pensam em lançar o nome de um general, talvez o general Osvaldo Cordeiro de Faria. O primeiro nome lançado e aprovado pelo P. S. D. foi o do antigo presidente e senador Kubitschek de Oliveira. Entretanto, este teve os seus direitos políticos cassados pela revolução e o P. S. D. terá que escolher outro nome.

Outros dois candidatos já registados são o dr. Adhemar de Barros, governador do Estado de São Paulo, pelo seu partido, o Social-Progressista, e o presidente do Congresso Nacional, senador Auro de Moura Andrade, pelo Partido Ruraleiro.

A União Democrática Nacional e o Partido Social-Democrático são os dois maiores partidos políticos do Brasil.



Willy Brandt irá a Londres

BERLIM, 5.—(F. P.)—Willy Brandt irá no dia 9 a Londres, onde se encontrará com o primeiro-ministro Harold Wilson e Patrick Gordon Walker, ministro dos Negócios Estrangeiros.

O objecto da viagem do burgomestre de Berlim-Ocidental é participar numa reunião da Internacional Socialista que reune em Londres os dirigentes sociais-democráticos europeus.

GRANDE CAMPANHA!... «NOVOLAR»

139, R. Ferreira Borges 141
Telef. 68 68 16
LISBOA - 3

FOGÃO COM 2 BOCAS E AMPLO FORNO AO PREÇO SENSACIONAL DE:

600$00

OFERTA DE:
1 — BRINDE NO VALOR DE 100$
1 - GARRAFA C/ 13 KG DE GÁS
1 - 1 ANO DE GARANTIA

DESCONTOS — 10% A 40% — DESCONTOS

ATENÇÃO: — QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

ESQUENTADORES DESDE 1.250$00
FRIGORÍFICOS DESDE 2.750$00
ANTES DE COMPRAR VISITE O «NOVOLAR»

GRANDE SORTIDO

de Serviços de Jantar, chá e café, em porcelanas das melhores procedências.
Artigos decorativos para tornar o seu lar mais confortável.

Faça uma visita ao

«NOVOLAR»

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

ETINCELLE — H. E. B. 4 Lumes — Forno com termostato — Luz — Isolamento «Roclaine» (a lã de rocha) — Grelhador e Dispositivo eléctrico para fazer girar o espeto para assar

ADAPTAVEIS A QUALQUER TIPO DE GAS

Quem vende **FAR**, ou quem os usa, tem sempre a certeza de encontrar segurança na sua utilização e a prova exacta da sua boa qualidade

CHEGOU NOVA REMESSA
A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES: **J. COSTA & SILVA, LDA**
RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1.º ● LISBOA - 2 ● TELEF. 32 67 13

A PEDIDO ENVIAM-SE CATALOGOS

Com FAR nunca dirá... se eu soubesse ! ! !

João Cândido Belo & Ca., Lda.

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

Vila Fresca de Azeitão
Portugal
Telefones 22 80 29
22 80 62 - 22 80 78

Concessionários de carreiras de serviço público

ALUGUER DE AUTOCARROS
No País e Estrangeiro

«BELOS» - AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

Avenida 5 de Outubro, 52
Telefone 23291
Setubal Portugal

Passagens aéreas e marítimas
Bilhetes de caminho de ferro
Passaportes e reserva de hotéis
Tudo para viagem e turismo

«Circuito Turístico dos 3 Castelos»
«Circuito Turístico da Serra da Arrábida»

«Excursão na região dos 3 Castelos»

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852 de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia de S. João, concelho de Moura, de uma linha aérea a 30 kV, com 280 metros, do apoio n.º 6 da linha aérea para «Noudar, Ld.ª», ao posto de transformação da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos, em Moura.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Outubro de 1964.

Pelo Engenheiro Chefe
HUMBERTO DOS SANTOS

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CONDE Rua Vasco da Gama, 12.

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852 de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Beja em todos os dias uteis durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento na freguesia de S. Brissos, do referido concelho, uma linha aérea provisória, a 30 kV, com 3549 m derivada do apoio n.º 40 da linha aérea para a Base Aérea n.º 11, e para alimentação de três postos de transformação a utilizar pela firma «SANFER, LDA.», nas obras da referida Base Aérea.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Outubro de 1964.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Dário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, em Foia, freguesia de Foia, no concelho de Monchique, de uma linha mista a 15 kV, com 390 m, constituida por um troço aéreo com 364 m, e por outro subterrâneo com 26 m, do apoio n. 29 da linha aérea para a Rádio Televisão Portuguesa, ao posto de transformação do Rádio Clube Português.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Outubro de 1964.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

QUINTA EM SINTRA

Grande casa residencial antiga, com parque arborizado e jardins, em local sossegado, vende-se. Resposta a este jornal, ao n.º 10 311.

SALVADOS

Vendem-se TAUNUS 12-M
HD-S3-17 (1964)
Trata Companhia de Seguros «ALLIANÇA MADEIRENSE»
Telefone 49 153

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO

DIAS 12 e 13
Partida às 7.30 horas
MISSA AOS DOMINGOS
Informações e Inscrições:
TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B
Telefs. 724957 - 711531
Autocarros
EDUARDO JORGE
R. Jardim do Regedor, 35
Telefs. 30971/2

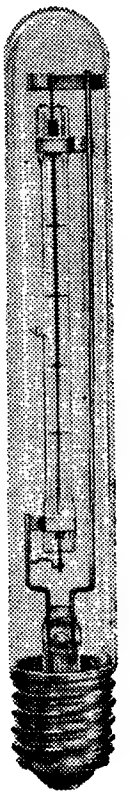
EDUARDO RABAÇA DA MOTA VEIGA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Guiomar Gaspar da Mota Veiga, seus filhos, genro e demais Família, não podendo agradecer directamente a tão elevado numero de pessoas que se interessaram pelo seu estado, durante a doença, e, depois, por tantas formas lhes manifestaram o seu pesar e acompanharam o funeral do seu sempre chorado extinto, vêem, por este meio, manifestar o seu profundo reconhecimento e a sua imensa gratidão em tão doloroso transe.

E participam que, no próximo dia 6, sexta-feira, pelas 8.30 horas, na Igreja de S. João de Deus, será celebrada a Santa Missa por sua Alma, agradecendo também desde já ás pessoas que se dignarem assistir.

MAZDA



NA VANGUARDA DA TÉCNICA, APRESENTA:

LÂMPADAS DE IODO

COM CARACTERÍSTICAS SENSACIONAIS

- CASQUILHO E-40
- DUPLO ENVÓLUCRO, PERMITINDO FÁCIL MANUSEAMENTO
- DUPLA DURAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS LÂMPADAS DE INCANDESCÊNCIA
- TIPOS DE 500 W E 1000 W
- **FUNCIONAM EM QUALQUER POSIÇÃO**

PARA ILUMINAÇÃO DE MONTRAS, QUADROS • ESTÚDIOS • MONUMENTOS • ESTÁDIOS,

PREFIRA

MAZDA - IODE

DISTRIBUIDORES NO SUL
SABEL

R. D. ESTEFÂNIA, 98 - A - TEL. 5 93 38 - 73 40 69
LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Um avião «Paulistinha»

foi entregue esta manhã pelo embaixador do Brasil

à Associação Académica de Coimbra

No Aerodromo-Base n.º 1, na Portela de Sacavém, o sr. dr. Boulitreau Fragoso, embaixador do Brasil em Lisboa, fez entrega, esta manhã, á Associação Académica de Coimbra, por intermédio do sr eng. Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, em representação do ministro das Comunicações, de um avião modelo «Paulistinha», de fabricação inteiramente brasileira, similar aos já anteriormente oferecidos aos aero-clubes de Braga e do Porto, pelo Ministério da Aeronáutica brasileiro.

Ao fazer a entrega do avião — com a matrícula PP-HPR e decorado com as bandeiras de Portugal e do Brasil — o sr. dr. Boulitreau Fragoso afirmou, referindo-se á actividade aeronáutica luso-brasileira:

«Portugal e Brasil marcam profundamente o seu espírito pioneiro: a travessia heróica de Sacadura Cabral e Gago Coutinho inclui-se, na evolução da aviação mundial, ao lado dos feitos do engenho predestinado de Santos Dumont e de Augusto Severo, isso para não remontarmos ao sonho prodigioso do grande Bartolomeu de Gusmão, génio da nossa história comum».

Mais adiante, acentuou o ilustre diplomata:

— Temos no Brasil a consciência do nosso destino aeronáutico, premissa irresistível do desenvolvimento de um país que se estende por mais de oito milhões e meio de quilómetros quadrados e que cobre quase todo um continente. A industria aeronáutica e, assim, no Brasil, um dos imperativos de qualquer plano de desenvolvimento nacional. A nossa aviação militar, moderna e eficiente, é instrumento ímpar na obra de aproximação das populações do «hinterland» e, ao mesmo tempo, factor da missão eminente de salvaguarda da nossa soberania. Da envergadura da Força Aérea Brasileira temos prova diante de nossos olhos: foi uma valorosa guarnição integrada na linha regular de apoio ao batalhão brasileiro na Força de Emergência das Nações Unidas no Egipto que trouxe para Lisboa, na sua vinda do Brasil para o Médio Oriente, o «Paulistinha» destinado a Coimbra. Os oficiais aviadores que têm passado periódicamente por Lisboa são elementos actuantes de uma corporação de «élite», membros eficientes de uma campanha de intenso congraçamento com a Força Aérea Portuguesa, esta sempre solícita em acolher e acarinhar os seus irmãos de armas do Brasil. O «Paulistinha» é unidade representativa de um porfiado esforço de técnica e traz em suas asas mensagem que provém do espírito construtivo que anima o Brasil de nossos dias, o espírito do país que quer conquistar o seu território a golpes de bravura, para que, dentro de uma década, os nossos cem milhões de habitantes sejam homens serenos e corajosos diante dos problemas da vida.

Saudação à Universidade coimbrã

A terminar o seu discurso o dr. Boulitreau Fragoso afirmou:

— O nosso espírito foi, desde o início, e é ainda hoje, muito e muito lusitano. Nossas virtudes básicas reflectem os traços característicos dos homens que de Portugal tomaram o rumo do Brasil desde a epopeia de Quinhentos. É por isso que desejo repetir, e o faço com plena convicção, que considero real privilégio entregar este avião brasileiro á Associação Acad. de Coimbra, á juventude da Universidade insígne que o Brasil venera como a uma verdadeira Alma Máter, Universidade muito portuguesa mas também muito nossa, por que essencialmente lusíada.

Em nome do sr. brigadeiro Lavenére Wanderley, ministro da Aeronáutica do Brasil, é com a maior satisfação que, neste momento, por intermédio do sr. director-geral da Aeronáutica Civil, faço entrega á Associação Académica de Coimbra deste avião brasileiro, que traz ás terras e aos céus de Portugal um pouco do nosso afecto e muito do nosso trabalho.

Recebei jovens de Coimbra, estas asas brasileiras. Que elas vos conduzam á ascensão rápida e a voo próspero!

Uma capa de estudante sobre os ombros do embaixador

O presidente da Associação Académica de Coimbra, Joaquim Antero Magalhães, colocou então aos ombros do embaixador brasileiro a sua capa de estudante, gesto que provocou vivos aplausos.

O director-geral da Aeronáutica Civil agradeceu, seguidamente, a oferta, acentuando o prazer e a honra que ela representava. Referiu-se também aos laços da história aeronáutica que nos ligam ao Brasil e apresentou os cumprimentos do ministro das Comunicações, sr. eng.º Carlos Ribeiro, que não pôde comparecer á cerimónia como desejava.

Por último, falou o presidente da A.A.C. que manifestou, igualmente, o reconhecimento da Academia coimbrã ao Brasil irmão.

Assistiram ao acto, os srs. dr. Joaquim Moura Relvas, presidente do Município conimbricense; prof. Carlos Moreira, director da Faculdade de Direito e decano do Senado da Universidade de Coimbra, em representação do reitor; dr. Manuel de Castro, director dos Serviços de Turismo em Coimbra; bem como uma delegação da Associação Académica e do seu Centro Aeronáutico.

Da Força Aérea Portuguesa estiveram presentes os srs. tenentes-coroneis Cavadas, em representação do secretário de Estado da Aeronáutica, e Osório Mourão, que representava o chefe do Estado-Maior da Força Aérea; brigadeiro Mera, comandante da 1.ª Região Aérea; e os 1.º e 2.º comandantes do Aerodromo-Base n.º 1, respectivamente coronel Norton Afonso e tenente-coronel Francisco Rosa.

Da Embaixada do Brasil assistiram, igualmente, á cerimónia o ministro-conselheiro, sr. dr. Donatello Grieco, o ministro sr. dr. Manuel Pereira Guilhon e o comandante Baltasar da Silveira, novo adido naval, bem como funcionários superiores.

O embaixador do Brasil, dr. Boulitreau Fragoso, pronuncia o seu discurso durante a cerimónia de entrega do avião «Paulistinha»

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebeu, esta tarde, no Palácio de Belém, o ministro da Marinha e a direcção do Grupo de Amigos do Museu da Marinha.

● Ministro do Interior

Conferenciou esta manhã com o ministro do Interior, sobre assuntos de natureza política e administrativa de interesse para o seu distrito, o governador civil de Leiria.

● Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar recebeu, hoje, o governador do distrito de Benguela, sr. inspector Hortênsio de Sousa, e os três delegados das Associações Económicas de Cabo Verde, que se encontram de visita á metrópole.

● Ministro da Educação

O ministro da Educação Nacional recebeu, hoje, em audiências separadas, os reitores das Universidades de Lisboa e Coimbra, srs. profs. Paulo Cunha e Andrade Gouveia, respectivamenet.

A abertura dos cursos navais de guerra

(Continuação da página central)

tiva e orientação do chefe do Estado-Maior da Armada, um curso reduzido de operações anfíbias, frequentado por 14 oficiais do Exército e 5 da Força Aérea, com o qual se obteve um resultado util e se alcançaram ensinamentos muito proveitosos para a estruturação de cursos semelhntes no futuro.

A frequência dos cursos no ano lectivo findo

O orador, referindo-se depois, á actividade fundamental do Instituto, nos dois escalões de ensino — a preparação de oficiais para funções de Estado-Maior e de comando e para o exercício de cargos que competem a oficiais-generais — disse que frequentaram o Curso Geral, distribuídos por dois períodos, 28 oficiais da classe de marinha, 2 médicos navais, 4 engenheiros maquinistas e 6 oficiais de administração naval; e frequentaram o Curso Superior 13 oficiais, sendo 10 de marinha — incluindo um oficial espanhol, 2 médicos navais e 1 de administração naval. Além disso, foram submetidos a exame, sobre provas de curso geral, 3 engenheiros construtores navais.

A propósito, o sr. almirante Lopes Alves acentuou:

— Estes numeros são sensivelmente os mesmos que os respeitantes á frequência dos ultimos anos anteriores; e deve observar-se que — não tendo havido modificação profunda de programas ou métodos — se manteve, também, em grau semelhante ao desses anos, o nível médio de aproveitamento. No entanto, as exigências crescentes do ensino — em conformidade, de resto, com normas superiormente estabelecidas — fazem com que, em certa medida, deva aumentar, já no ano corrente, a dificuldades dos trabalhos de qualquer dos cursos. Mas estou certo de que, mesmo assim, não faltará, a todos os oficiais responsáveis, a diligência bastante para saber enfrentar essa dificuldade e para produzir o necessário esforço.

O novo programa de construções navais

A terminar a sua alocução, o director do Instituto declarou:

— *Resta-me acentuar que o carácter desta sessão solene e as circunstancias em que está decorrendo não permitem que falte uma alusão ao novo programa de construções navais que o Governo aprovou e vai executar. E' certo que o conveniente apetrechamento da Marinha de Guerra em meios de combate é problema que agita entusiasmo e interesse publico no País inteiro; que, pelo seu significado, quanto á segurança e á sobrevivência da Nação portuguesa, transcende o ambito de uma corporação, e, mais ainda, o meio limitado de qualquer dos sectores da sua actividade. Mas, pela natureza das funções que dentro da Marinha nos compete, a difusão da noticia — a certeza de que a Armada verá aumentados, dentro de algum tempo, os meios de que dispõe, para que possa cumprir mais amplamente e melhor as missões que lhe cabem — teve especial repercussão dentro deste Instituto. Desejo, por isso, afirmar a V. Ex.ª, sr. ministro da Marinha, que os oficiais que nele prestam serviço, sabendo o que representam para a Nação e para a Armada as novas unidades que vão adquirir-se; tendo consciência do esforço financeiro que a Administração vai suportar, ao mesmo tempo que é solicitada por uma escala premente de outras prioridades; avalia, também, com elevado apreço a soma de trabalho e de perseverança que a V. Ex.ª se deve para que se alcançasse este «desideratum». Antes de concluir, falta-me fazer uma referência á valorosa acção que estão exercendo nas nossas províncias de além-mar, em defesa intransigente da soberania portuguesa, os três ramos das forças militares. Numa época em que tão pouco vale, nas relações entre Estados, o poder da razão, o Exército, a Força Aérea e a Armada têm constituído o mais decidido e o mais seguro apoio para a política ultramarina portuguesa — essa política, de dignidade e de coragem, com que o Governo soube traduzir, inludivelmente, a firme vontade do País inteiro.*

A lição inaugural

Usa, também, da palavra o comodoro engenheiro maquinista naval sr. Joaquim Maria Rodrigues de Carvalho, que profere a lição inaugural subordinada ao tema «Duas décadas de energia nuclear», fazendo um exame retrospectivo dessa força, não só como instrumento de guerra, mas também como desenvolvimento prometedor das aplicações industriais pacíficas, assim contribuindo para o engrandecimento económico e científico das nações.

O Chefe do Estado entregará ao sr. capitão-de-mar-e-guerra Correia de Barros, primeiro classificado no Curso Superior Naval de Guerra, o «Prémio Almirante Américo Thomaz».

O fomento do Ultramar apreciado pelo dr. Mário de Oliveira no plenário do Conselho Ultramarino

O Conselho Ultramarino reuniu-se, esta tarde, no salão nobre do Palácio do Restelo, em sessão plenária, para apreciação de assuntos respeitantes ao Plano Intercalar de Fomento para 1965-67, no que respeita ao Ultramar, tendo o sr. dr. Mário de Oliveira, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, feito uma importante exposição sobre a matéria.

Aquele membro do Governo começou por referir os objectivos da Comissão de Coordenação dos Serviços de Planeamento e Integração Económica, há pouco mais de um ano nomeada para preparar o referido plano para as províncias de além-mar, o qual foi elaborado dentro das coordenadas políticas do mundo português. «Considerado e dimensionado o nosso espaço político — afirmou — tomámos em toda a sua amplitude a consciência do espaço económico português e dos dados essenciais que o integram, nomeadamente o da força de complementariedade do conjunto nacional».

O sr. dr. Mário de Oliveira enunciou, então, os termos em que se concebeu e modelou o citado plano, abordando sucintamente alguns dos principais problemas da política económica do Ultramar, sistematizando-os pela ordem seguinte: Os objectivos gerais do Plano Intercalar e os factores que condicionam a sua concretização; a síntese dos programas provinciais; a compatibilização dos problemas económicos peculiares dos territórios ultramarinos com os metropolitanos na perspectiva do espaço político português; o condicionalismo financeiro; o papel que se irá propor ás pequenas e médias poupanças privadas no modelo de crescimento adoptado e a consideração da problemática que suscita a dinamica da sua aplicação; e as futuras perspectivas do desenvolvimento económico e social das províncias ultramarinas.

Na sua exposição, o subsecretário de Estado concluí que o Plano Intercalar para o Ultramar se insere no Plano da Metrópole, formando com este um plano unitário nacional. Nas conclusões formuladas, diz o sr. dr. Mário de Oliveira: «Impõe-se promover a aceleração do desenvolvimento do Ultramar português, no pleno aproveitamento do teor de complementariedade económica do espaço nacional, reduzindo tanto quanto possível a amplitude da variação dos respectivos estádios de desenvolvimento. É indispensável seleccionar os investimentos publicos e privados na racional harmonização e correlação das infra-estruturas sociais e económicas e das estruturas imediatas ou mediatamente reprodutivas.

Reconhece-se que o financiamento da Metrópole é insuficiente para ocorrer, por si só, e em ritmo conveniente ás exigências de tais investimentos. Por isso se preconiza o recurso intensificado ao capital estrangeiro, atraindo-o ao Ultramar por formas adequadas.

Só com estruturas empresárias válidas no domínio provincial e com irradiação no espaço nacional e internacional se pode obter a capacidade operacional correspondente ao nível dos empreendimentos propostos no sector privado e á captação do financiamento externo, podendo, ao mesmo tempo, tais estruturas servirem de suporte a uma política de defesa da soberania nacional na ordem económica, pela sistemática articulação de capitais nacionais e estrangeiros, com justa e conveniente harmonização de interesses e posições.

O Estado deve desempenhar um papel activo na ordem económica ultramarina, tomando posição significativa, nas estruturas fulcrais, no sentido de inspirar confiança ao capital privado e defendê-lo nas suas legítimas aspirações de justo lucro.

Importa, por razões de justiça distributiva, dar lugar conveniente ás pequenas e médias economias no processo de crescimento económico, fazendo-as participar no capital das grandes empresas, e proporcionando-lhes representação e defesas adequadas».

Nos estaleiros do Mondego

foi lançada à água uma draga para o porto de Lisboa

FIGUEIRA DA FOZ, 5 — Com a presença de várias personalidades de destaque nos meios da construção naval e do porto de Lisboa, foi hoje lançada á água a draga «Engenheiro Santos Silva», destinada á Administração-Geral do Porto de Lisboa.

A cerimónia efectuou-se nos Estaleiros Navais do Mondego onde essa draga foi construída. Procedeu á bênção da embarcação o rev. Arménio Marques.

A unidade tem 36 metros de comprimento, deslocando 592 toneladas, e tem um potencial de 550 cavalos e uma velocidade de nove nós. Dispõe ainda de instalações contra incêndios, esgotos, radar e apetrechos convenientes aos trabalhos de salvamento.

Em estado grave um motociclista

que foi embater numa camioneta

ALMADA, 5 — Ao princípio da tarde deu entrada na casa de saude do dr. Elvas, na Cova da Piedade, em estado grave, o tratorista sr. Julio Soares, de 48 anos, filho de Manuel Soares e de D. Rosa da Silva, residente na Azinhaga das Flamengas, no pátio do Januário, porta, 4, 1.º, em Lisboa, com fracturas várias. Na Esttrada do Laranjeiro foi embater numa camioneta com a motocicleta que conduzia.

A camioneta era conduzida pelo sr. Francisco Portugal, morador no Pinhal do Campo Grande, 388, em Lisboa.

DESPORTOS

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

O Benfica limitou-se a defender um resultado «conveniente»

* Empate (1-1) com o La-Chaux-de-Fonds depois do árbitro negar aos portugueses a possibilidade do 2-0

LA-CHAUX-DE-FONDS, 5 — O Benfica cumpriu o seu primeiro jogo de eliminatória com o campeão suíço sem margem para grandes reparos. Não exibiram os campeões portugueses um jogo de nível acentuado, mas afirmaram a personalidade necessária para conseguirem um resultado que os colocou no trilho do apuramento. e isto era fundamentalmente o que interessava.

O Benfica teve um excelente início, invadindo com certa facilidade o meio campo contrário. Torres marcou um golo, aos 8 minutos — e tudo parecia simples para os campeões portugueses, desbobinando um futebol mais claro e eficiente do que os adversários. Um pouco confundidos, os suíços entraram numa toada ríspida que deu outro rumo ao desafio. Numa altura em que os benfiquistas já não evidenciavam as mesmas facilidades, até psicológicamente afectados pela não marcação de uma grande penalidade por o guarda-redes suíço agarrar as pernas a Eusébio, falta que o árbitro ignorou, os suíços forçaram a ofensiva e conseguiram o empate. Já o jogo endurecera muito — e o árbitro expulsou Jacinto e Veuillemier.

Na segunda parte, o Benfica limitou-se a gastar tempo numa toada de posse de bola, sem profundidade nem eficiência. Os suíços, um pouco mais audaciosos, mas sem a qualidade técnica dos portugueses, buscaram debalde o golo da vitória. E o final chegou com o empate a um golo, após um desafio jogado com rudeza, mal arbitrado pelo italiano Righi, e no qual só o início do Benfica teve uma certa qualidade. O melhor jogador em campo terá sido Torres, admirável de perseverança e de presença no meio-campo contrário.

As equipas alinharam:

LA-CHAUX-DE-FONDS — Eichmann; Egli, Quatroppani, Brkljaca e Deforel; Antenen (cap.) e Morand; Skiba, Bertschi, Veuillemier e Trivellin.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Germano, Cruz e Jacinto; Neto e Coluna (cap.); José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

HANDEBOL DE ONZE

BELENENSES E ORIENTAL

ÚNICOS INVICTOS NO «REGIONAL»

A derrota do Almada, no seu terreno, frente ao Oriental (5-9), foi a nota sensacional da 2.ª jornada do Campeonato regional, já que os almadenses se cotavam como incontestáveis favoritos.

Sucedeu, porém, que os marvilenses com uma equipa onde predomina a habilidade individual foram das equipas que mais beneficiaram da abolição das zonas e penetrando bem na zona defensiva adversária venceu sem margem para qualquer reparo, beneficiando, ainda, da fraca inspiração de remate dos dianteiros locais.

Outro encontro de interesse foi o do Restelo, em que a equipa «azul» esteve bastante longe da exibição do domingo anterior, tendo apenas exercido uma maior supremacia após o intervalo. O Boa Hora retendo a bola dificultou, é certo, a manobra do seu adversário e viveu muito do contra-ataque em que não foi feliz, pois quando os seus avançados rematavam com possibilidades de êxito, a madeira da baliza frustrou-lhe os intentos, por quatro vezes, para além do desperdício inglório de duas grandes penalidades.

Nos restantes jogos a superioridade do Sporting perante o Alverca (14-5) e do Cova da Piedade sobre o Águias (13-4), teve a evidência que os resultados reflectem.

Oriental e Belenenses, sem derrotas, são as equipas do comando e, como é lógico, as mais salientes nesta parte inicial da competição.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses ...	2	2	—	—	18- 7	6
Oriental	2	2	—	—	17-11	6
Almada	2	1	—	1	19-12	4
Sporting	2	1	—	1	19-14	4
Alverca	2	1	—	1	18-17	4
C. Piedade ...	2	1	—	1	16-18	4
Boa Hora ...	2	—	—	2	8-17	2
Águias	2	—	—	2	7-26	2

Na primeira jornada da Taça «João Franco»; em juniores, estiveram em evidência os jovens do Belenenses, ao derrotarem a equipa do Oriental (6-4), em Marvila, enquanto os «leões» foram vencedores fáceis do grupo de Almada (145).

MAGAZINE

Publicidade no local próprio

As revistas desportivas do Brasil inserem grandes anuncios a informar que «Organizações Casimiro» apresentam a cançonetista Elza Soares como grande atracção da «Rádio Maprink Veiga».

Porquê a publicidade nos periódicos dedicados ao Desporto?

Fácil: Elza Soares é a nova paixão de «Mané» Garrincha.

«No te vayas, Rita!»

Rita Pulido, a nadadora espanhola que foi considerada, pela sua beleza, «miss Jogos Olímpicos», acaba de dar um desgosto a «nuestros hermanos», logo que voltou do Japão.

A razão para tal atitude é assim explicada pela sereia: «estou demasiado veterana!».

Elucidamos que Rita tem 19 anos feitos... e muito bem feitos!...

Um «chiste» espanhol

Numa tertulia de «doentes» do futebol, reunida em Madrid, comentam-se diferentes transferências de futebolistas.

Falam dos dois milhões que os italianos pagaram por Del Sol e um deles diz:

— Os transalpinos levaram Del Sol de Espanha para «slogan» do seu turismo. Por isso o pagaram tão caro.

Novo «snack-bar»

Na Rua da Boavista, 126, junto do Largo do Conde Barão, abriu hoje ao publico um agradável «snack-bar», designado «Hatari». O novo estabelecimento, dotado dos mais modernos requisitos, é propriedade dos srs. Carlos Pereira e Valentim Lourenço.

O «CASO CARLITOS»

A posição do Belenenses mantém-se firme e parece não haver possibilidade de quaisquer negociações

Ontem á noite, enquanto determinados indivíduos pretendiam fazer pressão sobre a direcção da Federação reunida para deliberar sobre o «caso Carlitos» (também se afirmava que o Sporting retiraria os seus delegados na mesma Federação e na Associação de Futebol se o dito jogador não fosse, ontem mesmo, autorizado a inscrever-se pelo Sporting) a direcção do Belenenses celebrava a sua habitual reunião semanal em pleno.

Nessa reunião a direcção dos «azuis» manifestou ao sr. dr. Vale Guimarães, o seu inteiro aplauso e total solidariedade pela forma como o seu presidente tem conduzido o assunto referente ao jogador Carlitos.

Veemente telegrama do «Belenenses»

Esta manhã, o sr. dr. Vale Guimarães enviou ao presidente da Federação Portuguesa de Futebol, sr. Pinheiro Machado, o seguinte telegrama:

«A Direcção do Belenenses, protestando contra tentativas de rua com propósito deliberado influir por processos ilegais na decisão dessa Ex.ma Direcção, reafirma seu maior respeito e assegura que massa associativa deste clube mantém maior serenidade e confiança espírito justiça dignos dirigentes federativos. Afectuosos cumprimentos. a) Vale Guimarães».

Não há hipótese de negociações?

Embora não tenhamos podido obter de qualquer dos dirigentes do Belenenses, nem confirmação nem desmentido, sabemos que o clube de Belém não acede a quaisquer negociações (que eventualmente se tenham encarado) sobre o «caso Carlitos», pelo menos antes que seja reconhecida a ilegalidade da constituição da Comissão de Recursos, cujo acórdão se encontra também em discussão.

O SR. GENERAL HOMEM DE FIGUEIREDO

DIZ QUE O SPORTING MANTÉM A POSIÇÃO ASSUMIDA NA EXPOSIÇÃO DA F. P. F.

Nada tendo decidido a F. P. F. ontem á noite sobre o Caso Carlitos, mercê das circunstancias já do conhecimento publico (ajuntamento de pessoas na sede da F. P. F. e apupos aos dirigentes federativos) procurámos saber esta manhã como encarou o Sporting o adiamento do caso, já que a exposição do clube á F. P. F. insistia por uma decisão daquele organismo. Para o efeito, procurámos o sr. general Homem de Figueiredo, presidente da Direcção que definiu claramente o ponto de vista «leonino» ao fim da manhã de hoje:

— Dados os factos que os dirigentes federativos consideravam como motivo do adiamento e tendo o Sporting conhecimento de que a reunião será hoje efectuada, reservo o meu parecer para o que for decidido nessa reunião. Naturalmente, a posição do Sporting continua a ser a assumida na exposição á F. P. F., na qual afirmamos a certeza de serem respeitados os nossos direitos. Dizer mais do que isto, neste momento seria como calcula, extemporaneo.

NOTÍCIAS VÁRIAS

- **O inquérito feito pelo Belenenses ao seu jogador Resendo, acerca de um incidente com um dirigente, foi já concluído, tendo o jogador (atendendo ao facto de nunca ter sido castigado) sofrido uma repreensão registada.**
- **O Belenenses promove uma excursão a Braga, no próximo domingo, em comboio especial, com partida de Santa Apolónia ás 0,30 horas.**
- **A Federação Portuguesa de Judo convocou 38 atletas com vista aos Campeonatos Europeus de Juniores e Seniores, que se efectuarão no próximo ano em Amsterdam e Madrid.**
- **A equipa de basquetebol do Real Madrid foi convidada a fazer uma digressão pela Argentina, por haver ali grande interesse em apreciar os campeões europeus da modalidade.**

JOGOS INTERBAIRROS

Os primeiros resultados dos Jogos Interbairros foram os seguintes:

Ténis de mesa — Tijolense, 5-Sporting da Penha, 4; Desportivo da Graça, 5-Castelo, 0; Caixa Económica Operária, 5-Santa Engrácia, 2; Lusitano, 5-Mirantense, 2; Bela Vista, 2-Operário, 5.

Bilhar — Desportivo da Graça, 1-Bela Vista, 0.

Damas — Desportivo da Graça, 3-Caixa Económica Operária, 0; Os Leais Amigos, 3-Adicense, 2.

Os Jogos continuam hoje e amanhã com jogos de ténis de mesa.

A OLIMPÍADA DE XADREZ

Na cidade israelita de Tel-Aviv começou a jogar-se a XVI Olimpíada de Xadrez, prova máxima da modalidade. Quarenta e oito países lutarão por uma boa classificação e entre eles estará Portugal que, pela terceira vez, participa em tão grandiosa competição. Depois de Munich e de Leipzig, será Tel-Aviv o cenário em que os xadrezistas nacionais defrontarão os maiores nomes na modalidade, em luta da qual pouco podemos esperar mas que, mesmo assim, interessa todos os praticantes portugueses.

A equipa nacional é constituída por João Mário Ribeiro (Sporting), Joaquim Durão (Alekhine), António Rocha (Sporting), Julio Santos (Benfica), José Vinagre (Sporting) e João Cordovil (Avila), actuando os dois ultimos como suplentes, Carvalho e Rego, dirigente federativo, é o chefe da equipa (não jogador) e representará a F. P. X. no Congresso da Federação Internacional, que se realizará simultâneamente.

A classificação actual

No seu primeiro jogo, a equipa portuguesa defrontou a do Irão, tendo conseguido o triunfo por 2 1/2 a 1 1/2. Os restantes adversários que fazem parte do grupo em que Portugal foi incluido são a Noruega, a Polónia, a Turquia, a Inglaterra e os Estados Unidos.

A actual classificação do grupo 4 é a seguinte:

Inglaterra, 3 1/2; Estados Unidos e Irão, 2 1/2; Polónia e Portugal, 1 1/2; Turquia, 1/2; Noruega: não jogou.

Paço de Arcos e Académico venceram por 2-1

os jogos da 1.ª jornada do «Nacional» de juniores de hóquei em patins

Com a participação dos campeões e vice-campeões das associações de Lisboa e do Porto, começou, ontem á noite, o Campeonato Nacional de hóquei em patins, na categoria de juniores.

Disputaram-se as partidas Paço de Arcos-Benfica e Estrela Vigorosa-Académico.

Os resultados foram os seguintes:

P. Arcos,2-Benfica, 1
E. Vigorosa, 1-Académico, 2

No desafio realizado na pista do Pavilhão dos Desportos da capital, o triunfo obtido corresponde á marcha do jogo, porquanto a defesa dos «encarnados», sem estruturação eficiente, permitiu que os dianteiros adversários lograssem a supremacia suficiente para justificar o desfecho.

Sob a arbitragem de José Maria Ribeiro, alinharam e marcaram:

P. Arcos — Baptista, Serrano Jorge, Almiro, Rosa (1) e José Manuel (1).

Benfica — Ramalhete, Casimiro (1), Garrancho, Vicente e Ferreira.

A segunda jornada, marcada para depois de amanhã, compreende os seguintes jogos: Académico-Paço de Arcos e Estrela Vigorosa-Benfica.

Jantar de homenagem aos cavaleiros portugueses que actuaram nos Jogos Olímpicos

A Federação Equestre Portuguesa e a Sociedade Hípica Portuguesa levam a efeito amanhã, ás 21 horas, um jantar de homenagem aos cavaleiros, tenente-coronel Henrique Calado e major Duarte Silva, que tomaram parte nos Jogos Olimpicos de Tóquio.

As inscrições, que fecham hoje, devem fazer-se na sede da Sociedade Hípica, Rua Ivens, 56, 1.º, ou pelo telefone 326497.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.-feiras ás 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Novembro de 1934 publicava:

O tenente Humberto da Cruz, que ontem realizou a etapa Bangkok-Prachuab, não podendo seguir até Alor Star, como estava previsto, descolou esta manhã daquela localidade siamesa e aterrou em Singapura ás 18 e 15, hora local.

«Para completar a sua viagem até Timor, falta-lhe apenas percorrer 3160 quilómetros».

RADIO

EMISSORA — *1.° programa* — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 15: Conjuntos vocais; 16 e 40: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda!; 19 e 15: O pianista André Previn e sua orquestra; 19 e 25: A Ciência e o Homem; 19 e 45: Variedades «Nova Onda»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 8.° episódio do folhetim «Uma vida para amar»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário — Fecho.

2.° programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Que quer ouvir?: «Sinfonias n.os 3 e 4 em ré menor e maior», de J. S. Bach, e «Concerto para violino e orquestra», de Alban Berg; 18 e 40: Folclore do mundo: musica da Grécia e da Iugoslávia; 19: Os escritores perante a musica; 19 e 30: Repetição do 1.° concerto da série Concertos sinfónicos da Emissora Nacional, em que colabora a Orquestra Sinfónica da Emissora, dirigida pelo maestro Tibor Paule e pianista Sequeira Costa; 20 e 30: Diário sonoro; 21: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.° programa — Modulação de frequência-2 — Às 22: Ópera: 3.° acto da ópera «Antígona», de Carl Orff; 23: Intercâmbio musical: Festival de Schwetzingen; 23 e 45: Musica de piano: «Caprichos para piano», de Maurice Ohana; 0: Ciclo A Sonata: «Sonata», de Ravel e «Sonata em ré maior», op. 9, de Prokoffief; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 31: Expresso popular do Comboio das Seis e Meia; 17 e 20: Artista; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: O nosso folclore; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: Selecção de sucessos; 21: Noticiário; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 35: Recordando sucessos; 21 e 45: Guitarras e fadistas; 22 e 5: Artista; 22 e 15: Vozes de Portugal; 23: Estudio A; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Momento para os jovens; 22 e 45: Brasil em Bossa Nova; 23: Ritmo sobre teclas 23 e 15: Novos discos; 23 e 30: Estrelas da América; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Cançonetas; 21: Noticiário; 21 e 10: Conjuntos vocais; 21 e 30: Musica de «jazz»; 21 e 45: Uma voz; 22: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim do rádio rural; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Um lar ao seu dispor; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Carrilhão e curso de alemão para principiantes; 21 e 15: O disco preferido; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

CONFERÊNCIAS

Na sede da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, na Rua do Alecrim, 38, 3.°, o sr. dr. Lyon de Castro profere, ás 21 horas, uma conferência, integrada na série sobre *Biologia Educacional*, na qual falará de «Vestuário, habitação e campismo e suas relações com a saude».

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30. Companhia de Circo.

CINEMAS

EDEN — «Guerra e Paz»
MONUMENTAL — «Dançando ao Sol».
CONDES — «Ruivas, louras e morenas».
POLITEAMA — «Esquadrão branco».
ROMA — «Três raparigas em Paris».
ODEON — «O samba do amor»
ROYAL — «Marisol no Rio».
CHIADO TERRASSE — «A história de três amores».
OLIMPIA — «O mistério da Casa Clench».
CAMPOLIDE — «O Herói do regimento».
AVIS — «Uma lágrima no rosto».
JARDIM — «Amor em Acapulco».
CINE MOSCAVIDE — «O segredo das malas pretas».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «Traição inverosimil».
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Na Brasa!».
AVENIDA — Às 21 e 45 — «O Bem Amado».
ABC — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Ai, venham vê-las!».

CINEMAS

TIVOLI — «A visita».
S. LUIZ — «Becket»
IMPÉRIO — «Momento de vingança».
ALVALADE — «Becket»
S. JORGE — «A unica ambição».
LYS — «Especialista de senhoras».
RESTELO — «Quem é o pai da criança?».
PROMOTORA — «Herois da Resistência».
ARCO-IRIS — «O desconhecido do Norte-Express».
SALÃO LISBOA — «Espiões em acção».
IDEAL — «Duas paixões»

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) * **Biotificar,** R. D João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) * **Roma,** Av. de Roma, 85-B (772466) * **Celta,** R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
ANJOS — Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Republica, 74-A (771379) * **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * **Dalva,** Av. Duque de Ávila, 125 (45225) * **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) * **Azevedo, Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 31 (27475).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 115 (663961)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) * **União,** R. Saraiva de Carvalho, 110 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n.° 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) * **Pinto,** R. de Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * **Vitalis,** R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) * **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) * **Frazão,** R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

para os vossos transistors..
DIALUX
a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: TV Escolar — (Curso de Adultos); 19 e 25: TV Educativa — «História»; 19 e 50: TV Educativa — «Francês»; 20 e 20: Programa feminino; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: Angulo recto; 22 e 5: Variedades — «Viva México» (1.ª parte); 23: Loretta Young *Show;* 23 e 25: Cena Aberta; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45: Abertura e Telejornal; 19: TV Escolar (Curso de Adultos); 19 e 25: TV Educaiva (Matemática Moderna); 19 e 50: TV Educativa (Inglês); 20 e 15: Um filme da série juvenil «Forest Ranger»; 21: Telejornal; 21 e 25: Informação sobre o tempo; 21 e 30: Fim-de-semana; 21 e 40: Sangue na estrada; 22: Concurso «Passa Palavra» (2.ª sessão); 23: Crónica; 23 e 20: «Retalhos da Vida de Um Casal», «Uma Gravata de Presente» (2.° episódio), da autoria de Manuel Frederico Presler; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação e fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	680$00	690$00
Cons. 3 % T. 10	736$00	735$00	737$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	860$00
Centenários 4 % 1910	1.970$00	1.970$00	1.975$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.240$00	1.255$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	1.380$00
Externo 3.ª série car.	—	1.420$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	308$00	308$00	310$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 % ...	—	—	495$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect. 3 3/4 % ...	—	890$00	—
Gás, Elect. 4 %	865$00	—	870$00
Gás, Elect. 4 1/2 % ...	901$00	895$00	905$00
Gás, Elect. 5 %	965$00	—	965$00
U. E. P. 3 3/4 %	78$00	78$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	82$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	88$00	91$00
U. E. P. 5 % 1951	—	91$50	93$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	925$00	925$00	930$00
H. E. S. Estrela	—	940$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.015$00
Metropolitano	995$00	993$00	995$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1700$00	1.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.820$00	1.810$00	1.830$00
Ultramarino	887$00	887$00	888$00
Agricultura	50$50	50$00	50$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	356$00	370$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	670$00	670$00	675$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	105$00	110$00
Açúcar de Angola ...	790$00	785$00	800$00
Boror	—	146$00	150$00
Cabinda	—	—	18$00
Cádá	1.500$00	1.490$00	1.510$00
Col. do Buzi	—	84$50	85$50
Ilha do Príncipe	—	420$00	460$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	43$50	46$00
Zambézia	46$00	45$50	46$50
Diamantes	625$00	623$00	62600
Lobito	—	597$00	600$00

C.ias Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	950$00	920$00	960$00
Cimentos Leiria	—	720$00	750$00
Crédito Predial	—	947$00	955$00
Industiral Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	780$00	770$00	790$00
Nac. de Navegação ...	955$00	950$00	980$00
Col. de Navegação ...	—	—	—
Port. de Celulose	—	5.800$00	6.000$00
Port. de Pesca	—	970$00	1.000$00
Port. Tabacos	249$00	249$00	252$00
Tabacos de Portugal...	—	650$00	—
Termoeléctrica	—	1.310$00	1.360$00
Sacor	4.400$00	4.350$00	4.450$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	—	430$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.640$00	1.670$00
Gás e Electrcidade ...	387$50	387$00	387$50
H. Alto Alentejo	188$00	187$50	188$00
H. E. Cávado	1.224$00	1.223$00	1.225$00
H. E. do Zêzere	1.380$00	1.378$00	1.385$00
Nac. de Electricidade	1.380$00	1.370$00	1.380$00
União Eléctrica Port.	183$00	182$50	183$00
H. Douro	1.246$00	1.245$00	1.248$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
F. Invest. Atlântico ...	—	130$10	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	36$00	38$00
Alemanha................	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$14	$19
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil......................	$01,5	$02
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$17,6	$18,6
Congo	$07	$08
França (N. Francos)...	5$80	5$95
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	—$—	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$10	5$70
Suíça	6$63	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal—barra fino...	32$90	33$10

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Para os nossos pobres

Um anónimo enviou-nos 20 escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

De C. F. S. recebemos, pelo «eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões», igual quantia com idêntico destino.

«Estudos Psíquicos»

Saiu mais um número desta excelente revista, que insere importantes trabalhos, entre eles: «O Medo», «Geografia Humana e Doutrina Espírita», «Resposta a uma pergunta mil vezes formulada», «Edgar Wallace descreve a sua vida no Além», «A Levitação», «O Guardanapo de Hitler», «Os telespectadores viram o filme de uma sessão experimental», «Estranho caso de dupla personalidade», etc.

À venda em todas as tabacarias e livrarias. Preço, 6$00. Peça um número especime — Rua do Salitre, 149, 1.°, dt.°, Telef. 56605 — Lisboa.

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS **766146**

REFERENDO NA RODÉSIA DO SUL

SALISBURY (Rodésia), 5. — (F. P. e R.) — O referendo sobre a independência da Rodésia começou esta manhã. Os votantes devem responder «sim» ou «não» á pergunta: «E' favorável á independência baseada na Constituição de 1961?»

Os primeiros resultados deverão ser conhecidos amanhã, de manhã.

Espera-se uma votação em massa a favor da independência.

Os votantes são em numero de 105 444 — 89886 brancos, 12 729 africanos e os restantes asiáticos e mestiços.

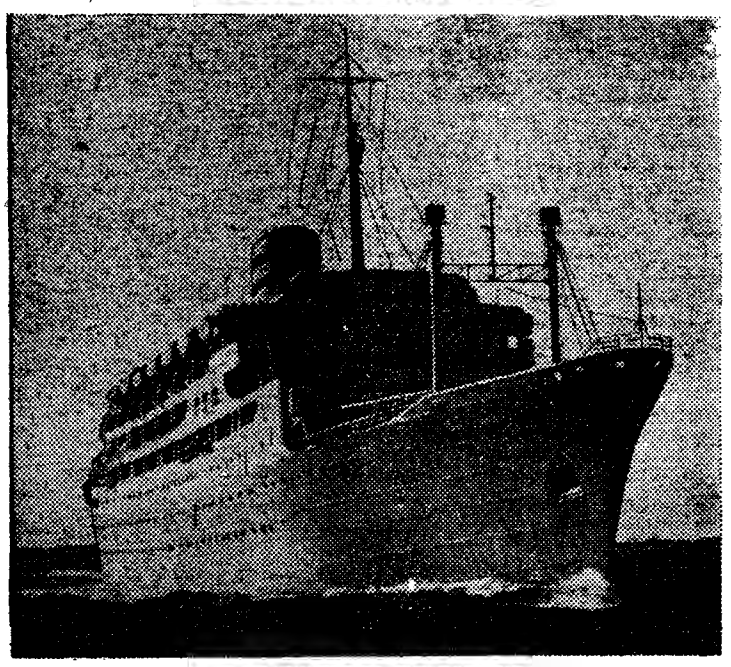
O referendo é a fase final da tentativa do primeiro-ministro Ian Smith para demonstrar á Grã-Bretanha que tem o apoio do povo, como um todo, para a independência. Afirmou, no entanto, que não considerará a votação de hoje como um mandato para acção unilateral.

Rockefeller em Madrid

MADRID, 5. — (A. N. I.) — O governador do Estado de Nova York, Nelson Rockefeller, que acaba de chegar a Madrid, declarou aos jornalistas que o interrogaram á chegada que a questão do futuro político de Goldwater «obteve uma resposta com as eleições»

Rockefeller, que é acompanhado por sua esposa, tenciona passar uma semana de férias na Espanha, afirmou, igualmente, que já tinha dado início a uma reforma do partido republicano no seu próprio Estado e acrescentou: «Neste momento, não temos um partido republicano. Temos 50 partidos republicanos».

CRUZEIRO DO FIM DO ANO 'A MADEIRA E 'AS CANÁRIAS



NO SANTA MARIA

CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

(Apenas com o Bilhete de Identidade)

PREÇOS A PARTIR DE 1.790$00

SATISFAÇA AGORA UM SONHO DE SEMPRE

*Férias de Verão em Dezembro no ambiente de um paquete de luxo e nos cenários surpreendentes da Madeira e das Canárias

*Óptimo serviço, as melhores instalações, bailes, concursos, variedades com a presença de vedetas famosas

*Excursões em Tenerife e Funchal

*O brilho e o entusiasmo dos anteriores cruzeiros STAR

SETE DIAS QUE NUNCA MAIS ESQUECERÁ

Partida a 27 de Dezembro ★ Chegada a 2 de Janeiro

UTILIZE O CREDI-STAR

Viaje agora, pague depois

Consulte a STAR TURISMO VIAGENS ou o seu agente de viagens

Sede — Avenida Sidónio Pais, 4-A	Telef.	53 89 71 — Lisboa
Filiais — Praça dos Restauradores, 14	Telef.	362501 — Lisboa
Rua do Alecrim, 10	Telef.	369503 / 361887 — Lisboa
Avenida de Nice, 4	Telef.	260839 — Estoril
Rua Duarte Pacheco Pereira, 28	Telef.	5926 — Luanda
Avenida dos Aliados, 210	Telef.	23637/8/9 — Porto

O PORTO pelo telefone

Morte por enforcamento

PORTO, 5 — Na Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo, em Leça do Balio, onde se encontrava internado desde o princípio do ano, a cumprir pena maior, apareceu, esta manhã, morto por enforcamento o jornaleiro sr. João Maria de Carvalho, de 47 anos, casado, residente em Alfarela, Vila Pouca de Aguiar.

O cadáver, depois de cumpridas as formalidades legais, foi removido para o necrotério do Instituto de Medicina Legal.

Morreu o chefe Belino da Polícia Judiciária

A notícia começou a circular ao fim da tarde de ontem e, infelizmente, era verdadeira. Mário Homem Belino, que atingiu o posto de capitão do Exército, no quadro dos oficiais milicianos, e entrou, há anos, para a Polícia Judiciária, onde pouco depois, mediante respectivo concurso, foi promovido a chefe de brigada, morrera. Muito popular, o chefe Belino era pessoa muito considerada, mercê da sua correcção e delicadeza.

O funeral efectuou-se, esta tarde, da igreja do Carmo para o cemitério de Agramonte.

Um morto e um ferido num acidente numa mina de ardósia

Numa mina de ardósia, situada em São Martinho do Campo (Valongo), trabalhavam hoje os operários srs. Joaquim Ribeiro, de 35 anos, residente na Rua de Sousa Viterbo, naquela vila; e António de Almeida, de 49, casado, morador em Recarei (Paredes). Em determinado momento, um pesado bloco de ardósia, que na altura aqueles mineiros guindavam, soltou-se e colheu-os. O sr. Joaquim Ribeiro, que foi atingido em cheio, morreu instantaneamente. O seu companheiro, mais feliz, foi transportado ao Hospital de Santo António, onde ficou internado, com fractura exposta da perna esquerda.

Falecimentos

— Na sua residência, Rua do Bonfim, 143, faleceu hoje o sr. João Francisco Borges, de 85 anos, casado, agente-comercial. O funeral, efectua-se amanhã, a hora a designar, para o cemitério do Prado do Repouso.

— Com 78 anos, faleceu, esta manhã, a sr.ª D. Aurora Bessa, viuva, proprietária que residia na Rua de Alcantara, 280.

O funeral é amanhã, a hora a determinar, para o cemitério de Paranhos.

Ambos os funerais estão a cargo da Companhia Funerária.

Espectáculos de amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL — As 21 e 45: «Os Burossáurios» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A verbena de La Paloma» (17 anos).
RIVOLI — 15 e 30 e 21 e 30: «Zulu» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A Carga da Brigada Azul» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cem mil dólares ao sol» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «A Scotland Yard ataca» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Mónica e o desejo» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Gavião Negro» (12 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Como conquistar um sogro» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Donde vens tu, Johny?» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 «Suplício» (17 anos).

Dr. José Mendes

Consultório

R. do Ouro, 178, 2.º-Esq. / T. 326764

Consultas com hora marcada

Após longas obras de completa transformação, para modernização do seu consultório e respectiva aparelhagem, de cuja morosidade, aproveita, para apresentar desculpas aos seus Ex.mos clientes e amigos, retoma a clínica na próxima 2.ª feira, dia 9 do corrente.

Já está identificado o homem que apareceu gravemente ferido na Rotunda da Encarnação e veio a falecer dias depois

A vítima — Albino Duarte

Está já identificado o indivíduo que, na manhã de 26 do mês passado, apareceu gravemente ferido num olival da Quinta da Francelha, na Rotunda da Encarnação, e veio a falecer no Hospital de Santa Maria, no passado dia 1, caso a que o *Diário de Lisboa* se referiu desenvolvidamente.

Trata-se de Albino Ferrão Duarte, mais conhecido pelo «Zé Seco», solteiro, trabalhador rural, de 48 anos, nascido em Alpalhão, concelho de Nisa, filho de José Ferrão Duarte e de Joaquina Duarte.

O reconhecimento foi feito por familiares que, após a leitura dos jornais com a publicação das fotografias, comunicaram á Polícia Judiciária admitirem tratar-se daquele indivíduo que se havia ausentado da sua terra, há cerca de 3 meses, na companhia de outros conterraneos, também trabalhadores, em procura de trabalho, designadamente de ceifas.

Quem andou ou contactou com a vítima?

A Polícia Judiciária, logo que recebeu tal informação deslocou-se a Alpalhão, conduziu para Lisboa os referidos familiares — os cunhados da vítima: António Durão Alfaia e Manuel Maia Baião — que procederam, esta manhã, ao reconhecimento, no Instituto de Medicina Legal, confirmando aquela identidade.

As investigações vão agora continuar, com vista á identificação de companheiros da vítima e ainda de quem lhe tenha dado trabalho, a partir da data em que o Albino saiu da sua terra, via através da qual se espera seja possível a determinação das companhias mais próximas da vítima e os seus ultimos locais de frequência.

Sabe-se, desde já, que a vítima andou em trabalhos de vindima na zona de Alpiarça, em Setembro ultimo.

PROF. MANUEL PINTO

O prof. dr. Manuel Reimão da Cunha Pinto, que há anos pertence ao corpo docente do Instituto de Medicina Tropical, foi nomeado secretário do respectivo conselho escolar.

depois do café

beba antes uma aguardente moscatel CAMILLO ALVES

CASA FUNDADA EM 1887

MANGUEIRA para todos os fins — gases, líquidos, sólidos. Ar comprimido, soldadura, água, tubos hidráulicos, para óleos, gasolina, etc., são algumas das utilizações mais comuns.

REPRESENTANTE:

GUMITECNA

Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1

Telefs. 72 52 44 — 72 97 13

Um produto

TRELLEBORG

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — O estado do tempo em Portugal continental era influenciado por uma depressão centrada sobre o Baixo Alentejo, que se deslocava para Leste. Chovia no Baixo Alentejo e no Algarve. Nas restantes regiões, havia boas abertas e o vento era moderado de Norte, soprando com rajadas fortes, na faixa costeira ocidental.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 25°; mínima: Montalegre, —0°,1.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 10°; Faro, 17°; Funchal, 21°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 11°; Porto, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,3; na água do mar, 15°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 15°,1; mínima, 12°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17°; mínima, 11°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, alternando com boas abertas; vento moderado de Norte, soprando por vezes com rajadas fortes; aguaceiros dispersos, mais prováveis nas regiões do Norte e Centro; descida de temperatura com acentuado arrefecimento nocturno.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 09 Ocaso ás 17 e 40*

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 19 — Dia 26 — Dia 4

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 5 — Às 3 e 31 (4,11 m); 15 e 49 (4,05 m). Dia 6 — Às 4 e 07 (4,05 m); 16 e 22 (3,90 m). Dia 7 — Às 4 e 38 (3,95 m); 16 e 57 (3,73 m).

BAIXA-MAR — Dia 5 — Às 9 e 09 (0,96 m); 21 e 24 (1,02 m). Dia 6 — Às 9 e 45 (1,01 m); 21 e 57 (1,12 m). Dia 7 — Às 10 e 18 (1,12 m); 22 e 27 (1,25 m).

Vida literária e artística

SUPLEMENTO SEMANAL

Diario de Lisbôa

NÚMERO 327

5 NOVEMBRO 1964

As leituras portuguesas de Unamuno

por FÉLIX MANUEL

PÍO BAROJA, ao referir-se, em certo lance de um seu comentário, á falta de medida que, segundo ele, os espanhóis revelam na apreciação dos seus valores literários em relação ás grandes figuras da literatura universal, terminava dizendo: «Esta falta de medida es en nosotros constante. Unamuno también es de la misma escuela, intentara demonstrar al mismo tiempo que cual quier escritor portugués ou sudamericano es una gran cosa, y que en cambio Kant, Schopenhauer, Goethe e Nietszche no son nada. Es el eterno aldeanismo, realizado con una punta de envidia» (1).

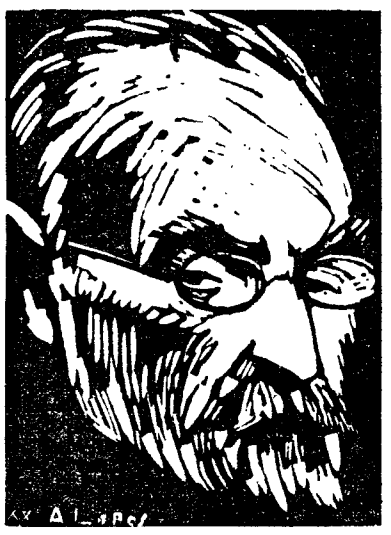
Assim é o julgamento dos homens quando a incompreensão ou a antipatia os domina; e Baroja, para quem a grandeza de Unamuno era propositadamente ignorada e a literatura portuguesa constituia um domínio desconhecido, por tal forma malsina uma das mais nobres qualidades intelectuais do grande ensaísta peninsular — ou seja a sua constante e infatigável busca de valores, independentemente das consagrações universalmente aceites ou das modas ideológicas e estéticas adoptadas pelos seus contemporaneos.

Baroja, que esteve em Portugal de passagem, só teve para o povo português uns julgamentos levianos, sem sombra de simpatia, expressos no capítulo vinte e nove de *La Dama Errante:* «... una gente de sangre gorda, que no tiene nada dentro», «tipos languidos que parecen criollos», «pueblo blando y indoliente», «pueblo elegiaco como el pueblo judio», «ceremoniosos, hincados, siempre petulantes». Tratou-nos de alto. Da nossa literatura, como da nossa arte, desconheceu tudo e não se interessou por nada. Como dizia Unamuno, *Portugal não estava na moda* — «me voy... a este hermoso y triste Portugal... que casi ninguno de vosotros le interesará. Porque Portugal no está en moda» (2).

Esta falta de simpatia, esta arrogancia, tem sido pecha dos espanhóis representativos que superficialmente — mas com suficiência — têm julgado o povo português. Foi o caso de D. Juan Valera nas suas cartas a Menendez y Pelayo, foi o caso de Ortega y Gasset — alta cultura, brilhantíssimo espírito, grande escritor, mas intolerável pedante — que pedia a Moura e Sá para lhe resumir algumas das principais páginas de Herculano, de cuja obra desejava ter notícia mas para a leitura da qual o seu tempo era demasiadamente precioso.

Inteiramente oposta a atitude de Unamuno em relação a Portugal — de franca e aberta simpatia por todos os valores, de esforçado labor no conhecimento da sua literatura e do seu pensamento, de obstinada análise da condição e índole da gente portuguesa, de receptividade emotiva na contemplação da sua paisagem, a fraterna convivência com os portugueses com quem se carteava ou tinha trato pessoal. «Sin conocer a Portugal no se conoce a España, por el contraste y por

(Continua na página central deste suplemento)

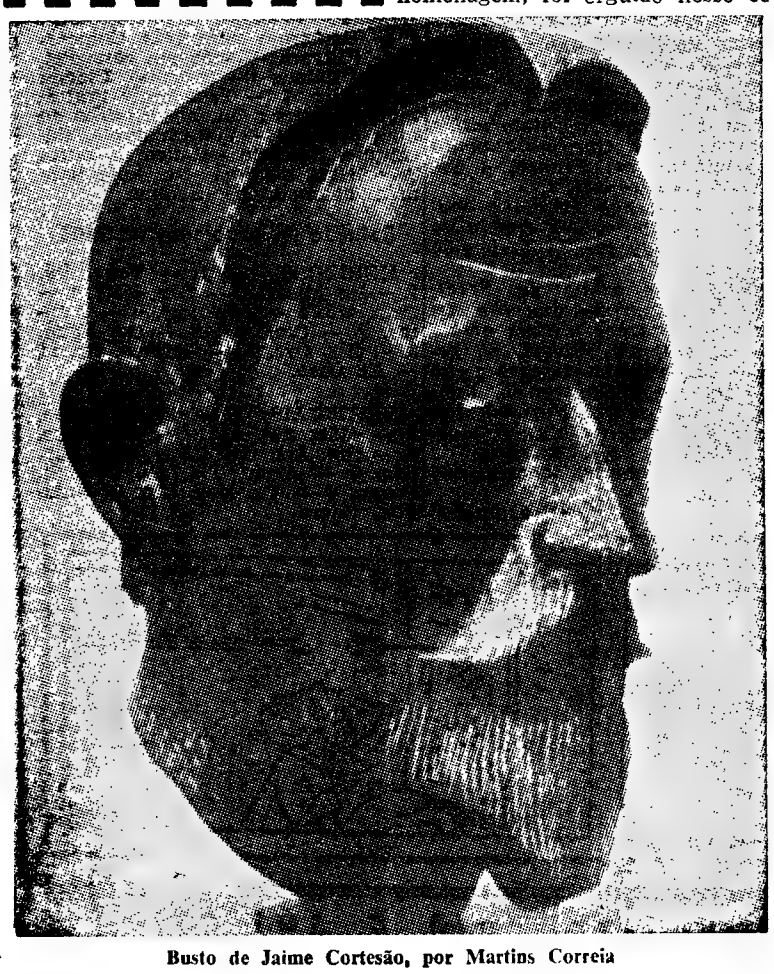


MIGUEL UNAMUNO

A INAUGURAÇÃO DO MAUSOLÉU DE JAIME CORTESÃO

No próximo sábado, dia 7 de Novembro, pelas 12 e 30, faz-se no cemitério dos Prazeres a trasladação dos restos mortais do grande escritor e notabilíssima figura da vida portuguesa que foi Jaime Cortesão para o mausoléu que, em sua homenagem, foi erguido nesse cemitério por iniciativa de um grupo de amigos, com o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Escritores. No mausoléu, que constitui obra de arte de austera sobriedade, sobre projecto do arquitecto Keil do Amaral, ficará condignamente assinalada a memória do intelectual e do cidadão que deixou para a posteridade um exemplo de raros paralelos em toda a história da grei.

Espera-se que compareçam neste acto evocativo e consagrador não só os amigos e admiradores que conheceram Jaime Cortesão mas também os intelectuais portugueses de todas as formações e tendências que quiserem associar-se á homenagem



Busto de Jaime Cortesão, por Martins Correia

Cem tapeçarias expostas em Madrid

Entre os atractivos bem conhecidos que o Palácio de Oriente, em Madrid, apresenta ao visitante, veio agora juntar-se o da exposição publica, nos seus vastos salões, de cem tapeçarias da valiosa colecção do património nacional espanhol. A iniciativa constitui exemplo expressivo para os nossos museus, que guardam nas suas reservas importantes valores artísticos da mais diversa ordem, sem os revelar periódicamente em exposições que poderiam constituir notáveis jornadas de cultura. Os exemplos a invocar sob este aspecto seriam inumeros — e não é esta a oportunidade de o fazer.

As tapeçarias apresentadas ao publico no Palácio de Oriente pertencem ás célebres colecções «Abraão», «História de Noé», «El Camino de los Honores», «Diana», «Cipião», «Ciro», «Amores de Bertuno e Pomona», etc. Visitantes espanhóis e estrangeiros têm percorrido em multidões numerosas esta exibição de arte de grande interesse.

PONTOS DE VISTA...

por Álvaro Salema

A arte é sempre, de toda a evidência, uma transfiguração subjectiva; a crítica, outra transfiguração subjectiva — mas ambas aferidas na sua validade estética e intelectual pela essência do real transfigurado. A linha de coerência entre as realidades fundamentais traduzidas pela obra de arte e a sua interpretação crítica, superando a dupla subjectividade de uma e outra, é a medida do valor intrínseco da crítica literária. Toda a legitimidade e potencial criador desta função do espírito terão de fundamentar-se no entendimento do real que é possível na criação estética e dos espaços em que o real se desenvolve: na natureza, na sociedade humana e seus conflitos, nas consciências individuais em que o natural e o social se reflectem. É definidamente artístico o que condensa através das formas criadas, com maior intensidade de revelação comunicativa, esses domínios do real. É artificial e precário, como arte, o que não alcançar nas suas representações profundas a realidade física social e psicológica, dissipando-se nas suas fátuas aparências ou no jogo estéril das formas que as exprimem. Mas só pela «coragem» se chega á verdade profunda na literatura e á coerência inteira na crítica» — «a coragem, como dizia Balzac, que é a única coisa merecedora de glória na criação literária».

☆

NUM espesso volume de quinhentas páginas Charlie Chaplin publicou recentemente a sua autobiografia, sob o título orgulhoso e simples de «História da minha vida». A «história» é realmente vasta, complexa, multímoda, nesse homem que conseguiu dizer através da sua arte, se não tudo, com certeza quase tudo o que quis e lhe interessava dizer. E esse homem, que foi acima de tudo um artista criador, não esconde a sua fórmula originária, impregnada simultaneamente de modéstia e de irresistível convicção de genialidade: «Não tive necessidade de ler livros para saber que o grande tema da vida é a própria vida — e também o sofrimento. Foi nisso, instintivamente, que se apoiaram todas as minhas «clowneries». Fala assim de si próprio um homem de setenta e cinco anos, que há vinte encontrou na paisagem repousante da Suíça, rodeado pela mulher e os filhos, um refugio de distanciamento em que a vida comum e a dor comum só lhe chegam refractadas pela solidão. E é agora que exclama, no deslumbramento do seu pequeno mundo só invadido pela recordação: «A minha vida é mais apaixonante do que nunca...».

☆

E' um livro de composição aparentemente anárquica, irregular e prolixa este «O Cinco de Outubro», que Jacinto Baptista publicou ha pouco e sobre o qual não se viram ainda os testemunhos merecidos e necessários. Mas quando a sequência da leitura permite articular os seus difusos fios, conjugar as suas anotações, observações e depoimentos num corpo de impressão global, logo se apreende o seu pleno sentido: o da visão retrospectiva de uma época em que o autor não recuou perante o sim e o não, em que pretendeu ser o observador isento sem esconder a sua preferência, em que do «sociodrama» da transformação do regime aspirou a desvendar as tão diversas e quantas vezes contraditórias motivações. O «melancólico sorriso» que os contemporaneos descerão sobre a promessa ou a esperança com que o jornal «O Mundo» saudou o advento da Republica — que, com ela, se havia inaugurado «definitivamente» para os portugueses «uma era de paz, de prosperidade e de justiça» — é o de toda a constatação histórica «a posteriori». Mas sob o sorriso melancólico, envolvendo tão dispersos dados prevalece a visão de um povo sofredor a que a «pobre Republica idealista, tolerante, ingénua e, afinal, conservadora» não trouxe os decisivos resgates. Dessa impressão final e essencial resulta o interesse mais vivo do livro de Jacinto Baptista — e também a sua concludente unidade.

☆

MANUEL Lopes, o romancista e contista cabo verdiano que se consagrou entre os melhores prosadores contemporaneos na língua portuguesa, acaba de publicar «Crioulo e outros Poemas». Depois das páginas impressionantes de «O Galo que Cantou na Baía» e de «Os Flagelados do Vento Leste», marcadas de penetrante pureza e de vitalidade intensa, os versos revelam o poeta que sempre vibrou no novelista, conjugando um realismo e um lirismo igualmente embebidos da verdade humana profunda do arquipélago. A nostalgia, a quieta ansiedade, a expectativa do que nem sequer é imaginado, a permanência no sonho indeciso entre as realidades mais prementes, alimentam com autenticidade perene estes versos claros de «Crioulo e outros Poemas». Manuel Lopes, depois de Jorge Barbosa, de Aurélio Gonçalves, de Baltasar Lopes, de outros mais jovens que os têm continuado, vem renovar com este livro as intérminas interrogações dos «homens mestiços de cara chupada» ante a esfinge do seu destino insular: «Ilhas de heroísmos e derrotas e esperanças/que a História não escreve/onde a hora é longa/e o dia breve».

PEQUENO MAGAZINE

Raparigas de Espanha cobradoras de autocarro

Uma empresa espanhola de transportes to doviários fez agora um convite inovador a todas as jovens do país vizinho: deseja admitir cobradores para prestarem serviço nos seus autocarros. Condições exigidas: terem já 17 anos, certificado de ensino primário e viverem, com a família, em Hospitalet, uma linda cidade situada a dois passos de Barcelona.

Os peixes não dormem

Os peixes não dormem. Embora permaneçam muito tempo em completa imobilidade, estão sempre acordados...

Formigas para comer e para fazer colares

As mulheres da Nova Guiné usam como principal adorno colares feitos de formigas pretas. Apanham os insectos tiram-lhes as cabeças, comem as partes posteriores e dos toraxes, enfiados em linhas, fazem os colares.

Alguns desses colares, feitos com mil e oitocentas formigas chegam a ter três metros de comprimento.

ENCICLOPÉDIAS

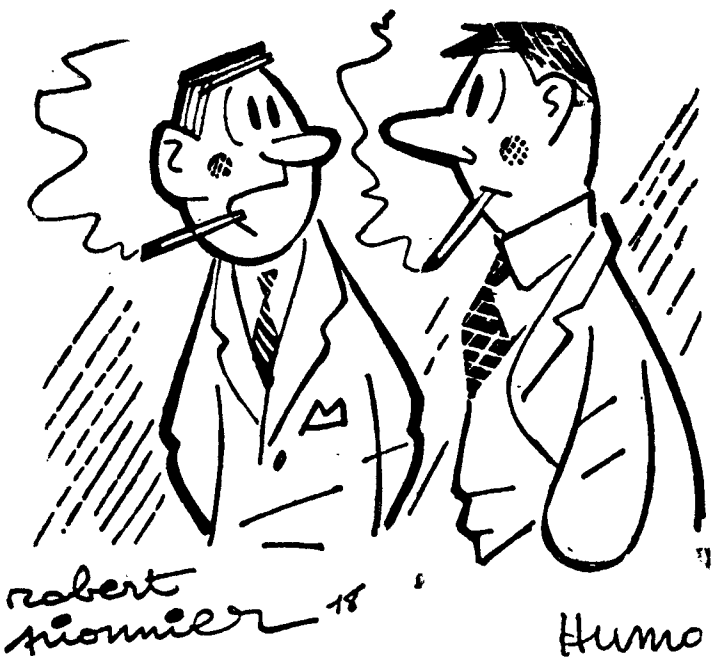
e fatos à maneira dos Beatles...

Apareceu numa revista pedagógica londrina este anúncio:

«Vendem-se duas enciclopédias para a juventude, em vinte e cinco volumes, ainda por abrir. Aceita-se, também, troca por guitarra e fatiota ao estilo dos Beatles...».

DOIS FERIADOS (no Japão) todos os meses

Algumas casas comerciais do Japão consideram feriados os dias 1 e 15 de todos os meses...



— Com a minha força de vontade consigo reduzir o numero de cigarros. Em vez de 40 fumo por dia apenas 38.

ARREPENDIDOS DE VIVER

Revelam as estatísticas que onde há mais gente arrependida de viver, a quem lhe custa suportar o fardo da existência, é no Japão, onde diàriamente, umas sessenta pessoas decidem acabar com a vida.

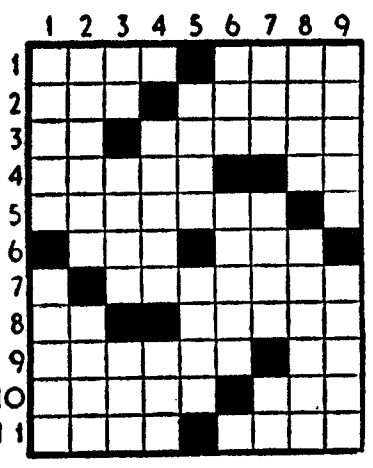
Indicam, igualmente, as estatísticas que em cada dezasseis dias uma pessoa se mata no Egipto.

Vestidos para colorir à vontade das senhoras

Apareceram á venda em Nova York vestidos de senhora para colorir. Todos os modelos são confeccionados nas cores branca, «beige» e cinza.

As compradoras recebem, juntamente com a indumentária, tintas especiais e pincéis.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3559

HORIZONTAIS: 1 — Justapor. Estimar. 2 — Rente. Afie. 3 — Símbolo químico do crómio. Frutos silvestres. 4 — Venero. Abreviatura de item. 5 — Peregrinação religiosa. Artigo definido. 6 — Rio da Suíça. Tília. 7 — Rasparam. 8 — Artigo indefinido. Mordaça. 9 — Picára com o bico (aves). Símbolo químico do érbio. 10 — Cidade do Egipto. Povoação do concelho de Condeixa. 11 — Lavrai. Grande afeição.

VERTICAIS: 1 — Arquejar de fadiga. Em tempo algum. 2 — Desculpa. Dar mios. 3 — Artigo definido. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Rema para trás. 4 — Ave trepadora. Apelido. 5 — Rio da China. Estaco. 6 — Patrão. Uma das ilhas Jónicas. 7 — Maior. Encoleriza. Preposição. 8 — Içai. Cidade de Portugal. 9 — Sobejo. Habitar.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3558

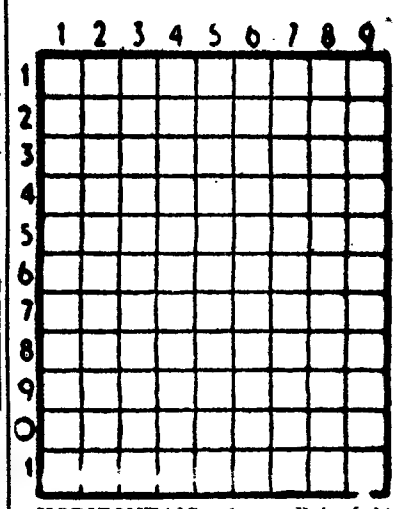
HORIZONTAIS: 1 — MAIS. MATA. 2 — Or. Ova. Ut. 3 — Cita. Grão. 4 — Irara. A. 5 — Gretara. 6 — Puas. Sare. 7 — Ali. Sãs. 8 — Rã. Tri. Op. 9 — Quero. 10 — Aru. Cid. 11 — Suem. Roma.

VERTICAIS: 1 — Moca. Parcas. 2 — Ari. GULA. Ru. 3 — Tirai. QUE. 4 — Soares. Tu. 5 — At. Três. 6 — Magras. Ir. 7 — A. Raras. Oco. 8 — Tua. Arão. Im. 9 — Atoa. ESPADA.

(Provérbio: MAIS MATA A GULA QUE A ESPADA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7404



HORIZONTAIS: 1 — Princípio. Em breve. 2 — Nota musical. Enrubesço. 3 — Grandes cataratas da América do Norte. 4 — Desmontar. Troçar. 5 — Na parte posterior. Canhamo de Manila. 6 — Em partes iguais. Artigo definido. 7 — Preposição. Sugar o leite materno. 8 — Monarca. Pegar. 9 — Arranhara. 10 — Adiciona. Símbolo químico da prata. 11 — Na parte exterior. Pronome possessivo.

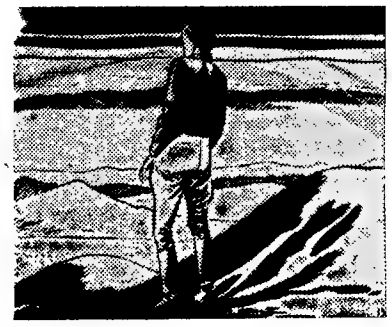
VERTICAIS: 1 — Serra de Portugal. Outeiro. 2 — I.i. Deus dos pastores. Mediana. 3 —Rede de arrastar. Pronome demonstrativo. 4 — Remaram para trás. Colocar. 5 — Filtrara. Dispõe em camadas. 6 — Unidade de trabalho. Cidade do México. 7 — Transmitir gratuitamente bens a outrem. Divisão de uma casa 8 — Víscera dupla. Batráquio. Símbolo químico do ouro. 9 — Serra de Portugal. Golfo tammém chamado de Livónia.

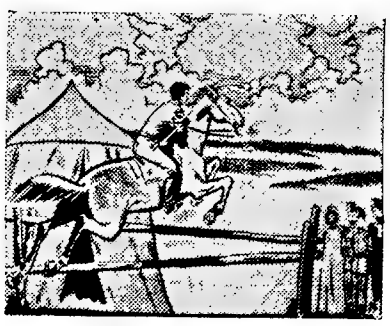
Solução do problema n.º 7403

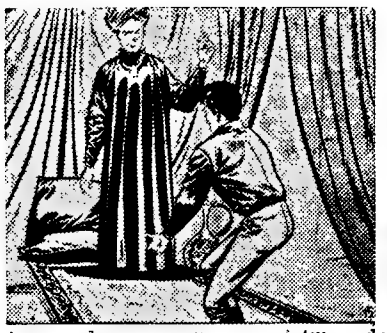
HORIZONTAIS: 1 — Toga. Vã. 2 — Im. Missal. 3 — São. MMI. 4 — Cela. Mó. 5 — Are. Por. 6 — Avil-tar. 7 — Cio. Air. 8 — Os. Água. 9 — Cãs. Ore. 10 — Páscoa. Or. 11 — El. Osso.

VERTICAIS: 1 — Pisca. Cospe. 2 — Mãe. Ais. Al. 3 — Olavo. Cs. 4 — Om. Ari. Baco. 5 — Gim. Ela. Sós. 6 — Asma. Tia. As. 7 — Si. Pargo. 8 — Va. Mor. Uro. 9 — Alvor. Raera.

FACTOS REAIS — A construção do canal do Suez







13 — *No dia seguinte, o vice-rei anunciou ao seu amigo Lesseps que ia partir, para dirigir as manobras militares no deserto, e convidou-o a juntar-se-lhe no campo de El Marea. Ofereceu-lhe, também, um magnífico puro-sangue como lembrança das lições de equitação de outrora.*

A 13 de Novembro, Ferdinand junta-se a Saïd. Assiste ás manobras e galopa todos os dias ao lado do vice-rei. Não encontra, no entanto, ocasião propícia para lhe falar do seu projecto. Sabe com antecedência que muitos lhe serão hostis, mas continua a esperar...

No dia 15, no decorrer de um passeio solitário, Lesseps medita na maneira mais hábil de apresentar o seu pedido. Subitamente, surge nos espaços um gigantesco arco-íris, reflectindo-se nas areias do deserto.

«Tive necessidade, afirma Lesseps nas suas memórias, de refrear a minha imaginação, que via naquele sinal a aliança de que fala a Sagrada Escritura — o presságio da verdadeira união do Ocidente com o Oriente e o dia marcado para o triunfo do meu projecto».

14 — *Sem perder um minuto, montou e regressou ao campo, que estava rodeado por uma paliçada. Próximo da sua entrada, encontrava-se a tenda principal. O vice-rei estava no exterior, rodeado pelos seus generais e pelo seu séquito.*

Sim, o arco-íris escolhera bem a hora. Procurando impressionar as imaginações e ganhar simpatias, Lesseps não procurou a entrada do campo. Brilhante ginete, tal como dissemos, obrigou o seu cavalo a transpor a paliçada, num salto de alta escola, que arrancou gritos de admiração á assistência e suscitou o orgulho de Saïd.

Depois, desmontou e, dirigindo-se ao vice-rei, disse-lhe: «Saïd! Um projecto grandioso trouxe-me de França ...Vim pedir-te autorização para realizar o sonho dos teus antepassados: escavar o istmo de Suez!...

15 — *Recomposto da sua primeira surpresa, Saïd escutou Ferdinand com interesse e fez-lhe algumas objecções que Lesseps rebateu. A noite caía. Um pôr do Sol magnífico resplandecia sobre o deserto e as palavras decisivas saíam dos lábios do senhor do Egipto: «Estou convencido. Aceito o teu plano, Ferdinand. Ocupar-nos-emos durante o resto da viagem dos meios de o executar. Podes contar comigo...».*

Se mduvida alguma, o vice-rei não teria dado o seu acordo a nenhum outro. Tinha, no entanto, uma confiança absoluta em Lesseps. No cumulo da emoção, Ferdinand precipitou-se na direcção de Saïd, para lhe manifestar o seu reconhecimento. O vice-rei levantou-se e disse: «É um trabalho de titã... Escava as minhas terras. Dispõe do meu povo. Terás todo o meu apoio...».

16 — *No dia 30 daquele mês, o vice-rei assinou a concessão que conferia a Ferdinand de Lesseps o poder exclusivo de fundar e dirigir uma companhia para a abertura do istmo de Suez.*

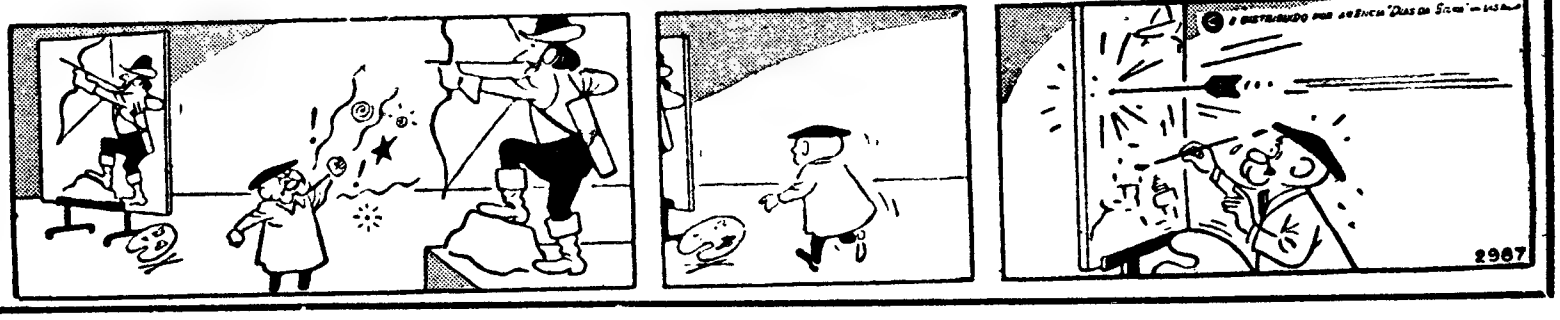
Para Lesseps, não era apenas um sonho que se tornava realidade, mas um sucesso diplomático sem precedentes. Que acolhimento lhe reservaria, em França, o Governo de Napoleão III?...

Este, porém, não tardou a manifestar-se: o imperador enviou ao vice-rei o grande cordão da Legião de Honra.

Entretanto, a prima de Ferdinand — aquela prima que lhe devia a vida de treze oficiais arrancados outrora, em Madrid, ao pelotão de fuzilamento — seguira a sua vida. Chamava-se Eugénia de Montijo e, ao casar-se com Napoleão III, tornara-se imperatriz dos Franceses... Eugénia não deixaria de apoiar o seu primo em todas as circunstancias.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A SITUAÇÃO DO LIVRO português no Brasil

Por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Escritores foi constituída em tempo uma comissão com o encargo de estudar a situação do livro português no Brasil. Dessa comissão fizeram parte os escritores António Alçada Baptista, Francisco de Sousa Tavares e José Palla e Carmo, que sobre o assunto elaboraram um documentado relatório. As conclusões do trabalho foram oportunamente comunicadas aos sócios da agremiação, mas o contexto integral do relatório só agora foi divulgado, sob o oportuno critério de que o assunto em causa transcende o ambito associativo e é de interesse para o País na sua mais ampla projecção cultural. Entretanto, a Sociedade Portuguesa de Escritores, ao mesmo tempo que enviou este relatório á Academia de Ciências de Lisboa e ao Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, convidou aquelas instituições a estudarem, juntamente com a direcção, tão candente problema com vista a obter-se uma solução que se impõe no mais curto prazo de tempo possível.

O relatório considera expressamente que o problema do livro português no Brasil, nas circunstancias em que hoje vivemos, se apresenta nos seus aspectos fundamentais em termos de mercado. Daí que a regularização dos meios de pagamento entre Portugal e Brasil seja condição indispensável á solução do problema em causa. Depois de historiar a evolução das exportações livreiras nacionais, insistindo em que a solução das dificuldades de pagamentos terá de anteceder qualquer outra medida, o relatório assinala ainda que a propaganda comercial do livro é indispensável; que a vulgarização através de biblioetecas pode constituir veículo valioso de expansão; e que parecem justificar-se providências como, entre outras possíveis, a dos subsídios de exportação (á semelhança dos concedidos pelo Governo francês para a exportação de livros para o Brasil), ou a da criação dum Instituto de Compras (no género do que foi criado naquele país pelo Governo espanhol) que pagasse as exportações sob condição de recebimento.

No que respeita, designadamente, á acção dos escritores, acentua o relatório da comissão que também a eles compete trabalhar para transformação de uma situação péssima numa situação pelo menos prometedora. E acrescenta:

«Para além da colaboração que para ela cada um, através dos seus escritos nesse sentido, individualmente der, a Sociedade que os reune pode e deve contactar com as suas similares brasileiras com vista a obter o auxílio destas, já por pura solidariedade (e casos concretos há que permitem pressupô-la), já em regime de reciprocidade. Esta é util, não só a quem a solicita, como a quem a concede. Aos escritores portugueses convém a divulgação em Portugal das obras dos seus confrades brasileiros; a estes convém a divulgação, na sua pátria, das obras portuguesas. O confronto, o contacto de duas literaturas de língua comum, só pode beneficiar a qualidade de ambas. Existe entre a literatura portuguesa e a brasileira um alheamento — com as raras excepções de alguns autores — que, de um modo geral, não se verifica entre a literatura inglesa e a norte-americana. O que se sugere no tocante ás sociedades brasileiras de escritores estende-se, manifestamente, aos institutos literários agremiações similares que, pelos seus estatutos, actividade ou hospitalidade, possam dar bom acolhimento ás diligências que forem feitas. E estende-se ainda, aos jornais e revistas do Brasil cujos corpos directivos ou redactoriais possam proporcionar o seu concurso, mediante solicitação directa ou por via da intervenção das associações acima exemplificadas, a uma campanha ou mesmo a manifestações isoladas a favor da intensificação do interesse dedicado ao livro português.

Nas conclusões do relatório apresentado pela comissão constituída sob patrocínio da Sociedade Portuguesa de Escritores preconiza-se:

1.º — Promover, junto das entidades oficiais, por si ou em conjunto com outras entidades igualmente interessadas material ou culturalmente na resolução deste problema, a regularização dos meios de pagamento do livro entre Portugal e Brasil.

Esta conclusão é condição *sine qua non* do bom andamento do assunto e só resolvida ela se poderão recomendar os outros pontos, que são:

2.º — Estudar, de acordo com as entidades interessadas, os meios de propaganda e promoção de venda do Livro Português no Brasil:
— distribuição pela crítica;
— uso dos meios de propaganda adequados;
— contacto com Bibliotecas, Universidades, etc.

3.º — Estudar, ainda em colaboração com entidades interessadas os meios de facilitar as transacções comerciais do livro com o Brasil; nomeadamente, ver as possibilidades da aplicação de subsídios de exportação e da criação no Brasil dum Instituto de Compras do Livro Português.

4.º — Promover meios de contacto com entidades brasileiras — sociedades de escritores, jornais, institutos literários — que, pela sua função, possam tornar mais conhecida a produção literária portuguesa.

ESCAPARATE

(De 28 a 4 de Novembro de 1964)

Autores portugueses

Título — «Além — sonhos».
Autor — Mário de Sá Carneiro.
Editora — Arte e Cultura — Porto.
Numero de páginas — 97.
Preço — 40$00.

Título — «Diário — IX».
Autor — Miguel Torga.
Editora — Autor.
Depositária — Coimbra Editora.
Numero de páginas — 198.
Preço — 30$00.

Título — «O Integralismo e a Republica — Autópsia de um Mito» — Vol. II.
Autor — Carlos Ferrão.
Editora — Inquérito.
Numero de páginas — 275.
Preço — 30$00.

Título — «O Regente D. Pedro — Principe Europeu»
Autor — Mário Domingues.
Editora — Empresa Nacional de Publicidade.
Numero de páginas — 156.
Preço — 22$00.

Autores estrangeiros

Título — «Porque não Vencemos?».
Autor — B. Goldwater.
Tradutor — Ricardo Tavares.
Editora — Aster.
Numero de páginas — 216.
Preço — 20$00.

Título — «Madame de Pompadour».
Autor — J. Levron.
Tradutor — Aníbal da Silva Tejo.
Editora — Empresa Nacional de Publicidade.
Numero de páginas — 289.
Preço — 60$00.

Título — «A Revolução Industrial».
Autor — Max Pietsch.
Tradutor — Alfredo Margarido.
Editora — Guimarães Editores.
Numero de páginas — 226.
Preço — 35$00.

Título — «A Peste».
Autor — Albert Camus.
Tradutor — Ersílio Cardoso.
Editora — «Livros do Brasil».
Numero de páginas — 334.
Preço — 40$00.

Título — «A Ilha em Furia».
Autor — Kenneth Royce.
Tradutor — Eduardo Saló.
Editora — Minerva.
Numero de páginas — 243.
Preço — 24$00

Título — «A Noite antes do Fim».
Autor — Dick Haskins.
Depositária — Livraria Ática.
Numero de páginas — 195.
Preço — 12$50.

ENCONTRO DE POETAS NO FESTIVAL DE BERLIM

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. director — Numa notícia publicada no último suplemento literário do vosso jornal, sob a rubrica *Actualidades do Mundo Literário*, afirma-se «não consta(r) que Portugal estivesse representado» num encontro de poetas realizado durante o Festival de Berlim, de 21 a 27 de Setembro do ano corrente. O «não consta» impede-nos de considerar a informação falsa, mas como efectivamente comparticiparam nesse encontro quatro poetas portugueses, venho solicitar-lhe a rectificação dessa notícia, para que *conste*, finalmente, o que é verdade. Aliás, a notícia, do convite a esses poetas portugueses foi dada em vários jornais, nomeadamente na *República* e no n.º 115 do semanário literário *Letras e Artes*, que publicou na primeira página um relato desenvolvido do programa do Festival de Berlim. Transcrevemos o ultimo período dessa notícia: «Na lista dos participantes europeus encontram-se Michel Butor (França), António Alçada Baptista, Sofia de Mello Breyner Andresen, António Ramos Rosa, Pedro Tamem, Duarte Galvão (Portugal), Gunther Grass (Alemanha), Vasko Popa (Jugoslávia), Ungaretti (Itália), Claude Vigée e Angel Valente». Dos quatro portugueses convidados, apenas António Alçada Baptista não participou no Encontro.

Agradecendo-lhe a atenção prestada, subscrevo-me com verdadeira consideração. — a) *António Ramos Rosa*».

Um novo estudo de Fernando Sylvan

O escritor prof. Fernando Sylvan acaba de entregar á Junta de Investigações do Ultramar o texto original de um novo livro, que vai ser publicado por esse organismo. Trata-se de um extenso trabalho de antropologia social intitulado «Condições de Promoção e Perspectivas de Convívio dos Povos de Moçambique — Assumismo», em que o autor apresentará os resultados de demoradas investigações na especialidade.

FOLHETIM SEMANAL ★ FOLHETIM SEMANAL ★ FOLHETIM SEMANAL ★ FOLHETIM SEMANAL ★ FOLHETIM SEMANAL ★ FOLHETIM SEMANAL

AS RUÍNAS DE MONTEZUMA

por J. E. GRINSTEAD

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — High e Short, dois amigos, chegam a uma terra desconhecida e sem meios para subsistir. Felizmente, são contratados como guias por um professor de arqueologia. Seguem para as ruínas do tumulo de Montezuma, onde encontram um homem que os ataca.

CAPÍTULO IV

Quando High voltou para junto de Short disse:

— O bebé está a dormir.

— Tu... tu não o mataste, pois não? — perguntou Short, assustado.

— Não. Apenas lhe disse que, se ele não estivesse sossegado, iria fazer companhia ás mumias enterradas aqui.

— A's vezes, gostaria que ele desaparecesse. E' um autêntico maluco. Olha como ele amarrou a caixa das provisões! Quase dá tempo de morrermos de fome antes de podermos desamarrar isto — proferiu Short, já maçado.

High foi até á porta, onde ficou de guarda. Quando, por fim, Short conseguiu desamarrar o pacote, perguntou ao companheiro o que ele queria.

— Abre-me uma lata de pêssego e vem cá trazê-la, não posso sair daqui.

— Está bem. Não deixes ninguém entrar. Com isto tudo, sinto as pernas a tremerem-me de medo — replicou Short, em voz baixa.

Depois de começar a comer, High observou:

— Short, podes falar-me sobre as pessoas que inventaram a electricidade, tecidos e muitas outras coisas, mas quem inventou pêssegos enlatados e «whisky» tem o meu voto. «Whisky» em primeiro lugar e, a seguir, os pêssegos enlatados. Porque eu...

— Cala-te! — ordenou Short. — Tu não podes estar a falar e a escutar ao mesmo tempo. Alguém pode aproximar-se e espetar-te uma faca. Então, os pêssegos não serviriam para nada.

Comeram em silêncio. High tinha já comido os pêssegos e estava a beber a calda, quando, de repente, parou á escuta.

— Short! — chamou, num murmurio. — Será melhor vires para ao pé de mim. Estou aterrado.

Short rastejou até á porta aberta. Ouviam barulho de botas a subirem os primeiros degraus de pedra da escada.

— Devem ser dois — sussurrou High. — Tu ficas do lado da porta e encarregas-te de um, enquanto eu fico aqui e me encarrego do outro.

Os passos aproximavam-se. Pararam por um momento no que, outrora, fora uma varanda do palácio e, depois, continuaram. Então, chegaram.

— Whiskers — chamou um deles, á porta.

— Aposto que está a dormir — disse o outro.

Deram mais um passo para a porta e o Palácio de Montezuma caiu-lhes em cima. Quando se aperceberam do que lhes tinha acontecido, estavam já amarrados da cabeça aos pés, encostados a uma parede, num canto escuro. High apanhara a lata de pêssegos e estava, de novo, a beber a calda.

— High — aconselhou Short — será melhor pores de parte essa lata. Podes ficar bêbedo e eu ficaria sózinho aqui, neste terrivel lugar. Eu estou... Olha para cima, para a q u e l a s estrelas enormes. Quem me dera estar lá.

— Cala-te — interrompeu High. — Se alguém te ouvir falar, então irás de certeza para os «anjinhos». Passa-me outra lata de pêssegos. O medo e o perigo fazem-me fome e sede.

Short abriu outra lata e passou-a ao amigo. High estava a comer um pêssego, quando pôs, de novo, a lata no chão e murmurou ao companheiro:

— Daqui a pouco, apanho uma indigestão por interromper as refeições desta maneira. Alguém está lá fora subindo as escadas.

Eram mais dois. Quando entraram, apanharam, cada um, uma terrível p a n c a d a na cabeça. Cada um deles t r a z i a um «morral», mas High e Short não prestaram atenção, porque estavam ocupados a amarrar os dois bandidos. Só depois de tê-los colocado ao lado dos outros, é que viram os «morrals», que estavam caídos no chão.

— Vamos a ver o que eles têm dentro desses sacos — sugeriu High. — Talvez tenham as calças do velho Montyzoomer. Se assim fosse, era bem bom, pois estou com as pernas geladas dentro destas calças que não prestam para nada.

High abriu os «morrals» e exclamou:

— Santo Deus! Há aqui mais dinheiro do que eu vi quando Bill Cameron vendeu a manada de bois para uma fábrica de salsichas!

Short não disse nada. Os seus grandes olhos cinzentos estavam completamente esbugalhados, e fitavam fixamente o saco aberto. Afastou uma camada de notas e viu o brilho reluzente de moedas de ouro. Por fim, deu um suspiro.

— Hiram, se quiseres podes já matar o professor. Já não me importo que ele nos pague ou não. Isto já chega para mim.

— Cala-te, idiota — vociferou High. — Deixa isso e vem para a porta. Pode haver ainda mais clientes do dinheiro e temos de estar de guarda.

Short regressou ao seu lugar, atrás da porta. High esqueceu-se dos seus pêssegos e pôs-se atentamente á escuta. Pouco depois, disse, baixinho:

— Aos seus lugares! Vamos ainda dançar mais uma vez.

— Bem — dizia um — os outros rapazes passaram-nos á frente. E' mais seguro vir por pares. Descobre-se com mais facilidade seis homens do que dois. Mas não gosto da ideia de só dois transportarem o ouro. Sentir-me-ei melhor quando estivermos todos reunidos, juntamente com o dinheiro. Estou inquieto por receber a minha parte e, depois, partir para longe daqui, o mais rápidamente possivel.

— Eu também — replicou o outro homem, enquanto paravam um segundo, para descansar, na varanda.

— Este é o ultimo par — sussurrou High. — Depois comerei os meus pêssegos descansado.

Os dois homens olharam desconfiados para dentro da porta e, então, apanharam a mesma dose dos outros. O homem que High agredira era baixo e de pernas arqueadas. Atou-o com as mãos por detrás das costas e, então, parou e olhou-o.

— Oh! Oh! — riu-se, por entre os dentes. — E's tu que tens as calças de Montyzoomer. Tenho multa pena, amigo, mas vais ficar com umas outras. Aposto que me vão assentar ás mil maravilhas.

E, dito isto, começou a despi-las. O outro gritou:

— Ei, que diabo está a fazer? Dê-me as minhas calças novas!

— Não, meu filho — replicou High. — Estas são as calças de Montyzoomer, e vou ficar com elas. Que bom ter as pernas quentes, de novo!

— Quem... quem são vocês? — perguntou o homem.

— Nós? — troçou High — Somos um par de fantasmas mandados pelo velho Monty para vos receber. Estejam á vontade e peçam o que quiserem.

O homem praguejou e começou a explicar quem era.

— Mais devagar, mais devagar — ordenou High. — Vais acordar o bebé.

Pouco depois, os dois homens faziam companhia aos outros, num canto escuro do quarto.

— High! — chamou Short — Levemos estes dois «morrals» e saiamos o mais rápidamente daqui. Tenho boas ideias para gastar este dinheiro...

— Sim — sorriu High — e gostaria de ter «whisky» com a mesma abundancia das águas do rio Mississippi, mas não podemos comprar nada com este dinheiro.

— E porque não? — perguntou Short, admirado.

— Pela simples razão de que não nos pertence. Tu ouviste o «sheriff» dizer que seis homens assaltaram o banco e que...

— Sim, mas também disse que eles se dirigiam para o Norte, e...

— Está bem, mas podiam ter voltado. Tira as mãos daí e fecha os sacos, para não termos tentações.

— Hiram! — exclamou S h o r t, tristemente. — Tu pronunciaste as palavras mais desagradáveis que eu podia ouvir. Podia realizar tantos sonhos! Este dinheiro fazia-me tanto jeito! Vai buscar o professor, porque parece que, depois disto tudo, precisamos do dinheiro dele...

(Continua)

A propósito de integração das Artes na Arquitectura

por JOSÉ-LUÍS FERREIRA

UM dos mais importantes fenómenos determinados pela revolução da estética plástica contemporanea, verificado ao ambito das grandes realizações arquitectónicas de civilização europeia (pelo que se revestiu de notável interesse sociológico e histórico documental) é, sem duvida, a «integração das Artes na Arquitectura».

Muitas vezes confundida — despropositada e inconcebivelmente confundida — com a introdução das artes plásticas em obras técnicas de construção civil de neutra potencialidade estética, com a finalidade de conferir uma aparência menos obsessivamente monótona ás suas formas internas e externas (subjugadas a determinantes estritamente funcionais), a integração das artes na arquitectura constitui, actualmente, uma inesgotável fonte de aproveitamento dos recursos artísticos, ao serviço de uma afirmação cultural das nossas sociedades.

De entre os principais atributos que, entre si, diferenciam a integração e a introdução referidas, salienta-se, elementarmente: enquanto que, no primeiro caso, as artes plásticas, ou uma arte plástica, a escultura ou a pintura, a exemplo, influenciam de certo modo a concepção técnica e estrutural do arquitectónico, não obstante se desenvolva qualquer realização prevista do tipo, em obediência a um plano genérico definido e coordenado por um arquitecto ou por uma equipa de arquitectos, no segundo caso as artes plásticas assumem proporções de mero decorativismo ou ornato, na expectativa da valorização de um conjunto preexistente, o qual não reunia e careceria, porventura, de elementos que anulassem a feição agreste ou simplesmente árida resultantes de uma construção sem espírito artístico.

Todas as artes se influenciam e interpenetram reciprocamente, tornando inverosímil o metodismo sistemático que inventou a autonomia da pintura (como, nela própria, segundo diferenciações processuais, a dos géneros derivados, estabelecendo uma gramática formativo-reguladora da expressão *sui generis* de uma linguagem espontanea) e da escultura, bem como a verificação da viciosidade que atribui a determinados géneros uma classificação secundária, tal o que se passa com a ceramica, com o vitral, com a tapeçaria, o mosaico, contribui de uma maneira dita *confusa* e, portanto, nefasta, perante espíritos cultores de uma informação pré-orientada, que procuram impor a *saudável* definição de princípios teóricos, ainda que cavalgando a salto toda a casta de erros de simpatia. Esta será uma das razões em que se radica a principal motivação de uma iniludível fobia da integração e de quanto por ela se traduza...

As doutrinas que subsidiam o sistema integracionista, porém, manifestam-se através das finalidades sociais, culturais e económicas atingidas e, nomeadamente, traduzem-se por um estado, á escala humana, do mais elevado índice civilizacional. Henri Malvaux, um dos mentores que, para além da teoria hermética e suficiente «avant la mode», vem realizando obra notável no campo da investigação, da pesquisa e estabilização relativa, dos métodos controladores dos vários meios e instrumentos a utilizar para a consecução definitiva desta ideia, além de procurar divulgá-la, e esclarecer quanto ás suas concepções gerais e aspectos particulares os meios artísticos de vários países, encara os seus problemas de um ponto de vista essencialmente actual e humano.

Assim, concebe a integração das artes na arquitectura como «*sendo de um interesse primordial*». «*Com efeito*», afirma, «*por meio da integração poderá, melhor, associar-se a arte dos nossos tempos, sob diversas técnicas de expressão, á vida quotidiana das massas de homens e mulheres que, assim, encontrarão afirmada a dignidade de toda a vida humana participante da beleza. Impõe-se-nos abrir as fronteiras de uma cultura por vários motivos limitada e inacessível, dando á nossa grande época o estilo arquitectural-artístico condicente á sua grandeza*».

As alusões a este imperativo sócio-cultural, atentas a uma necessidade justificativa do labor que empreendeu o estudioso francês, além de nos revelarem um humanismo optimista contraditório de todas as multiplas inquietações de um fim de época, de uma crise transitória de crescimento, definem a sua posição de antagonismo, relativamente aos teóricos de cátedra e recinto, em face das urgentes necessidades de uma comunidade esquecida, ante as pulverizações da administração bélica por uma luta de empórios, quer pelos administradores entre si preocupados num jogo *standartizado*, quer por si própria, empenhada num «*struggle for life*» que a liberte de todos os *caos* virtuais com que se fardam as vicissitudes de um negócio generalizado.

Problema directamente relacionado com a vida e a produção dos artistas, com a sua posição na sociedade e a sua formação intelectual, a integração das artes na arquitectura, não tendo por objecto fundamental ou imediato resolver questões designada e exclusivamente económicas, sugere uma solução magnífica para a sua situação, a esse título visivelmente decadente. O artista de facto, o precioso elemento social, vem forçando-se a um negativismo da sua condição, pela imposição ao obrigatório silêncio pan-romantico, ou neo medievo, da incompreensão e do refugio-torre-de-marfim, á escala adventícia de vadio-profissional, ou de abastardado servidor de *snobs* e diletantes coveiros da Arte por entre os quais raras vezes assoma um inteligente mecenas, coleccionador de obras cujo autor protege sem, no entanto, deixar de contradizer tal situação com as inerentes contingências do paternalismo, ou do proprietarismo. A mor das vezes, porém, os objectos artísticos funcionam para os utentes mais como divisa segura do que como padrão humano a que se empresta amor...

ROTERDAM-ZADKINE: Integração de Wessel Couzijn. 1960

Além do Prof. Malvaux, quer arquitectos do «Groupe Ligne et Couleur», dispersos por todo o mundo, quer outros artistas, homens de letras e intelectuais, arquitectos e sociólogos, se têm interessado pela questão, ampliando o ambito de um movimento que oferece excepcionais perspectivas. Desde o México, com um Garcia Ponce ou um Juan O'Gorman, do Brasil da Brasília, até aos Países-Baixos a um Wessel Couzjin, Zadkine, ou aos arqs. Van den Brock e J. Bakema, até á Alemanha (vide, a ex: a Exp. Novas Igrejas na Alemanha, org. F. Gulbenkian), estende-se este movimento, mercê de inspiração espontanea em casos episódicos de criação, ou efeito lógico-material que tem por origem mais racionais e fundamentadas raízes.

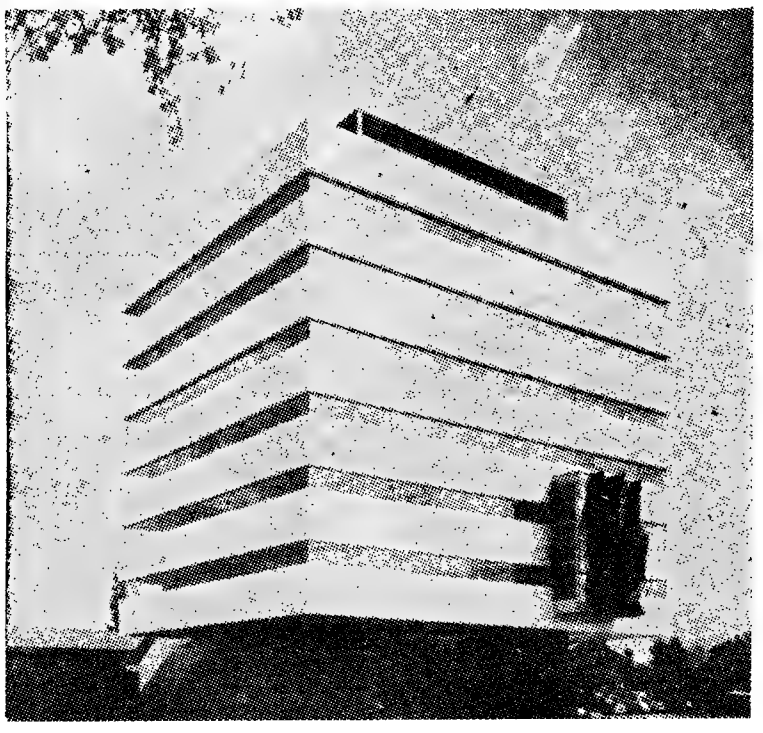
Com o actual incremento da construção civil no nosso País, é óbvia a actualidade do assunto. Quantos hotéis se encontram neste momento em edificação? Quantos deverão ainda ser projectados? Se, porventura, não ofende a Arquitectura Portuguesa Actual, indubitávelmente servida por artistas válidos e conscientes — afinal os que lhe conferem o nome e o prestígio —, permito-me chamar a atenção destas linhas aos jovens arquitectos, aqueles em que confia a nossa geração, dos quais dependerá, em grande parte, o próprio futuro do País.

Se, todavia, devemos persistir na atitude incoerente de fomentar as Artes a um nível meramente amadorístico, quer procurando estabelecer um mercado estéril de pintura de cavalete com suas constantes habituais, no jogo do endeusamento fátuo e flébil da crítica — quer ao abrigo dos estatutos da sociedade do elogio mutuo, ou da maledicência sarcástico-conselheirística —, ficaremos pelos êxitos provincianos de salão, mercado dos pequenos orgulhos, mediocridade embuçada nas blasonancias da erudição.

Estes apontos para a monumentalidade de uma época em que creio, porque sou dela, ainda que porventura extemporaneo, estrangeiro em toda a parte, ainda que produto de uma sociedade gerada do seu ventre imenso e fecundo, servem para que não tendo eu descoberto a pólvora, tão-pouco o caminho das Índias, nos cumpra a todos, homens de hoje, lutar por que de hoje reste algo, responsávelmente edificado para amanhã.

São bastantes já os artistas que, entre nós, pensam e confiam numa vida profissional, sem abdicar de si mesmos e do trabalho que nasceram para realizar-se. Que futuro, porém, lhes caberá — ou continuará a caber —, se não existe consumo para

(Continua na 6.ª página deste suplemento)



INTEGRAÇÃO NA HOLANDA: Tomado House, Dordrecht, por H. A. Maaskant

NOVIDADE LITERÁRIA

TERREAR

poemas de

António Ramos Rosa

com três ilustrações

de

VESPEIRA

Editorial Minotauro

Rua D. Estefânia, 46-B e D

LISBOA Telef. 51698

UM LIVRO COM FUNDA VIBRAÇÃO HUMANA, EM QUE O AUTOR, UM GRANDE PENSADOR PORTUGUÊS DO NOSSO TEMPO, AVANÇA NA CONFISSÃO DOS SEUS ENTUSIASMOS E DAS SUAS ANSIEDADES, MAIS QUE EM TODA A SUA OBRA ANTERIOR

FIDELINO DE FIGUEIREDO

SÍMBOLOS & MITOS

COLECÇÃO «ESTUDOS E DOCUMENTOS», N.º 29 30$

Utilize a nossa modalidade de Pagamentos suaves

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Leituras po

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

lo otro. Aqui se dá la *coincidentia oppositorum* del Cusano. (3).

Excederia os limites razoáveis de um artigo de jornal, o estudo, mesmo breve, das relações de Unamuno com Portugal e da temática portuguesa da sua obra.

Tenho noticia, mas ainda o não consegui ler, do trabalho de Julio Garcia Morejón consagrado a este tema, que sempre me seduziu através das minhas leituras e releituras dos livros de Unamuno, e que merece ser percorrido em todos os sentidos pela informação e pela análise

Nas breves anotações que vão seguir-se, mais palestradas que redigidas, apenas me desejo cingir ás leituras portuguesas de Unamuno, que foi leitor apaixonado e infatigável, grão prior dessa ordem, cada vez mais reduzida, a que eu[illegible] também pertenço. Como alguém sagazmente escreveu, a leitura para ele não era fonte de autoridade mas sim fulcro de enriquecimento da personalidade.

Da literatura portuguesa conheceu D. Miguel de Unamuno principalmente, preferentemente talvez, a obra dos nossos grandes escritores, do século XIX e dos portugueses — poetas, novelistas, ensaístas — seus amigos ou simples carteadores.

Autores portugueses anteriores ao século XIX leu poucos: Fr. Tomé de Jesus, Samuel Usque, Camões, Fernão Mendes Pinto, D. Francisco Manuel de Melo. O grande escritor religioso que foi Unamuno, convivente com a obra dos grandes místicos do seu país que foram também os maiores de todo o mundo, escreve esta apreciação de *os Trabalhos de Jesus*, onde, ao que me parece, se dá a nota da essencial distinção entre os místicos portugueses e os castelhanos *por el contraste y por lo otro:* «Debajo en toda hojaresca y palabreria agustiana hay algo muy caracteristico y son los *requintos* con que trata del dolor y lo exalta su culto al dolor». (4)

O seu juizo sobre Camões é surpreendente: «... Hay en España muchas personas que se tienen por cultas, y por tales pasan entre los demás a quienes les carga Cervantes, aunque nunca tanto como en Portugal, Camoens, que es perfectamente insoportable y a quien, si no fuese por un mal entendido patriotismo, declararian los portugueses cultos inferior a muchos otros escritores portugueses, sobre todo contemporaneos). (5) Desconhecia Unamuno a lírica camoneana? Referia-se ele apenas aos *Lusíadas*, indo, nesse caso, o seu juizo crítico encontrar-se com o de Castilho na Carta preambular ao *D. Jaime?*

De António Vieira não tenho notícia que o houvesse lido e de D. Francisco Manuel de Melo apenas encontrei alusão á *Historia de los movimientos, separacion y guerra de Cataluña*».

Dos nossos escritores do século XVIII sou levado a crer que não conheceu nenhum e dos romanticos portugueses leu Herculano, e por certo Garrett mas só ao grande historiador lhe conheço referências: «... el austero historiador y novelista português Alejandro Herculano —; todo um carácter. (6) Mas não só o carácter do homem e o historiador admirou em Herculano; teve também admiração pelo poeta, pois assim disse numa carta a Teixeira de Pascoais: «... le diré que uno de sus artículos á «La Nacion» es sobre el culto de las benditas animas del purgatorio en Portugal y lo que esto significa.

Acabó de aclararmelo un hermosissimo pasage de la poesía «Tristezas do desterro» de Herculano». (7)

Na sua admiração, porém, Camilo sobreleva a todos os escritores portugueses: «un novelista tan grande como los más grandes de Europa». (8).

Em Agosto de 1908, escrevendo a Manuel Laranjeira, agradece-lhe o maior conhecimento que ficou tendo da obra de Camilo «a quien conocia, pero no tan bien». Lê, então, grande numero dos romances de Camilo. Já conhecia o *Amor de Perdição*, que considerava muito superior a *Manon Lescaut*, tendo [illegible] mão Botelho como uma criação [illegible] rarela a Otelo, a Romeu e a Des Grieux. Para Unamuno, as obras de Camilo constituiam «el mejor espejo del Portugal tragico, patético, vitima del destino».

Considerava Unamuno a Camilo Castelo Branco como um dos mais profundos e íntimos génios do de-

sespero, em que dos Rei Ao qu me dizi professa o sarcas á ironia centava mi amig que en conmigo Junquei rico no español reflеja, portugu me hab entre C zón de siado tu ra satis lo insul Tão a namur Olive ra «un riadores tan gra o acaul Para de *Port* «unico genial sula ibé sua *His* bro adm cuentan Foi U ao conh *vilização* tu, mais siástico *Sol*. E a tindo pa estupen o melho povo es De *Os* Unamun ria mai que se Outros tas e es que adr neste ca rava a n tura ibé de Unan sectivo pessim juizo, m de toc moderno penhaue de burgu de Hart alemán. el de Se tan hond Na mo to e na gou a c um terr seu povo vera a u en que c lo, por u tiva sub más tris mana, a zo, al fin dividual tero se ble profe blo». (14) O poet quentes «Entre t

...s portuguesas de Unamuno

gina
...*acidentia*
...).
páveis de
do, mes-
Unamuno
ca portu-
a o não
de Julio
o a este
ziu atra-
releituras
que me-
todos os
e pela
e vão se-
que redi-
cingir ás
namuno,
e infati-
dem,
que eu
guém sa-
ura para
lade mas
ento da
a conhe-
o princi-
talvez,
escrito-
ortugue-
ensaístas
s cartea-
nteriores
Fr. To-
que, Ca-
into, D.
O gran-
foi Una-
obra dos
país que
de todo
preciação
onde, ao
ta da es-
místicos
nos *por*
«Debajo
ria agus-
eteristico
ue trata
culto al
es é sur-
España
nen por
ntre los
Cervan-
como en
perfec-
quien, si
dido pa-
ortugue-
os otros
re todo
conhecia
ana? Re-
usíadas,
o crítico
tilho na
ime?
enho no-
e de D.
apenas
a de los
guerra
o século
que não
manticos
, e por
nde his-
rências:
y nove-
Hercula-
(6) Mas
nem e o
rculano;
o poeta,
ca a Tei-
diré que
Nacion»
benditas
Portugal
hermo-
a «Tris-
Hercula-
, Camilo
ores por-
grande
e Euro-
evendo a
ce-lhe o
cou ten-
uien co-
é, então,
nces de
mor de
muito su-
endo
ação
e a Des
obras de
ejor es-
patético,
Camilo
los mais
s do de-

sespero, identicamente ao conceito em que tinha a Antero e a Soares dos Reis.

Ao que um português, seu amigo, lhe dizia das razões do culto que professava por Camilo e em quanto o sarcasmo camiliano era superior á ironia de Eça, Unamuno acrescentava: «A estas observaciones de mi amigo sólo tengo que añadir lo que en una de sus conversaciones conmigo me dijo una vez Guerra Junqueiro y es que Camilo es ibérico no ya português, y acaso más español que no português. Camilo refleja, no algo privativo del alma portuguesa, sino el alma ibérica Y me habló del parentesco que hay entre Camilo y Quevedo. El corazón de Camilo, en efecto, era demasiado tumultuoso y encendido para satisfacerse con la ironia. Camilo insulta».

Tão alto como a Camilo, colocava Unamuno, nas letras portuguesas, Oliveira Martins que, para ele, era «uno de los más grandes historiadores artistas del pasado siglo, tan grande como Michelet, o Taine, o Macaulay o Carlyle». (9).

Para o grande ensaísta, o autor de *Portugal Contemporaneo* era o «unico historiador verdaderamente genial que ha producido la península ibérica en el pasado siglo». A sua *História de Portugal* é «un «libro admirable» e «pocas naciones cuentan con uno asi». (10)

Foi Unamuno quem levou Maeztu ao conhecimento da *História da Civilização Ibérica*, livro de que Maeztu, mais tarde, viria a fazer o entusiástico elogio nas colunas de *El Sol*. E ao escrever a Maeztu, insistindo para que ele lesse esse «libro estupendo», recomendava-lho como o melhor caminho para conhecer o povo espanhol.

De *Os Filhos de D. João I* dizia Unamuno que era o livro de história mais artístico e mais poético que se escrevera na Península. (11)

Outros admirou e por outros poetas e escritores portugueses, mais que admiração, teve amor. Está neste caso Antero, a quem considerava a mais trágica figura da literatura ibérica (12); e todos os leitores de Unamuno sabem o valor do adjectivo na metafísica unamuniana. O pessimismo de Antero é, em seu juizo, mais sincero e profundo que o de todos os grandes pessimistas modernos: «El pessimismo de Schopenhauer me parece una posición de burgués egoísta y satisfecho, el de Hartmann una pedanteria de alemán. Acaso ni el de Leopardi y el de Senaucour son tan sinceros y tan hondos como el de Antero». (13).

Na mobilidade do seu pensamento e na angustia da sua alma chegou a considerar a Antero como um terrível profeta, falando pelo seu povo e, por isso, assim escrevera a um português: «Hay veces en que creo que ustedes, sin saberlo, por um acto de sabiduria colectiva subconsciente, han legado al más triste fondo de la verdad humana, a la vanidad de todo esfuerzo, al final fracaso de toda vida individual o nacional, y entonces Antero se me aparece como un terrible profeta, vocero de todo un pueblo». (14).

O poeta inspira-lhe páginas eloquentes e entre elas destaco esta: «Entre tantos hay uno, un poeta filósofo cujos cantos resuenan lugubres en la dulce lengua portuguesa. Es Antero do Quental, cuya fama fué tablado de la tragedia humana. Oidle cantar la redención en su «Redempção». ...El poeta partió del vanidad de vanidades y toda vanidad del Predicador, hijo de David, rey de Jerusalén; y luego di llegar, por tal camino, a sentir la redención del Universo todo, y que todo despertará un dia en la Conciencia, descansa, al cabo de una tragica vida, su corazon.

«Na mão de Deus, na sua mão direita» y puede decirle:

«Dorme teu sono, coração liberto. Dorme na mão de Deus eternamente!».

Eternamente no, poeta, sino hasta que despierte em la redencion del Universo. Por algo tu, Antero, que sufriste como han sufrido pocos la vanidad de todo lo aparencial, llegaste, por el camino de la amargura, a contemplar desde tu crucifixion suprema el despertar de la conciencia de todo lo que fué, llegaste a la plenitud de plenitudes y todo plenitud cuando tu corazón durmió su sueño eterno en la mano de Dios, en su derecha mano». (15).

Foi Unamuno admirador e amigo de Guerra Junqueiro — mas não o colocava nas alturas em que, muito justamente, colocara Antero, embora sempre que com ele conversava se partia «con la cabeza llena de ideias y el corazón de anhelos». (16). Mais que aos seus poemas se referiu Unamuno ás suas conversas, aos seus ditos, embora o considerasse como «el gran poeta portugués. (17).

Leu Unamuno a obra de Eça de Queiroz — não sei se toda —, mas nunca simpatizou, nem com o escritor nem com a obra, e a ironia queiroziana manifestamente o irritava

Admirou a João de Deus, a quem considerava «uno de los más grandes líricos del siglo» (18), mas não o lia com o entusiasmo com que devorava os livros de Camilo nem com o recolhimento em que lia os *Sonetos* de Antero.

Por Teófilo Braga não teve sequer consideração. Era o «pobre muñeco», o «pedante vacío». (19). Dele escreveu: «Hace pocos dias, hablandome en Portugal, hablaba un joven literato portugués acerca de un famoso y aburridissimo erudito lusitano, un hombre de una laborisidade ejemplar y de una esterilidad imaginativa más ejemplar, todavia capaz de dedicar un tomo en folio de 800 paginas al más oscuro coplero portugués, pero incapaz de poner en pié y hacer vivir ante nuestros ojos a un hombre de pasados siglos...». (20).

Justíssima foi a sua apreciação da obra de Fialho: «He lido buena parte de *Os Gatos* de Fialho. Hay cosas de gran fuerza, como lo referente á la muerte de D. Luis y la coronación de D. Carlos, pero el esfuerzo por ser violento en la rebusca de la metafora que más hiera y en otras cosas, se descubre un impulsivo. La fuerza de Fialho — que es fuerza me parece fuerza de debilidad, como la de un ataque de epileptico». (21).

Eugénio de Castro mereceu-lhe um estudo e aos outros escritores e poetas que eram os novos de então — António Correia de Oliveira, Teixeira de Pascoais, Antero de Figueiredo, Manuel Laranjeira—leu com vardadeiro interesse. De Manuel Laranjeira, com quem conviveu nas suas estadias em Portugal e cujas cartas considerava admiráveis, escreveu um dia a Pascoais: «En Espinho conoci á un hombre interessante, muy simpatico y muy culto: el dr. Laranjeira. Sali prendado de el y me enseñó muchas cosas. No los falta a ustedes hombres, lo que les falta es cohesión, espiritu de solidaridad, fé en si mismos y en su pueblo y pueblo mismo». (22)

E de Portugal não só lia os livros, lia também as revistas e até os jornais. Aí seguia a vida intelectual e política portuguesa. Acompanhou a controvérsia — bem notável! — de António Sérgio e Teixeira de Pascoais sobre o saudosismo; e, escrevendo a Pascoais, fez Unamuno o seguinte comentário: «Y gracias por lo que de mi libro me dice en su carta y por la mencion que de el hace en su contestación a Antonio Sergio. Vou a leer ahora el ensayo de este, que no leí, y es muy facil que tercie en el debate. Me será permitido? La mención que usted hace de mi me dará pié para, pidiendo la palabra para alusiones — estilo parlamentário — terciar en el debate. Me choca que ni Sergio ni usted hayan sacado a relucir — y más Sérgio, que me parece se las dá de erudito, más que usted — un libro português pertinente al caso y para mi de primeirisima importancia, la *Historia da Civilização Ibérica* de Oliveira Martins. Creo poder decir varias cosas a Sergio hablando, no del genio español, sino del portugués, al que tanto daño le hizo a fines del pasado siglo el positivismo superficial».

Que interessante teria sido a intervenção de Unamuno e quão curiosa teria sido a conversa destes dois homens, ambos tão grandes, mas tão diversos intelectualmente: Unamuno e Sérgio!

☆

Ortega y Gasset escreveu de Unamuno: «No he conocido un *yo* más compacto y sólido que el de Unamuno. Cuando entraba en un sítio, instalaba desde luego en el centro su *yo*, como un señor feudal hincaba en el medio del campo su pendon. Tomada la palabra definitivamente. No cabía el dialogo con él».

Seria assim e teria sido sempre assim, tão absolutamente? Não desmentem este depoimento de Gasset as suas relações com Junqueiro e com Manuel Laranjeira, a quem ouvia mais do que se fazia ouvir?

E este egotista — este *eu* tão compacto e duro — não foi de entre todos os grandes espanhóis aquele que mais quis conhecer e amar Portugal, aquele que mais atentamente leu e escutou os artistas e pensadores portugueses e aquele, também, para quem o povo português foi um objecto de interesse, de conhecimento e de amor? — «Es una obra de amor y de cultura hacer que Portugal y España se conozcan mutuamente. Porque el conocerse es amarse. El conocimiento engendra amor y el amor conocimiento». (23).

FÉLIX MANUEL

(1) — «Las Horas Solitárias» — 2.ª Ed. p. 235.
(2) — «Soliloquios y Conversaciones» p. 55
(3) — «Epistolário Ibérico».
(4) — «Cartas a Manuel Laranjeira»
(5) — «Soledad p. 55.
(6) — «De Esto y de Aquello» II p. 60
(7) — «Epistolário Ibérico» p. 36.
(8) — Soliloquios y Conversaciones» p 114.
(9) — «Soliloquios» p. 114.
(10) — «De Esto y de Aquello» 4.ª p 411-412.
(11) — «De Esto y de Aquello» — 3.ª p. 362.
(12) — «De Esto y de Aquello» — 3.ª p. 340.
(14) — «Cartas a M. Laranjeira» p. 172.
(14) — «Cartas a M. Laranjeira» p 175-176.
(15) — «Almas de jóvenes» p. 59-60.
(16) — «De Esto y de Aquello» — 2.ª p. 104.
(17) — «Soledad» p. 81.
(18) — «De Esto y de Aquello» 2.ª p. 343
(19) — «Cartas a M. Laranjeira» — p. 179.
(20) — «De Esto y de Aquello» 4.ª p 415.
(21) — «Cartas a M. Laranjeira» p. 174.
(22) — «Epistolario Ibérico» p. 36.
(23) — «Epistolario Ibérico» p. 54.

«A Criança e os Bonecos», gravura de Maurício Penha exposta na Sociedade Nacional de Belas-Artes

JORGE AMADO

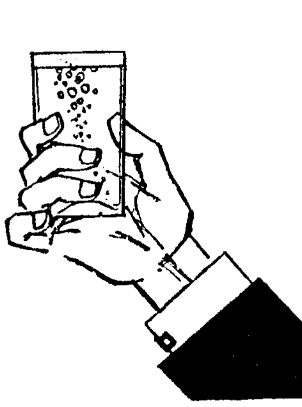
JORGE AMADO vem a Portugal no 20.º aniversário de publicações Europa-América

Começaram já a funcionar, nas novas instalações especialmente erguidas para o efeito em Mem-Martins, alguns dos serviços da editorial Publicações Europa-América. Obra concebida com ampla larguesa de vistas e profundo sentido funcional, aquelas instalações serão inauguradas solenemente, após um período de adaptação, por ocasião do 20.º aniversário da referida firma, que, sob o impulso dinamico de Francisco Lyon de Castro, tem dado considerável contribuição para a expansão da cultura no nosso País.

Entre as individualidades que então virão a Portugal, para assistir á inauguração, conta-se Jorge Amado, que já comunicou a sua decisão de se deslocar a Lisboa. Publicado por aquela editorial sairá em breve o ultimo livro daquele escritor brasileiro, que se intitula «Os pastores da noite».

Um romance cuja acção decorre em Angola editado na Alemanha

O escritor austríaco Hubert von Breisky, autor do romance «O Colosso», que se encontra traduzido em sete idiomas incluindo o português, acaba de publicar, pela editora «Universitas», de Berlim, um novo romance: «Sie Warten Auf Morgen» («Eles aguardam a manhã), cuja acção decorre na nossa província de Angola. A *Bertrand* adquiriu já os direitos da tradução portuguesa, que terá por título «A Grande Calema».



VIDAGO

«Palavras de toda a gente» – um livro de poemas de Sílvia Soares

As acidentais colaborações dispersas — incluindo a que deu em tempo a este Suplemento — não tinham permitido ajuizar senão limitadamente da qualidade literária da poesia de Sílvia Soares. Com a publicação agora realizada do livro de poemas «Palavras de Toda a Gente» (Editora Lux, Lisboa), pode já apreciar-se no seu merecido nível o mérito de uma lírica que é clara e sóbria expressão de uma sensibilidade e de uma generosa atitude perante a vida. A escritora que proclama nos seus versos: «Sai de ti mesmo, poeta / abandona o teu mundo de emoção / ...Se há homens que não chegam a viver / e crianças nuas «ávidas de pão»; que afirma com veemência: «Queria acreditar numa bandeira / lutar por ela, desfraldá-la ao vento...» — esta escritora traz com a sua poesia uma mensagem que merece ser escutada e que é uma voz vibrante do seu tempo

Mas Sílvia Soares traduz ainda neste livro outros aspectos de personalidade poética que justificam apreço: o magoado humor do poema «Testamento do Século XX»; a melancolia e a cadência emotiva do poema «Tarde»; o sóbrio domínio da palavra e da ideia que a conduz no poema «Conjugando». Discretamente, sem a menor infiltração de artifício ou de convencionalismo formal, com sinceridade comunicativa, Sílvia Soares trouxe a publico com o livro «Palavras de Toda a Gente» um belo testemunho de poesia.

ÚLTIMOS ÊXITOS

BECKET

A obra-prima de JEAN ANOUILH, adaptada a um dos filmes mais notáveis desta temporada. O livro de que todos falam.

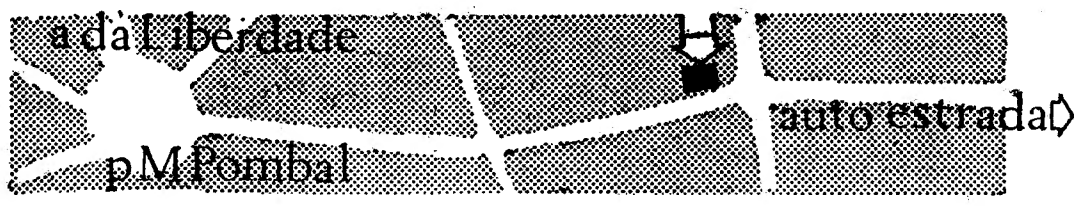
BUDA

Obra da autoria de ANDRÉ BAREAU, que nos descreve a vida e o pensamento do grande religioso hindu.
Um livro que tem obtido um êxito surpreendente junto do público leitor.

NOVOS TEMAS DE SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA

As famosas lições do sociólogo RAYMOND ARON, sobre os principais problemas sócio-económicos do mundo actual.

DA EDITORIAL PRESENÇA



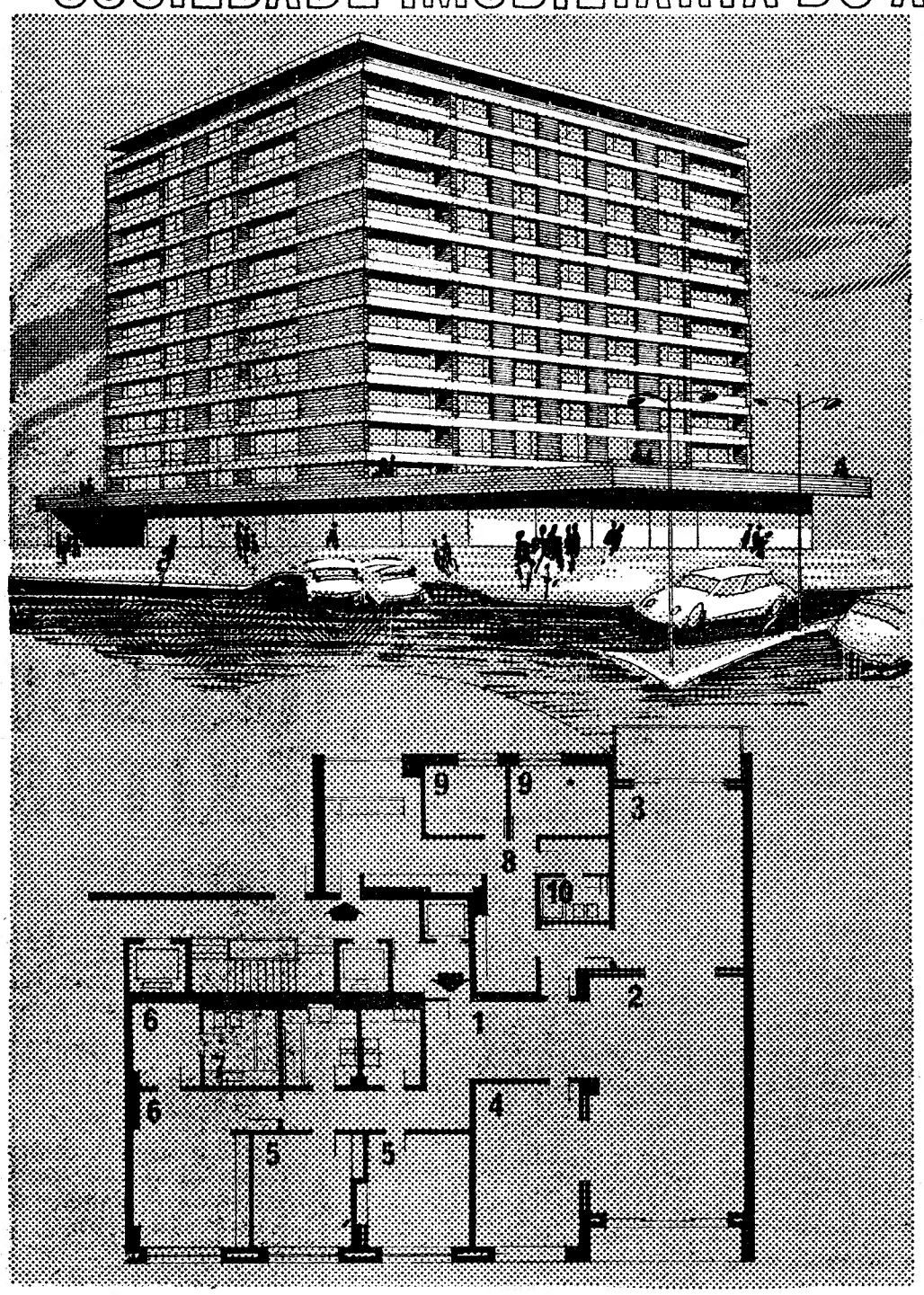
EDIFÍCIO

ANGOLA

AVENIDA ENG. DUARTE PACHECO

SIA

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO



- Localização privilegiada
- Duas habitações por piso
- Acabamentos de grande luxo
- Garagem privativa
- PROPRIEDADE HORIZONTAL
- Facilidades de pagamento
- Uma habitação de grande categoria social

1	átrio	
2	sala de jantar	5.99/4.30
3	sala de estar	7.40/5.15
4	escritório	5.60/3.70
5	quartos	3.90/3.45
6	quarto	5.25/3.30
7	inst. sanit.	2.70/2.00
8	cozinha copa	21 m²/48
9	quartos ser.	2.90/2.60
10	inst. sanit.	2.10/1.50

* SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S. A. R. L. RUA ALEXANDRE HERCULANO, 12 1.º ESQ. TEL. 553183 *

A integração das artes na arquitectura

(Continuação da página central deste suplemento)

ra a sua produção? Se, por um lado, não existem «marchands» ou «menagers» com instrução, mentalidade, formação e cultura para promover um comércio de arte interno, com possibilidades de internacionalização e, por outro, a desleal concorrência dos negociantes por junto, de artesanato e fancaria que se encarregam de reinventar a *pintura de tabuleta* e impingi-la á estranja (que gosta de levar um bocadinho de turismo no bolso) ou ao montador de casas, que vende «*clássicos*» a granel, para ataviar os incómodos compartimentos que outros negociantes mandam pôr em cima de alicerces mais ou menos sólidos.

O «contrôle» que começa a verificar-se nas edificações publicas e nas construções estatais deveria ser exercido em todos os sentidos, fiscalizando-se a acção dos mestres-de-obras que exploram a um tempo os operários e duas classes de artistas — os arquitectos, por extracção e exigências antiestéticas; os artistas plásticos, por simples omissão.

E, para que fique aqui uma quase nota de esperança ainda, referirei u mfacto relacionado com a recepção oferecida pelo Chefe do Estado a artistas plásticos portugueses, há menos de um ano. Alguém propusera que se apresentasse uma sugestão que, submetida á consideração superior, fosse susceptível de vir a revestir-se de proporções legais — tratava-se de uma lei de atribuição de 5 a 10 % do valor maciço de uma construção para «introdução» de obras de arte. Teria sido um «*princípio*» são o envio desse estudo ao Governo. Mas... o estudo não foi ainda efectuado, sequer. Carência de meios, para levá-lo a cabo, estou plenamente convencido disso. Insisto. A Sociedade Nacional de Belas-Artes, se ninguém procurar interferir em favor do caso, seria exigível o cumprimento da missão, ainda que missões outras, muitas mais, tenha a cumprir e... recursos, nenhuns, quaisquer, possua para custear as despesas correspondente. — J. L. F.

«HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA»

O 29.º fascículo, há pouco publicado, desta «História Universal» coordenada pelo prof. E. Rimli, conclui o estudo da época europeia hispano-habsburguesa e inicia o capítulo consagrado á descoberta do Novo Mundo. Optimas ilustrações valorizam o texto. *Editora Arcádia.*

POR 1 040$00

VÁ A MADRID E TOLEDO

com um bilhete «**FerroTour**» da C. P., com todas as despesas incluídas, para uma viagem de ida e volta no «Lusitânia-Expresso».

Peça folheto descritivo

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Andares ao C. Grande

Magnífica construção c/ todos os modernos confortos e 5 e 6 casas soalhadas, hall, 3 c. banho, despensa, roupeiros, cozinha, arrecadações (tudo muito espaçoso) a **500 e 550 contos** c/ escritura na mão. Facilita-se pagamento «SOPRAL» R. Conde Redondo, 84, r/c., telef. 732197/6.

NOIROT - STEBA - TAYWIL - SAMAR

IRRADIADORES E TERMO-VENTILADORES

À VENDA NAS BOAS CASAS

Não vá à caça...

para ser caçado!

POR METADE DO PREÇO DA 2.ª CLASSE DA TARIFA GERAL PODERÁ TRANSPORTAR OS SEUS CÃES NO CANIL DO FURGÃO OU, QUANDO DEVIDAMENTE AÇAIMADOS, NA PRÓPRIA CARRUAGEM.

Andares em Algés

Em magnífica construção c/ acabamentos fora de série e todo conforto, c/ 4/5 grandes casas soalhadas, 2 c. banho, hall, 3 roupeiros, marquises etc. (2 excelentes quintais p.º os R/chãos). Aquecimento, antenas p/ rádio e T. V. telefones, etc. A **390 contos** c/ escritura na mão. Ver na **AV.ª DA REPÚBLICA, 26 — ALGÉS** — telf. 732197/6.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE

Único especializado ANÍBAL — grav.

R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

Novas edições anunciadas

★ Depois da edição de «A Vida Quotidiana no Peru no tempo dos Espanhóis», de Jean Descola, recentemente publicada pela editorial *Livros do Brasil* na colecção «A Vida Quotidiana», a mesma casa editora vai lançar «A Vida Quotidiana na Índia Antiga», de J. Auboyer, um panorama vivo e impressivo da vida diária no país das castas e das lendas religiosas.

★ Na já anunciada colecção «Lancelot» da *Livraria Morais Editora* sairão as seguintes obras para a juventude: «Para que a neve se não manche», de A. Reboul, e «Tatsinda», de E. Enright. Trata-se de duas obras cuidadosamente seleccionadas (a primeira recebeu o Prémio da Juventude da R. T. F.) e ilustradas com gosto.

★ A mesma editora vai lançar novas edições das seguintes obras: «Fioretti do bom Papa João», de Henri Fesquet; «Livro Sexto», de Sofia de Melo Breyner Andresen; «O Personalismo», de Emmanuel Mounier; e anuncia para futuro próximo reedições da «Imitação de Cristo» e «Meditações sobre o Evangelho» este ultimo livro da autoria de Charles de Foucauld.

«Gazeta Musical e de Todas as Artes»

Para garantia de título — e como implícita promessa de um recomeço de actividades que muitos antigos leitores desejariam — foi publicado em simples folha simbólica um numero da «Gazeta Musical e de Todas as Artes». Traz o n.º 150-161 e reporta-se ao ano decorrido de Setembro de 1963 a Agosto de 1964. Numa das faces reproduz uma das ultimas fotografias do professor Vieira de Almeida, recordando «a natural tolerancia», a juventude que manteve até ao fim e o seu civismo». Na outra face da folha reproduz-se o artigo «Uma personagem de Molière», publicado por Vieira de Almeida em Novembro de 1958. É esse artigo uma significativa alegoria crítica — e com ele prossegue a «Gazeta», no seu eclipse que se espera ver terminado algum dia, a missão de cultura que tão brilhantemente desempenhou no seu pleno exercício.

«Os Descobrimentos e a Economia Mundial»

Foi agora distribuido o 10.º fascículo deste eminente trabalho de cultura histórica que consagra o mérito excepcional do autor, o professor Vitorino de Magalhães Godinho, na investigação e na interpretação historiográficas. Nas páginas deste fascículo conclui-se o estudo desenvolvido e largamente documentado sobre «As moedas da Índia» e inicia-se o capítulo 7.º da obra, intitulado «O Cobre e os Cauris». O texto é acompanhado como nos fascículos anteriores, de ilustrações numerosas e de excelente qualidade gráfica.

À PORTA DA LIVRARIA

POEMAS DE RAMOS ROSA

Pela *Editorial Minotauro* acaba de ser publicado o livro de poesia «Terrear», de António Ramos Rosa, que é uma das figuras mais representativas e uma das personalidades mais originalmente afirmadas das novas gerações literárias. A edição foi realizada com especiais características de grandeza gráfica, limitando-se a tiragem a 350 exemplares, numerados e rubricados pelo autor e com três ilustrações a cores do pintor Vespeira. Este novo título vem acrescentar-se aos dois já existentes na colecção: o «Cristo Cigano», de Sophia de Mello Breyner Andresen, ilustrado com cinco desenhos de Julio Pomar, e «In Memorian Memoriae», de David Mourão Ferreira, ilustrado com quatro litografias de Alice Jorge.

TRÊS ESCRITORES PORTUGUESES EDITADOS PELA «PORTUGÁLIA»

Prosseguindo no seu meritório esforço de divulgação dos nossos valores literários contemporâneos, acaba de apresentar a *Portugália Editora* três obras de significativa qualidade: o livro de contos «Montes Pintados», do consagrado escritor duriense João de Araujo Correia, a quem Aquilino Ribeiro chamou «mestre de todos nós... dos que queiram construir obra séria e duradoura»; a colectânea «Poesias Completas», de António Gedeão, que vem enfileirar na prestigiosa colecção *Poetas de Hoje* e que é precedida de um prefácio de Jorge de Sena em que o autor é situado entre «os melhores nomes da poesia portuguesa contemporânea»; e o romance «Romagem a Creta», de António Rebordão Navarro, proposto ao publico leitor como «revelação de um original novelista de sabor Kafkiano». São três edições da *Portugália* que ficam a assinalar com relevo um início brilhante de ano literário nas actividades desta editorial.

ULTIMAS EDIÇÕES DE «LIVROS DO BRASIL»

Com três obras de diversos géneros, mas de interesse para largos sectores do publico, continua a editora *Livros do Brasil* um trabalho cultural que lhe tem dado relevante lugar na vida portuguesa. O romance «Carneiros de Fogo», de Pierre Gascar, põe em conflito social e moral com o mundo de hoje um grupo perturbador de homens da O. A. S., através de um entrecho animado e vivo. Pierre Gascar é um dos mais jovens escritores franceses e a sua obra já recebeu, há mais de dez anos, a mais alta consagração que a França pode dispensar a um romancista: o Prémio Goncourt. Entre nós, a revelação deste escritor excepcional, foi feita através de *Livros do Brasil* por intermédio da sua colecção «Miniatura» com a obra «O Tempo dos Mortos», romance pungente e violento que o autor não libertou, felizmente, dos ásperos resíduos da sua experiência de prisioneiro de guerra.

Outra edição agora apresentada por *Livros do Brasil* é a obra de sugestão pragmática e pedagógica «Como educar os nossos filhos», de Yeda Roesch da Silva. Escrito em linguagem clara e com sentido de aplicação imediata, o livro não se perde em teorias da educação sempre difíceis de assimilar por quem não tenha preparação especializada; aborda, sim, situações concretas em que os pais se encontram perante as crianças, até ao limiar da adolescência.

Finalmente, com a novela de ficção científica «Segunda Fundação», de Isaac Asimov, continua esta editorial a revelação das mais qualificadas criações do género.

MAIS UM ROMANCE DE JEAN LARTÉGUY

A *Livraria Bertrand* acaba de publicar, em tradução de Mário Ventura, o romance de Jean Lartéguy «A Cidade Estrangulada» — uma narrativa emocionante que decorre no ambiente da guerra da Indochina, quando a resistência francesa se desmoronava. É um livro de contrastes violentos, em que o autor de «Os Centuriões» e «Os Mercenários» leva o leitor a compartilhar a vida intensa dos seus heróis.

UMA COLECTÂNEA DE NARRATIVAS DE CARLO LEVI

Na colecção BAL (Biblioteca Arcádia de Bolso) publicou a *Editora Arcádia* uma recolha coordenada de artigos, crónicas e esboços romanescos de Carlo Levi escritor italiano em plena actualidade sob o título «As Palavras são Pedras». É, sobretudo o ambiente dramático e irrequieto da Sicília, onde todos os dias se afirmam «profundos problemas através da vida e do sangue dos homens», que se reflecte neste livro de atractiva leitura.

DOIS LIVROS PARA A JUVENTUDE

Na série dos livros de bolso da *Portugália Editora* foram agora publicados dois volumes de especial interesse para as gerações novas: «História do verdadeiro Jazz», por Hughes Panassié, que é um estudo documentado de especialista e de crítico musical sobre esse sector da musica moderna; e a novela «Alvorecer», de Kenneth Martin, escrita pelo precoce autor britânico quando contava apenas 16 anos que Angus Wilson qualifica de «belíssimo livro, escrito com fina sobriedade, inteligente e emocionante em extremo».

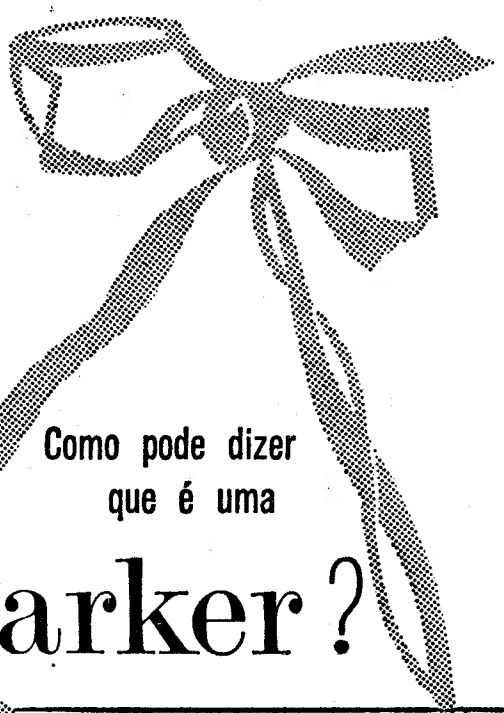
MUSSOLINI NUMA EVOCAÇÃO OBJECTIVA

Mais um volume na colecção «História de Hoje», da *Livraria Morais Editora*, um extenso estudo sobre a pessoa e o regime do chefe do fascismo italiano, foi há pouco publicado «Mussolini. Estudo sobre a Demagogia» de Ivon Kirkpatrick, é uma apreciação crítica da realidade fascista e do condicionalismo que a provocou, apreciação a que a distancia permite uma objectividade e um rigor que interessam altamente numa obra deses tipo.

O CONCILIO EM FOCO

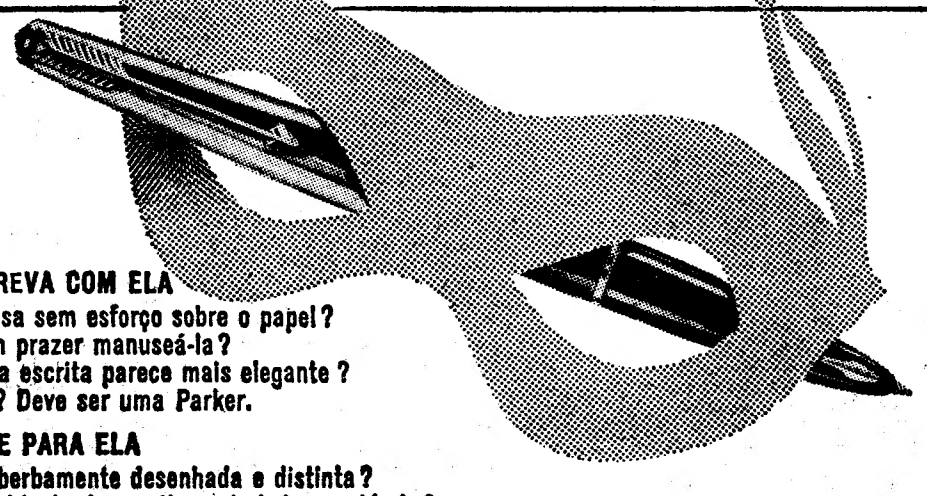
No dia da abertura da 3.ª sessão do Concílio Ecuménico, a *Livraria Morais* apresentou ao público um livro intitulado «A Igreja em Tempo de Concílio», que reune textos e conferências do Papa Paulo VI e de vários bispos sobre problemas como a liberdade religiosa, a paz e a guerra, a pobreza a miséria e o subdesenvolvimento, a limitação da natalidade problemas, cujo interesse e actualidade não é preciso sublinhar.

estúdio M



Como pode dizer que é uma

Parker?



ESCREVA COM ELA
Deslisa sem esforço sobre o papel?
É um prazer manuseá-la?
A sua escrita parece mais elegante?
Sim? Deve ser uma Parker.

OLHE PARA ELA
É soberbamente desenhada e distinta?
É o objecto de escrita mais belo que já viu?
Sim? Então é uma Parker.
A sua Parker escreverá fluentemente, ano após ano.
Não envelhece. Ela é tão perfeita, quanto o homem a pode fazer. Experimente uma imediatamente.

Certifique-se: procure o clip em seta • o símbolo Parker. canetas, esferográficas e lapiseiras Parker de 60$00 a 1.100$00

PARKER — FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL: VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.º — LISBOA-1 TELEFS: 73 32 54 E 73 42 09

C1

UM LIVRO REVELADOR
DRAMÁTICO E INESQUECÍVEL

OS CANHÕES DE AGOSTO

(Agosto de 1914)
por **Bárbara W. Tuchman**

★ Nunca se escreveu uma reportagem histórica como esta. Nos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, o seu êxito igualou o das mais notáveis novelas. A sua autora conquistou enorme popularidade. O livro que se manteve á frente de todos os «best-sellers».

★ A época, as personagens e os factos que preenchem estas páginas são por si de interesse apaixonante. Mas o leitor encontra-os mais revividos, humanizados, actualizados, como se um sopro mágico tivesse agitado aquele mês de Agosto de 1914 e imprimisse uma marca indelével na história contemporânea.

ESTE LIVRO OBTEVE O
PRÉMIO PULITZER - 1962

Volume encadernado com 480 páginas, 16 páginas de gravuras em extratexto, sobrecapa a cores — Preço: 80$00

Edição da EDITORIAL IBIS, LDA.
Distribuidores: LIVRARIA BERTRAND, SARL

LIVROS & AUTORES

Crítica por Alexandre Pinheiro Torres

O LIVRO PORTUGUÊS DA SEMANA

DIÁRIO, 9.º VOL. de MIGUEL TORGA

Todo este livro se encontra impregnado de tal dignidade, de tal altura, de tão profunda e certeira noção de alguns dos verdadeiros valores humanos que das suas páginas só podem sair revigoradas a coragem e a esperança que ainda possam existir no coração de quem as ler. Como muitas outras vezes, atinge Miguel Torga o alvo de muitas coisas; e as desvenda; e delas nos patenteia o lado ridículo ou trágico, como muitas outras vezes, e não de forma fundamentalmente diferente, nos afirma a sua fe no homem (no homem regressado à sua «elementaridade vital»), o seu radical e olímpico desprezo pelos bonzos que puxam os cordelinhos de toda a espécie de alienações, a sua crença no amor, a sua fé no povo simples de Portugal, detentor em abstracto de todas as virtudes, e, como em vários outros passos de livros anteriores, nos fala ainda com perseverante insistência do seu entranhado iberismo, da sua paixão pela paisagem trasmontana e ribeirinha do Douro, e da serra do Gerês, e do litoral de Miramar e seu termo e da planície alentejana.

O seu desassombro é sempre exemplar. Tal exemplaridade é mais do que nunca necessária para incutir ânimo aos homens que contornam os obstáculos mais a deslado do que é permitido pela dignidade. Páginas como a datada de Covadonga é daquelas que dificilmente se esquecem e profundamente impressionam.

Eis-nos pois, e mais uma vez, perante um caso de *engagement* como vocação pessoal», de um caso de perfeita identificação com o destino da sociedade a que um artista se encontra vinculado.. Como disse Silone: «o escritor que se *compromete* sinceramente e por vocação, e que pretende ser verdadeiro para consigo próprio, deve limitar-se a servir o homem ou os homens seus companheiros». Deste modo, sendo a voz de Torge uma voz «vinculada» (e se fosse perderia quase toda a sua grandeza, porque o que torna Torga grande é precisamente a «grandeza» da sinceridade do comprometimento pessoal de que dá prova na esmagadora maioria das páginas do *Diário*), não se entende que possa escrever que uma «voz» vinculada perde todo o encanto, prestígio e acção que a tornam desejada, convincente e redentora». «A voz dum poeta não pode ter dono?» Como isto revela a posse de uma falsa noção de *engagement!* A voz de Torga tem dono; o dono dele é a sua indesmentível dignidade que o impede de se alienar àquilo que não *sirva* o interesse profundo do povo e da terra que tão estranhamente ama! O *engagement* como «vocação pessoal» e social nada tem que ver com a «comodidade partidária» de que fala; e que é isso de «comodidade partidária»? Se se refere a um partidarismo verdadeiramente prospectivo, ele pode não ser cómodo. Assim, como leitor ou admirador de Torga, não o entendo quando põe num pedestal aquilo a que chama «uma boa consciência independente». É que Torga ilude-se se se julga independente; *independente* de quê? De uma filiação partidária, de uma escola, de um grupo, de uma igrejinha? Disto será ele independente, mas não creio que Torga esteja a perder o seu rico tempo a falar de independência em relação a estas «coisas»; do que há que falar, em verdade, é de uma sua eventual independência em relação ao que mais profundamente o cerca.

Deste modo não entendo ainda como Miguel Torga quer fazer da «solidão», condição de independência e de liberdade. Esta fé na «solidão» como fonte de virtudes, parece ser uma constante de Torga, e uma das suas mais inquietantes contradições. Dir-se-ia que, apesar de proclamar a fé e a esperança, em nada acredita. O *eu*

MIGUEL TORGA

das suas páginas extravasa dos limites de um *eu* pessoal, mesmo na tal «fundura das funduras», apelo a um cerne ontológico secreto. Ele identifica-se, na verdade, com um *nós* muito mais vasto do que o que o poeta pode supor, e ai dele se assim não fosse! Valeria a pena lê-lo? Estes reparos não afectam, todavia, a magnífica estrutura da prosa de Torga que é sempre modelar, na sua aparente simplicidade, contenção, rigor, propriedade e quase intransigente economia. Porém, nem sempre se livra da escorregadela «literária» (no mau sentido), nem sempre se liberta de um tom com laivos de auto-suficiência, e, sobretudo, o crítico fica com a desagradável impresão de que, por vezes, o Autor pega em si mesmo ao colo e se embala.

Quanto às poesias inseridas no texto revelam, de uma maneira geral, uma pobreza que não está de acordo com o melhor de Torga, melhor que nos parece localizar-se cronològicamente há já bastantes anos atrás *Câmara Ardente*, de 1962, era já um livro de poemas bastante fraco. Torga chegou a uma fase de «versificação» totalmente incompatível com a grandeza que ainda mantém na sua excepcional prosa. Nas últimas poesias, parece estar constantemente a «pôr em verso», expressão que vou buscar a um poema de Alexandre O'Neill. Torga não é evidentemente um homem a quem se deva adoçar a verdade. E esta é a verdade sobre a grande maioria dos seus poemas dos últimos anos, e, portanto, deste *Diário* em particular: pelo menos estou absolutamente convencido disso.

O LIVRO ESTRANGEIRO DA SEMANA

MEMED, MEU FALCÃO de YACHAR KEMAL

Há poucos anos o célebre jornal *Les Lettres Françaises*, dirigido por Aragon, publicava em folhetins *Le Tors du Village* do romancista turco Kémal Tahir, chamando assim a atenção para a literatura da Turquia, de que no Ocidente se conhecia única e exclusivamente o genial poeta Nazim Hikmet. Recordo ainda a leitura de alguns desses folhetins e a impressão que me deixou o estilo directo e veloz do escritor turco em contradição, segundo vejo afirmado por Louis Bazin numa panorâmica das literaturas do Próximo Oriente, com o estilo otomano tradicional, amante das grandes frases periódicas, intermináveis, laboriosamente construídas de acordo com uma sintaxe rígida, recheada de palavras eruditas, de origem árabe ou persa desconhecidas do vulgo.

Sabemos — como aliás toda a gente — que é a Kemal Ataturk que se deve a «ocidentalização» da Turquia, o que implicou um corte da cultura deste país com as suas raizes otomanas. A aproximação com o racionalismo científico e técnico ocidental, a que nenhuma cultura antiga do Próximo ou Extremo Oriente tem podido sobrepor os seus proprios valores de tonalidade irracionalista e a técnica, terá influido com vigor no surto da moderna literatura da Turquia, porque, embora quase nada dela sabendo, não será talvez arriscar muito admitir que a «ocidentalização» de Ataturk terá exercido uma influência decisiva nas letras do país e justamente no sentido da racionalização das suas estruturas.

Quem se ocupou em estudar as circunstâncias que explicam o surto do populismo ou do realismo nos mais diferentes locais do mundo já terá verificado que elas se ligam, primacialmente, a uma tomada de consciência dos intelectuais em relação a um campesinato ou a um proletariado industrial oprimidos. Ora se o referido romance de Kemal Tahir, posteriormente editado por *Les Éditeurs Français Réunis*, é um livro em que essa tomada de consciência se torna bem evidente, o populismo ou o realismo turcos, segundo afirma o mesmo Bazin só teriam tido início em 1950.

Este facto não deixa, para nós, de não ser um bocado surpreendente, pois ele prova como tal literatura se encontra cronològicamente atrasada em relação às chamadas «ocidentais», se me permitem que considere atraso a demora na adopção de pontos de vista desmistificadores em relação ao estudo da sociedade quando empreendida na poesia ou na ficção. Na verdade, as visões míticas, místico-religiosas ou irracionalistas correspondem a mentalidades de maior ou menor primitividade, o que não quer dizer que à custa delas não tenha aparecido não apareça ou não venha ainda a aparecer uma arte verdadeiramente grande. Para já, considere-se, porém, que o progresso social não se coadunando com pontos de vista mítico-religioso-irracionalistas, estes, quando adoptados na literatura, proporcionarão o aparecimento de obras que só de forma muito indirecta reflectirão certos aspectos desse mesmo progresso, se é que de modo algum os reflectem.

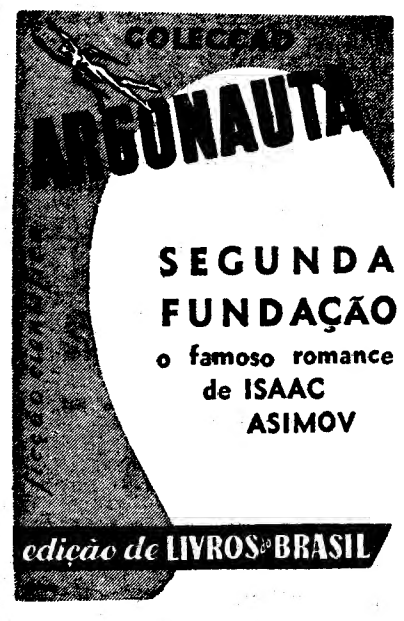
Só agora, na verdade, é que ao Ocidente é possível saber algo da verdadeira realidade interna do «próximo oriente» que é a Turquia; saber algo — entenda-se — por via da literatura, como se, antes, a literatura nada tivesse a ver com a apreensão cuidadosa e desmistificada dessa mesma realidade, sem o conhecimento da qual a criação literária não ultrapassa o mero Plano do Fomento da Alma.

Muitos leitores se lembrarão ainda da surpresa que há alguns anos, e aqui em Portugal, foi provocada pela revelação dos romances de Panait Istrati, autor que de maneira exemplar revelava ao público ocidental o mundo rural da Roménia, e a forma portentosa como o fazia: rápida, seca, e nem por isso menos poética, épica ou dramática. Pois bem: este livro que acabo de ler do novel romancista turco Yachar Kemal, *Memed, meu Falcão* («Estúdios Cor»), está destinado a um mesmo sucesso de público, se o público o acabar por descobrir. A história trata, na aparência, da vida acidentada de um bandido jovem, e das suas múltiplas aventuras, muitas delas repassadas de «maravilhoso», pois o leitor fica surpreendido que Memed, o Magro, se saia sempre bem das suas terríficas audácias. Mas Memed encarna, para além do facto imediato, a profunda ânsia de justiça social das massas rurais da Turquia («Memed desperta sonhos na alma dos homens», dirá Abdi agá) naqueles períodos, aliás ainda recentes da história do país, em que elas estavam entregues à tirania discricionária de homens como esse Abdi agá, senhor de cinco aldeias, rei absoluto dos seus domínios, onde, sobrepondo-se à longínqua constituição que dir-se-ia reger apenas as grandes cidades, concentra em si mesmo todos os poderes, desde o legislativo ao executivo. O campesinato espesinhado tem apenas uma única esperança: o banditismo. O Governo central está demasiado longe para fazer justiça. Yachar Kemal faculta-nos uma imagem exemplar de tal época da Turquia, contando-nos a vida de um desses homens do povo que, profundamente humilhado e amargurado, se faz bandido para tirar vingança de Abdi agá. Infância de Memed; a sua fuga para uma aldeia vizinha e a dor da mãe que o julga perdido ou morto; o regresso à aldeia natal para sofrer as represálias do «senhor»; os seus amores adolescentes com Hatche e o rapto desta; a perseguição de Abdi e sobrinho aos fugitivos e a prisão da rapariga; as mil aventuras na montanha, primeiro no bando de Durdu, o Louco e depois ùnicamente de parceria com Djabbar, até ficar só e como «lobo solitário» empreender o rapto de Hatche e de Iraz no trânsito destas para outra prisão; o longo Inverno no refúgio da montanha; as várias tentativas para matar finalmente Abdi agá: tudo isto «oculta» o que mais parece preocupar Yachar Kemal, ou seja: a reconstituição da vida do campesinato turco, no seu trágico quotidiano aparentemente sem qualquer esperança.

Yachar Kemal que viu este seu livro editado em França pela Unesco, honra que fala com eloquência do valor da obra, possui uma verdadeiramente excepcional capacidade de «contar». Não estando, como é óbvio, em posição de poder emitir juizos sobre a forma como o seu estilo narrativo se insere dentro da tradição arábico-persa, parece, com efeito, que *Memed, Meu Falcão* é um misto de história das mil e uma noites e da novela de cavalaria, em que o bandido encarna a figura do cavaleiro «sans peur et sans reproche».

Se há uma reserva a opor-lhe será talvez a da «história» se nos apresentar um tanto carregada de peripécias aventurosas. Não julgo que fosse necessário por exemplo, explorar tanto o filão de Durdu, o Louco, como julgo também que a narrativa ganharia em vigor dramático se não se perdesse, por vezes, em diálogos um pouco extensos, em que o essencial se nos antolha repisado. O romance, ainda que escrito com inegável maestria parece-nos, pois, um tanto «enchumaçado», e, se me é permitido estabelecer um paralelo, Yachar Kemal fica um pouco aquém de um Panait Istrati.

Como quer que seja, *Memed, Meu Falcão*, além de ser um livro que não se lê mas se devora, é uma experiência bastante proveitosa: permite-nos entrar em contacto com um dos escritores modernos mais famosos do Próximo Oriente e avaliar, mais uma vez, da fertilidade portentosa de uma visão realista e racionalista do mundo, mesmo quando esse mundo era tradicionalmente o da lenda maravilhosa para adormecer meninos.



COLÓQUIO

REVISTA DE ARTES E LETRAS

TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES

À VENDA O NÚMERO 30

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Distribuidora: E.N.P. — *Av. da Liberdade, 266 — Lisboa 2*

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS